

REVISTA DA
ACADEMIA
MORRINHENSE
DE LETRAS



REVISTA DA ACADEMIA MORRINHENSE DE LETRAS

Volume 10
2024
Anual

Goiânia | 2024

EDITORA
KELPS

Copyright © 2024 by Academia Morrinhense de Letras

Editora Kelps

Rua 19 nº 100 – St. Marechal Rondon
CEP 74.560 – 460 – Goiânia-GO
Fone: (62) 3211-1616
E-mail: kelps@kelps.com.br
homepage: www.kelps.com.br

CIP – Brasil – Catalogação na Fonte

BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL PIO VARGAS

ACA	Academia Morrinhense de Letras.
rev	Revista da Academia Morrinhense de Letras / Academia Morrinhense de Letras (Org.) Ano 10, Volume 10 – Goiânia: Kelps, 2024.
	322 p.
	ISSN: 2447-1437
	1. Academia Morrinhense de Letras – Revista. 2. Literatura – Prosa e Poesia. Morrinhos (GO). I. Título
	CDU: 050(817.3)

DIREITOS RESERVADOS

É proibida a reprodução total ou parcial da obra, de qualquer forma ou por qualquer meio, sem a autorização prévia e por escrito dos autores. A violação dos Direitos Autorais (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Impresso no Brasil
Printed in Brazil
2024

ACADEMIA MORRINHENSE DE LETRAS

É uma Sociedade Civil, sem Fins Lucrativos

Fundada em 11 de dezembro de 2004

CNPJ: 07.740.371/0001-59

Rua Dom Pedro II, nº 709, Centro – 1º Andar

CEP: 75650-000 – Morrinhos – GO

Entidade de Utilidade Pública – Lei Municipal nº 2.223 de 23 de fevereiro de 2006.

Entidade de Utilidade Pública – Lei Estadual nº 21.321 de 04 de maio de 2022.

DIRETORIA DA AML

Presidente: Wander Oliveira Melo

Vice-Presidente: Júlio Cesar Meira

1º Secretário: João Orlando Luiz de Oliveira

2º Secretário: Tênio do Prado

Tesoureiro: Paulo Tércio Martins

Bibliotecária: Carmen Lúcia Freitas de Mendonça

Editor da Revista e ou Jornal: Wander Oliveira Melo

Secretário Adjunto de Divulgação: Kleuber Eterno Alves de Oliveira

Assessor Histórico: José Afonso Barbosa

REVISTA DA ACADEMIA MORRINHENSE DE LETRAS

Publicação Anual

Diretor: Wander Oliveira Melo

Conselho Editorial: Presidente Cleusa Marina Silva Freitas

José Henrique Rodrigues Machado

Revisão: Cleusa Marina Silva Freitas

José Henrique Rodrigues Machado

Produtor Editorial: Wander Oliveira Melo

Capa: Wander Oliveira Melo

Diagramação: Victor Marques

Impressão: Editora Kelps Ltda.

Assessoria de Divulgação: Kleuber Eterno Alves de Oliveira

SUMÁRIO



- 12 Apresentação**
Wander Oliveira Melo
- 15 Prefácio: Academia Morrinhense de Letras: do sonho à realidade!**
Dr. José Henrique Rodrigues Machado
- 17 Histórico da Academia Morrinhense de Letras**
José Afonso Barbosa
- 28 Cadeira nº. 01**
Patrono: Dr. Guilherme Xavier de Almeida
Primeiro Ocupante: Alaor Barbosa dos Santos
- 34 Cadeira nº. 02**
Patrono: Elodia Ribeiro da Costa
Primeira Ocupante: Carmen Lúcia Freitas de Mendonça
- 42 Cadeira nº. 03**
Patrono: Bruno José Vieira
Primeira Ocupante: Cleusa Marina Silva Freitas
- 48 Cadeira nº. 04**
Patrono: Senador Hermenegildo Lopes de Moraes
Primeiro Ocupante: Darcy Chaves Júnior
- 54 Cadeira nº. 05**
Patrono: Vitória Rodrigues Troncoso
Primeira Ocupante: Dolores Troncoso Chaves
Segunda Ocupante: Francimar Bezerra de Almeida
- 66 Cadeira nº. 06**
Patrono: Maria Amabini de Moraes
Primeira Ocupante: Ellen Carneiro Vale

- 70 Cadeira nº. 07**
Patrono: Dr. Raul Nunes da Silva
Primeiro Ocupante: Emanuel de Souza
Segundo Ocupante: Wander Oliveira Melo
- 78 Cadeira nº. 08**
Patrono: José Modesto Oriente
Primeira Ocupante: Esther Barbosa Oriente
Segundo Ocupante: Antônio de Oliveira Ávila Júnior
- 84 Cadeira nº. 09**
Patrono: Taylor Oriente
Primeiro Ocupante: Eurico Barbosa dos Santos
- 102 Cadeira nº. 10**
Patrono: Coronel Fernando Barbosa
Primeiro Ocupante: Fernandino Barbosa
Segundo Ocupante: José Henrique Rodrigues Machado
- 110 Cadeira nº. 11**
Patrono: Maria Barbosa Reis
Primeira Ocupante: Graziela de Souza Reis
- 118 Cadeira nº. 12**
Patrono: Humberto Jacinto Pereira
Primeiro Ocupante: Hamilton Afonso de Oliveira
- 122 Cadeira nº. 13**
Patrono: José Cândido Ribeiro
Primeira Ocupante: Helenides Cândido Mendonça
Segundo Ocupante: Helenês Cândido
Terceiro Ocupante: Avenir Passo de Oliveira
- 136 Cadeira nº. 14**
Patrono: José Xavier de Almeida Júnior
Primeiro Ocupante: José Afonso Barbosa

- 144 Cadeira nº. 15**
Patrono: Pedro Celestino da Silva Filho
Primeiro Ocupante: José Frauzino Pereira Sobrinho
Segundo Ocupante: Vanderlan Domingos de Souza
Terceiro Ocupante: Neumar Silva
- 158 Cadeira nº. 16**
Patrono: José Gumercindo Marquez Otero
Primeira Ocupante: Lézia Amorim Canêdo
- 164 Cadeira nº. 17**
Patrono: José do Nascimento
Primeira Ocupante: Maria Madalena de Souza
Segundo Ocupante: Júlio Cesar Meira
- 176 Cadeira nº. 18**
Patrono: Pedro Nunes da Silva Filho
Primeira Ocupante: Maria da Purificação de Freitas
- 180 Cadeira nº. 19**
Patrono: Maria de Oliveira Lisboa Costa
Primeiro Ocupante: Helenízio Antônio Marciano
- 186 Cadeira nº. 20**
Patrono: Zilda Diniz Fontes
Primeiro Ocupante: Nilo Sérgio Troncoso Chaves
Segundo Ocupante: Werik Ramos da Silva
- 190 Cadeira nº. 21**
Patrono: José Mendes Diniz (Juquinha Diniz)
Primeira Ocupante: Nilza Diniz Silva
Segundo Ocupante: Kleber Inácio da Silva
- 204 Cadeira nº. 22**
Patrono: Florêncio Lopes Zedes
Primeiro Ocupante: Paulo Tércio Martins

- 212 Cadeira nº. 23**
Patrono: Violeta Metran Curado
Primeiro Ocupante: Rui Gonçalves Doca
Segundo Ocupante: Robison José da Silva
Terceiro Ocupante: João Orlando Luiz de Oliveira
- 220 Cadeira nº. 24**
Patrono: Saturnino Sebastião de Azeredo
Primeiro Ocupante: Sebastião Bento da Silva
- 228 Cadeira nº. 25**
Patrono: Alice Ferreira do Carmo
Primeira Ocupante: Selma Maria de Freitas
- 232 Cadeira nº. 26**
Patrono: Jair Luiz Ferreira (Chico Flor)
Primeiro Ocupante: Edmo Nunes
- 236 Cadeira nº. 27**
Patrono: Agenor Braga
Primeiro Ocupante: Enio Antônio da Silva
- 240 Cadeira nº. 28**
Patrono: Adormevil Rocha
Primeira Ocupante: Fabiana Aparecida de Oliveira Costa e Silva
- 244 Cadeira nº. 29**
Patrono: Jair Martins do Carmo
Primeira Ocupante: Fabiana Aparecida Nunes de Tolêdo
- 248 Cadeira nº. 30**
Patrono: Maria Amélia Costa
Primeiro Ocupante: Tênio do Prado
- 256 Cadeira nº. 31**
José Elias Pereira
Primeiro Ocupante: Ivanor Florêncio Mendonça

- 270 Cadeira nº. 32**
Patrono: Flávio Cascão
Primeira Ocupante: Leni de Andrade Oliveira Meireles
- 276 Cadeira nº. 33**
Patrono: Maria das Graças Alves Ferreira
Primeiro Ocupante: Kleuber Eterno Alves de Oliveira
- 286 Cadeira nº. 34**
Patrono: Alfredo Lopes de Moraes
Primeira Ocupante: Adda Êmily Vieira de Lima
- 298 Cadeira nº. 35**
Patrono: Antônio Rosa Ribeiro (Falcão)
Primeiro Ocupante: Leonardo Moreira da Silva
- 304 Cadeira nº. 36**
Patrono: Irene Frauzino Pereira Cruz
Primeiro Ocupante: Waldemar Antônio Tassara
- 310 Cadeira nº. 37**
Patrono: Valterli José Alves
Primeiro Ocupante: Benedito Alves Moreira
- 314 Cadeira nº. 38**
Patrono: Luiz Mauro de Sousa Vasconcellos
- 316 Cadeira nº. 39**
Patrono: Pe. Oswaldo Casellato, CSS
- 320 Cadeira nº. 40**
Patrono: Jair de Freitas

APRESENTAÇÃO

Caríssimos(as) leitores(as),

É com grande apreço que apresentamos a vocês a décima edição da revista anual da Academia Morrinhense de Letras. É indubitavelmente um marco muito importante para os acadêmicos, pois, possibilita a identificação e a publicação de inúmeros valores literários, históricos e poéticos.

Desde a primeira edição, esta revista tem como propósito difundir e incentivar a capacidade da escrita nas suas mais diversas formas.

A cada ano que passa, a revista busca inovar, sempre com o intuito de registrar em suas páginas, trabalhos literários e culturais como: a prosa poética em forma de contos, poemas, poesias, artigos da história local, crônicas contemporâneas, que relatam os acontecimentos da vida e do cotidiano.

Como bradou em seu poema o Acadêmico José Henrique Rodrigues Machado, Morrinhos: A Atenas de Goiás célula máter da Academia Morrinhense de Letras:

Nas terras de Morrinhos, onde o saber floresce,
A Atenas de Goiás, com sua Academia,
Ergue-se majestosa, um farol de poesia,
Que ilumina a mente e o coração aquece.

Com letras que dançam, em harmonia tecem,
Histórias e saberes, uma rica fantasia,
Cultivando o conhecimento, dia após dia,
Na Academia Morrinhense, onde o espírito enaltece.

Os poetas da terra, com suas penas douradas,
Desenham no papel, com tintas coloridas,
O retrato de uma cidade, em versos, celebrada.

E assim, a academia, com suas obras lidas,
Perpetua a cultura, pelas eras abraçadas,
Morrinhos, Atenas de Goiás, nas letras erguida.

A Academia Morrinhense de Letras, uma joia cultural incrustada no coração de Morrinhos, celebra duas décadas de existência. Fundada com o propósito de enaltecer a literatura e a arte local, a academia tem sido um farol de sabedoria, iluminando os caminhos da criação e do pensamento crítico. Ao longo desses anos, a instituição não apenas preservou a herança literária da região, mas também incentivou novos talentos a florescerem sob sua tutela.

Com uma história rica em eventos, publicações e contribuições significativas para a cultura morrinhense, a academia se destaca como um pilar de excelência e cultura, com publicação intelectual da quase maioria de seus membros. Ao celebrar seu vigésimo aniversário, a Academia Morrinhense de Letras reafirma seu compromisso com a promoção da literatura e o fomento ao debate intelectual, mantendo viva a chama da curiosidade e do conhecimento. Que este marco seja um convite para que leitores e escritores se unam em torno da paixão pelas letras e pela história que continuamos a escrever juntos, nessa e nas edições futuras. Afinal, já são dez anos dessa linda revista.

A Academia Morrinhense de Letras, uma instituição literária de grande prestígio, é composta por 40 cadeiras, cada uma delas com um patrono e diversos ocupantes ao longo de sua história. Os patronos foram escolhidos pelos fundadores

da Academia e representam figuras ilustres da literatura morrinhense. O leitor dessa revista comemorativa deparar-se-á com os fundadores, primeiros, segundos e terceiros ocupantes das cadeiras. Aumentando seu conhecimento sobre nossa instituição, perene e forte. Fiel incentivadora da produção escrita.

Cada cadeira tem uma história rica e uma linhagem de membros que contribuíram significativamente para a cultura brasileira. A diversidade dos membros reflete a riqueza da literatura e da escrita, com cada cadeira representando uma faceta diferente da identidade cultural da cidade de Morrinhos.

Este panorama das cadeiras e seus respectivos patronos e ocupantes é apenas um vislumbre da contribuição inestimável que a Academia Morrinhense de Letras oferece à preservação e promoção da literatura e da cultura. Através de seus membros, a Academia mantém viva a chama da criatividade e do pensamento crítico, essenciais para o enriquecimento cultural de Morrinhos e do Brasil.

Por fim, esta publicação torna-se especial e tangível ao preencher as lacunas da literatura com as produções artísticas e culturais dos acadêmicos que se dedicam ao ofício da escrita; esse dom, desperta um gosto literário especial, idealizando e concretizando com palavras os pensamentos e sonhos da vida, revelando todas as manifestações artísticas, abrangentes e construtivas de quem modela as palavras na arte de escrever.

Wander Oliveira Melo
Presidente

PREFÁCIO

Academia Morrinhense de Letras: do sonho à realidade!

Assessor que era da recém-fundada Superintendência Municipal de Cultura, dividia meu expediente entre a Biblioteca Municipal Professor José Cândido e o gabinete do superintendente Fernandino Barbosa. No amplo salão, as discussões e primeiras reuniões tomavam forma. Via e ciceroneava àquele acontecimento, muito respeitosamente. Rui Doca, Eurico, José e Alaor Barbosa, Cleuzinha, Carmen Lúcia, Graziela Reis, Prof. José Frauzino, Fernandino Barbosa (meu chefe), Nilo Sérgio, Nilza Diniz e Dona Lolita eram os mais assíduos naqueles encontros. E muitas foram as outras reuniões que eu presenciei, após a fundação. Toda aquela movimentação me encantava.

Hoje, ao celebrar duas décadas de existência, vejo a mocidade de nossa AML, com muito cuidado e respeito! Apego e esmero. Tornei-me acadêmico e regozijo-me com a Academia Morrinhense de Letras, pois, destaca-se como um mecanismo perene das gerações. Fundada em 11 de dezembro de 2004, a academia tem se consolidado como uma instituição de grande prestígio, reunindo escritores e poetas que compartilham o amor pelas letras e o compromisso com a preservação da rica herança literária de Morrinhos e do Brasil.

O prefácio da revista comemorativa de 20 anos não é apenas um epílogo, mas um tributo aos patronos e membros que, com suas obras e pensamentos, contribuíram e têm contribuído para o florescimento e a perpetuação da arte literária. Cada cadeira da academia, ocupada pelos ilustres membros, representa um capítulo vivo da história literária, um testemunho da evolução do pensamento e da expressão criativa que caracteriza a alma brasileira.

Neste momento de celebração, recordamos com reverência os patronos, aqueles que com suas palavras semearam o solo fértil no qual a academia foi edificada. Eles são as raízes profundas que nutrem a árvore frondosa que hoje se ergue, simbolizando a força e a continuidade da tradição literária. Os ocupantes das cadeiras, por sua vez, são como os ramos que se estendem em direção ao céu, alcançando novos horizontes e possibilidades, levando o legado dos patronos adiante.

A revista de 20 anos é, portanto, uma cápsula do tempo, encapsulando as realizações passadas e presentes, ao mesmo tempo em que projeta um futuro promissor para a literatura morrinhense. Ela é um convite aberto para que novas gerações de escritores se juntem a essa jornada literária, contribuindo com suas próprias vozes e visões, enriquecendo ainda mais o mosaico cultural da academia.

Reverencio aqui a tantos acadêmicos que dedicaram sua vida a arte de escrever, poetizar momentos e levar, pelas vias das letras, o encantamento dos/nos/pelos textos. Aos ex-presidentes, por tanta dedicação, meu respeito. Um abraço querido a todos os acadêmicos falecidos, dos quais honraram tanto essa academia quando por essas bandas do viver caminharam.

Que este prefácio sirva como um marco, não apenas para honrar aqueles que já contribuíram, mas também para inspirar os futuros membros da Academia Morrinhense de Letras. Que eles possam encontrar nas palavras dos predecessores a inspiração para continuar a escrever, a sonhar e a elevar a literatura nacional a novas alturas, perpetuando a chama da paixão pelas letras que arde incansavelmente no coração da academia.

Dr. José Henrique Rodrigues Machado

Membro Efetivo Cadeira nº 10
Academia Morrinhense de Letras

HISTÓRICO DA ACADEMIA MORRINHENSE DE LETRAS

Na véspera do Natal de 2000, tivemos um encontro com o Eurico Barbosa num jantar promovido pela UBE, União Brasileira de Escritores, no Restaurante Lancaster Grill, em Goiânia, onde pudemos conversar com ele sobre o desejo de criar em Morrinhos uma academia, nos moldes da Academia Goiana de Letras e o assunto o deixou eufórico. Ali mesmo, já tratamos de alguns nomes de futuros acadêmicos, porém, o assunto foi levado em banho-maria, raramente ventilado. Em março de 2004, foi feita a primeira reunião para tratar da fundação da Academia Morrinhense de Letras. Essa reunião se deu nas dependências do então prédio da Superintendência Municipal de Cultura, ao lado da Biblioteca Pública Municipal Prof. José Cândido. Nessa primeira reunião, estava presente grande parte dos Acadêmicos fundadores e outras pessoas generosas que muito ajudaram no início da criação da Academia. Inúmeras reuniões se seguiram, até que se chegasse a um acordo quanto ao estatuto, aos patronos e aos acadêmicos que comporiam a Academia. No dia 11 de dezembro de 2004, nascia este Sodalício. No dia da inauguração oficial da Academia Morrinhense de Letras, ainda sem lugar próprio para funcionamento, utilizamos a sede social do Rotary Club de Morrinhos para a festividade, que contou com a presença de grande parte da comunidade local e o pronunciamento de várias autoridades do município e também de acadêmicos deste sodalício.

Pois bem, a Academia iniciou suas atividades em fevereiro de 2005, primeiro reunindo em minha casa; algumas vezes, na casa de dona Nilza. Reunimos também na casa da dona

Cleusinha. Depois recebemos um abrigo no prédio da Prefeitura, onde foi a escola das irmãs estigmatinas. No cômodo, ficava a banda de música e academia. Ali sumiram nossos documentos quase todos.

No ano de 2006, a Academia Morrinhense de Letras foi declarada uma Entidade de Utilidade Pública Municipal – Lei Municipal nº 2.223 de 23 de fevereiro de 2006.

Desenvolvemos por alguns anos, parece-me que por três, o projeto em “homenagem ao seu patrono”; cada acadêmico homenageava seu patrono. Era uma festa muito bonita, regada a discurso, música e comes e bebes. Esse projeto era bimensal. As reuniões também, já que a frequência era discreta. Tratávamos de diversos assuntos ligados à cultura local e vizinha. Participávamos de eventos culturais em outras cidades como exemplo, Piracanjuba e Goiânia.

Nos primeiros anos da Academia, desenvolvemos vários projetos relevantes à cultura de nossa terra. Dentre eles, uma série de palestras, com várias participações com temas poéticos e culturais como também a divulgação da Academia em algumas escolas do município.

Em 2011, passei a presidência para o Helenizio Antônio Marciano. Na sua gestão, foi conseguido o prédio e os móveis para mobiliar a sede, na gestão do então prefeito Cleumar Gomes de Freitas, onde até hoje funciona a sede da nossa academia.

Desejosa de mostrar a riqueza histórica de nossa gente e contando com a colaboração da comunidade de Morrinhos a Academia Morrinhense de Letras desenvolveu o projeto “MEMÓRIA VIVA”, em atividade até hoje, cujo objetivo é resgatar um pouco de nosso glorioso passado, trabalhando com a cultura imaterial, por meio da história oral, uma vez que esta é responsável por manter viva a nossa história política e social, geralmente

deixada nos subterrâneos do esquecimento. Algumas famílias privilegiadas de experiências, vão passando esse rico legado às gerações que vão surgindo, mantendo vivo este grande manancial histórico, deixado por nossos pioneiros, que construíram e nos deixaram de herança este imenso patrimônio cultural.

Em 26 de maio de 2014, o presidente da Academia Morrinhense de Letras, em cumprimento o texto do Capítulo II, seção II, artigo 8º, de seu Estatuto, abriu as inscrições para as cadeiras de nº 7, 8, 10 e 23, e deu Posse no Salão Nobre Helena Romano Cândido a quatro novos acadêmicos são eles: Wander Oliveira Melo, segundo a ocupar a cadeira de nº 07, antes ocupada por Emanuel de Souza, cadeira que tem como Patrono Dr. Raul Nunes da Silva; Antônio de Oliveira Ávila Júnior, segundo a ocupar a cadeira de nº 08, antes ocupada por Esther Barbosa Oriente, cadeira que tem como Patrono José Modesto Oriente; José Henrique Rodrigues Machado, segundo a ocupar a cadeira de nº 10, antes ocupada por Fernandino Barbosa, cadeira que tem como Patrono Cel. Fernando Barbosa; Robison José da Silva, segundo a ocupar a cadeira de nº 23, antes ocupada por Rui Gonçalves Doca, cadeira que tem como Patrona Violeta Metran.

Neste mesmo ano, o então acadêmico empossado Wander Oliveira Melo, apresentou à diretoria, um modelo de Brasão e um modelo de Bandeira para Academia, que foram aprovados por unanimidade. Foi sugerido também, por esse acadêmico, que a academia diplomasse todos os acadêmicos, numa solenidade de diplomação. A diretoria votou favorável ao projeto e solicitou ao acadêmico Wander que apresentasse modelo do diploma o qual foi aprovado e, logo em seguida, marcada a diplomação de todos os acadêmicos.

Cumprindo o que reza o artigo 27º do seu estatuto, a Academia Morrinhense de Letras, realizou eleição para escolha da

sua nova diretoria para o biênio 2015/2016. A eleição foi realizada no Salão Nobre Helena Romano Cândido, em que, após apresentação da chapa, os acadêmicos presentes votaram e elegeram por unanimidade para a nova diretoria os seguintes membros:

- Presidente: José Afonso Barbosa
- Vice Presidente: Helenízio Antônio Marciano
- Secretária: Cleusa Marina Silva Freitas
- 2ª Secretário: José Henrique Rodrigues Machado
- Tesoureiro: Antônio de Oliveira Ávila Júnior
- 2º Tesoureiro: Wander Oliveira Melo
- Bibliotecária: Graziela de Souza Reis

No ano de 2015, a Academia Morrinhense de Letras, deu Posse no Salão Nobre Helena Romano Cândido a um novo acadêmico ele: João Orlando Luiz de Oliveira, terceiro a ocupar a cadeira de nº 23, antes ocupada por Robison José da Silva, cadeira que tem como Patrona Violeta Metran.

Nesse mesmo ano de 2015, cumprido o que reza o artigo 42 da AML, foi instituído o Projeto Editorial da Revista da Academia Morrinhense de Letras, seguindo os moldes da Revista da Academia Mineira. A Revista da AML, está na sua 10ª edição, tendo como editor desde a primeira edição o acadêmico Wander Oliveira Melo. Neste periódico, é publicado anualmente, artigos, textos, crônicas, contos, poemas e poesias dos acadêmicos, bem como escritores de pessoas da sociedade morrinhense e os artigos ganhadores do concurso “Arara Canindé”.

Outro projeto interessante é a participação da Academia na Noite Cultural, quando da Festa da ExpoMorrinhos e que já passa de uma década em que pessoas ilustres são homenageadas naquele evento tão participativo pela comunidade morrinhense e circunvizinha.

A Academia Morrinhense de Letras viu na criação da Comenda de Honra ao Mérito Cultural “*Maria Barbosa Reis*” um momento oportuno para homenagear um dos ícones do ensino na cidade de Morrinhos, que foi, sem dúvida alguma, a professora Maria Barbosa Reis, “Dona Maria Diretora”, como era conhecida pela nossa população.

No dia 22 de setembro de 2016, a Academia Morrinhense de Letras, deu posse no Salão Nobre Helena Romano Cândido a dois novos acadêmicos são eles: Francimar Bezerra de Almeida, segunda a ocupar a cadeira de nº 05, antes ocupada por Dolores Troncoso Chaves (Dona Lolita), cadeira que tem como Patrona Vitória Troncoso. E Helenês Cândido, também segundo a ocupar a cadeira de nº 13, antes ocupada por sua irmã Helenides Cândido de Mendonça, cadeira que tem como Patrono seu saudoso pai José Cândido Ribeiro.

Aos 24 dias do mês de março do ano de dois mil e dezesseis, às 14h, em sua sede própria, deu-se início à reunião extraordinária da Academia Morrinhense de Letras, convocada pelo seu Presidente José Afonso, com a finalidade precípua de fazer aumento no número de cadeiras da Academia Morrinhense de Letras, passando do número de 25 para o número de 40. A necessidade de tal provimento deve-se a duas situações importantes: a) há uma quantidade relevante de pessoas de nossa comunidade, algumas residentes em outros municípios, as quais possuem produção literária consistente e que, simultâneo à produção, possuem o desejo de participar como membro da AML; b) outro motivo é que o formato das Academias de Letras do Brasil seguem o modelo da Academia Francesa, as quais se adequaram ao número de 40 cadeiras, consoante o protótipo francês. A nossa Academia estaria aquém do padrão institucionalizado e, por legalidade, deve-se, por analogia, adequar-se ao número de 40 vagas. Diante disso,

achou-se por bem, por necessidade ampliar o seu quadro e, notadamente, por legalidade, convocar a presente reunião extraordinária, para tratar e aprovar a questão ora proposta. Estando todos os presentes acordados quanto aos itens aqui colocados em pauta, ratificamos, a partir desta data, que a Academia Morrinhense de Letras contará com 40 cadeiras em seu quadro associativo, número ao qual, obviamente se chegará de forma paulatina. Aos 30 dias do mês de junho de dois mil e dezesseis, às 20h, em sua sede própria, deu-se início à reunião extraordinária da Academia Morrinhense de Letras, convocada pelo seu Presidente José Afonso, tendo como pauta a votação dos quinze novos patronos, dentre os vários nomes apresentados, os acadêmicos presentes votaram e aprovaram as seguintes pessoas:

Lista dos Novos Patronos da Academia Morrinhense de Letras

Cadeiras	Patronos
26	Jair Luiz Ferreira (Chico Flor)
27	Agenor Braga
28	Adormevil Rocha
29	Jair Martins do Carmo
30	Maria Amélia Costa
31	José Elias Pereira
32	Flávio Cascão
33	Maria das Graças Alves Ferreira
34	Alfredo Lopes de Moraes
35	Antônio Rosa Ribeiro (Falcão)
36	Irene Frauzino Pereira Cruz
37	Valterli José Alves
38	Luiz Mauro Vasconcellos
39	Pe. Oswaldo Casellato
40	Jair de Freitas

Após essa reunião, deu-se início à análise de currículos culturais de pessoas que tinham interesse em entrar para a Academia. Feita essa análise, houve sorteio para definir os patronos e a cadeira que cada um iria representar. E, no dia 18 de novembro do mesmo ano, a Academia Morrinhense de Letras deu posse aos novos acadêmicos, em sessão solene, que ocorreu no Auditório do Centro Administrativo da Prefeitura Municipal de Morrinhos. São eles:

Edmo Nunes

Cadeira nº 26

Patrono Jair Luiz Ferreira (Chico Flor)

Enio Antônio da Silva

Cadeira nº 27

Patrono Agenor Braga

Fabiana Aparecida de Oliveira Costa e Silva

Cadeira nº 28

Patrono Adormevil Rocha

Fabiana Aparecida Nunes Toledo

Cadeira nº 29

Patrono Jair Martins do Carmo

Tênio do Prado

Cadeira nº 30

Patrona Maria Amélia Costa

Ivanor Florêncio Mendonça

Cadeira nº 31

Patrono José Elias Pereira

Leni de Andrade Oliveira Meireles

Cadeira nº 32

Patrono Flávio Cascão.

No dia 22 de fevereiro de 2017, cumprindo o que reza o artigo 27º do seu estatuto, a Academia Morrinhense de Letras, realizou eleição para escolha da sua nova diretoria para o biênio 2017/2018. A eleição foi realizada no Salão Nobre Helena Romano Cândido, no qual após apresentação da chapa, os acadêmicos presentes votaram e elegeram por unanimidade para a nova diretoria os seguintes membros:

- Presidente: Carmen Lúcia Freitas de Mendonça
- Vice-Presidente: Wander Oliveira Melo
- 1ª Secretária: Fabiana Aparecida de Oliveira Costa e Silva
- 2ª Secretária: Leni de Andrade Oliveira Meireles
- Tesoureira: Cleusa Marina Silva Freitas
- Bibliotecária: Francimar Bezerra de Almeida
- Editor da Revista Anual: Wander Oliveira Melo
- Secretário Ajunto de Divulgação: João Orlando Luiz de Oliveira
- Assessor Histórico: José Afonso Barbosa

E, no dia 05 de abril de 2017, ocorreu no Salão Nobre Helena Romano Cândido, a sessão solene de posse da nova diretoria; ocasião em que a nova Presidente ressaltou o valor cultural dos projetos da gestão anterior que terão continuidade e apresentou novos projetos a serem implantados na sua administração, os quais visam criar vínculos, com outras instituições culturais e educacionais tendo como intuito divulgar e despertar novos talentos culturais dentro da literatura. Nascia nesse dia um projeto muito relevante da Academia, é o Concurso “Arara Canindé”, o qual envolve a classe estudantil, como mesmo um exercício de extensão em parceria com a educação e já obtivemos excelentes resultados logo na primeira edição.

Seguindo o texto do artigo 27º do seu estatuto, a Academia Morrinhense de Letras, realizou eleição para escolha da sua nova diretoria para o biênio 2019/2020. A eleição foi realizada no Salão Nobre Helena Romano Cândido, no qual após apresentação da chapa, os acadêmicos presentes votaram e elegeram por unanimidade para a nova diretoria os seguintes membros:

- Presidente: Francimar Bezerra de Almeida
- Vice-Presidente: Carmen Lúcia Freitas de Mendonça
- 1ª Secretária: Fabiana Aparecida de Oliveira Costa e Silva
- 2ª Secretária: Leni de Andrade Oliveira Meireles
- 1ª Tesoureira: Cleusa Marina Silva Freitas
- 2º Tesoureiro: Enio Antônio da Silva
- Bibliotecário: Paulo Tércio Martins
- Editor da Revista e ou Jornal: Wander Oliveira Melo
- Secretário Adjunto de Divulgação: João Orlando Luiz de Oliveira
- Assessor Histórico: José Afonso Barbosa

No ano de 2020, a Academia Morrinhense de Letras, deu Posse no Salão Nobre Helena Romano Cândido a três novos acadêmicos são eles: O primeiro é o professor historiador Júlio Cesar Meira que, com várias publicações de artigos e livros, como também participação em nossa Revista Anual, traz análises da contemporaneidade em interfaces da urbanização, desenvolvimento, progresso, cidadania. Ocupa a Cadeira de nº. 17, cuja última ocupante foi a saudosa poetisa e fundadora Maria Madalena de Souza e, patrono da cadeira, o Prof. José do Nascimento.

A Cadeira nº 33, cuja patrona é a professora Maria das Graças Alves Ferreira, foi ocupada pelo poeta, historiador e amante do campo Kleuber Eterno Alves de Oliveira, escritor de uma sensibilidade ímpar, e suas poesias são recorrentes em temas cáusticos que a vida traz a cada caminhante. Temos a honra

de apreciar a sua verve poética em várias revistas da AML e, recentemente, no livro *Suplícios*.

Também temos a grata satisfação de poder contar com a comunicadora social e bacharela em Direito Adda Émily Vieira de Lima, que se assenta na Cadeira nº 33 da nossa AML, que possui como patrono o saudoso Alfredo Lopes de Moraes, pessoa que muito enaltece o nosso município. Esperamos contar com os dons de Adda Émily, notadamente na retórica jornalística e na integração da nossa Academia à comunidade local.

Em observância ao texto do artigo 27º do seu estatuto a Academia Morrinhense de Letras, realizou eleição para escolha da sua nova diretoria para os biênios 2021/2022 e 2023/2024. A eleição foi realizada no Salão Nobre Helena Romano Cândido, no qual após apresentação da chapa, os acadêmicos presentes votaram e elegeram por unanimidade para a nova diretoria os seguintes membros:

- Presidente: Wander Oliveira Melo
- Vice-Presidente: Júlio Cesar Meira
- 1º Secretário: João Orlando Luiz de Oliveira
- 2º Secretário: Tênio do Prado
- Tesoureiro: Paulo Tércio Martins
- Bibliotecária: Carmen Lúcia Freitas de Mendonça
- Editor da Revista e ou Jornal: Wander Oliveira Melo
- Secretário Adjunto de Divulgação: Kleuber Eterno Alves de Oliveira
- Assessor Histórico: José Afonso Barbosa

No ano de 2021, o presidente da Academia Morrinhense de Letras em cumprimento ao texto do Capítulo II, seção II, artigo 8º, de seu Estatuto, abriu as inscrições para as cadeiras de nº 13, 15 e 21, e deu Posse no Salão Nobre Helena Romano Cândido a três novos acadêmicos são eles: Avenir Passos de

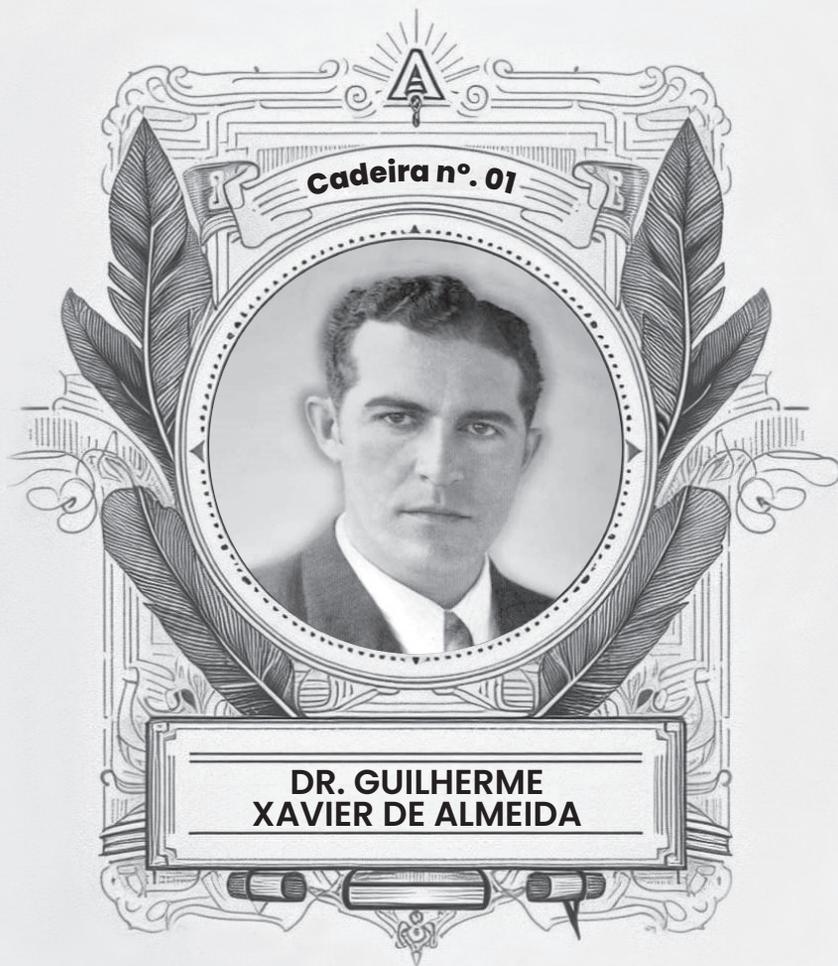
Oliveira, terceiro a ocupar a cadeira de nº 13, antes ocupada por Helenês Cândido, cadeira que tem como Patrono José Cândido Ribeiro; Neumar Chagas da Silva, terceiro a ocupar a cadeira de nº 15, antes ocupada por Vanderlan Domingos Souza cadeira que tem como Patrono Pedro Celestino da Silva Filho; Kleber Inácio da Silva, segundo a ocupar a cadeira de nº 21, antes ocupada por Nilza Diniz Silva cadeira que tem como Patrono José Mendes Diniz;

No ano de 2022, a Academia Morrinhense de Letras foi declarada uma Entidade de Utilidade Pública Estadual – Lei Estadual nº 21.321 de 04 de maio de 2022.

E, por fim, em 31 de março de 2023, a Academia Morrinhense de Letras, deu Posse no Salão Nobre Helena Romano Cândido a quatro novos acadêmicos são eles: Werik Ramos da Silva, segundo a ocupar a cadeira de nº 20, antes ocupada por Nilo Sérgio Troncoso Chaves, cadeira que tem como Patrona Zilda Diniz Fontes; Leonardo Moreira da Silva, primeiro a ocupar a cadeira de nº 35, que tem como Patrono Antônio Rosa Ribeiro (Falcão); Waldemar Antônio Tassara, primeiro a ocupar a cadeira de nº 36, que tem como Patrona Irene Frauzino Pereira Cruz; Benedito Alves Moreira, primeiro a ocupar a cadeira de nº 37, que tem como Patrono Valterli José Alves.

A Academia segue seus passos. O acadêmico passa. Ela fica. Ela é a guardiã de nossas letras, nossa cultura, nosso patrimônio histórico. O Acadêmico escreve sua história. A Academia é a sua história. Acadêmico e Academia formam uma junção. Um não vive sem o outro. A renovação é constante. E, os dois juntos, acadêmico e academia, representam a sua comunidade, o seu Município, o seu Estado, o seu País.

José Afonso Barbosa
Ocupante da Cadeira nº 14 da AML



PATRONO

Guilherme Xavier de Almeida, formado em Direito, nasceu no dia sete de fevereiro de 1910. Filho de José Xavier de Almeida e Amélia Augusta Lopes de Moraes; iniciou seus estudos em escola particular de Morrinhos, dirigida por Egesilêo de Araújo e Sebastião Teixeira (1917-1922). Bacharel em Ciências e Letras, pelo Ginásio Diocesano de Uberaba (1923-1926). Preparatórios, Ouro Preto (1927). Faculdade de Direito de Belo Horizonte (1928-1932). De volta à sua terra natal, aí exerceu a Advocacia. Foi professor de História da Civilização e de Goiás, na Escola Normal de Morrinhos (1933). Membro da Ordem dos Advogados do Brasil. Constituinte Estadual, PSR (1935). Coautor e ferrenho defensor do projeto de Lei que determinava a mudança da Capital do Estado para Goiânia.

Líder do Governador Pedro Ludovico Teixeira, na Assembleia Legislativa. Professor no Ginásio Senador Hermenegildo Lopes de Moraes (1937). Funcionário Público, poeta, cofundador da Academia Goiana de Letras, dono da cadeira n. 5, cujo patrono é Gastão de Deus Vitor Rodrigues, cadeira que ficou vazia desde sua fundação, 1939, até 1973, quando Eliezer Pena foi eleito sucessor de Guilherme, pois sua modéstia não lhe permitiu ocupá-la jamais.

Prefeito de Morrinhos (1936-1945).

Foi proprietário rural e exerceu várias atividades partidárias; foi Juiz Municipal de Caldas Novas (1933-1934). Deputado Estadual, PSR (1935-1936). Autor do projeto de mudança do Tribunal de Justiça de Goiás, da Cidade de Goiás para Goiânia

(7/07/1936), último e grande obstáculo à transferência da Capital. Projeto este que concedia inúmeros benefícios econômico-financeiros ao município de Goiás e ao Poder Judiciário. Os benefícios, principalmente aos Srs. Desembargadores aborreceram deveras ao Governador Pedro Ludovico Teixeira, que se encontrava licenciado à época, para tratamento de saúde abalada pelo enorme desgaste que enfrentava com a luta mudancista. Sua ira se justificava, já que nenhum outro órgão do Estado havia recebido semelhante ajuda. Isso fez com que ele reassumisse o governo antes mesmo do término de sua licença médica. O Governo vinha sendo ocupado interinamente pelo presidente da Assembleia Legislativa de Goiás, Deputado Hermógenes Coelho. Reassumido o Governo, Pedro Ludovico Teixeira negociou junto à sua bancada um substitutivo ao Projeto de Guilherme Xavier de Almeida que revogasse todas as regalias que o mesmo prodigamente dava aos desembargadores de Goiás, acirrando ainda mais os ânimos entre o Executivo e o Poder Judiciário, que fazia de tudo para retardar ao máximo a mudança da Capital.

Até hoje, Guilherme Xavier de Almeida foi o prefeito cujo mandato teve a mais longa duração, nove anos, dez meses e quatro dias. Tabelião do 1º Ofício de Morrinhos (1944). Foi Constituinte Federal, PSD (1946). Deputado Federal, PSD (1946-1951). A ele coube o privilégio de apresentar, por sugestão do deputado Diógenes Magalhães, uma emenda suprimindo, das Disposições Constitucionais Transitórias, as palavras “Entre os rios, Grande e o Paranaíba”, referentes ao local da futura Capital Federal, permitindo assim, que mais tarde, a escolha da futura Capital do Brasil ficasse no Quadrilátero Cruls e não no Triângulo Mineiro. Deputado Federal, PSD, suplente (1953-1955). Assume a cadeira de deputado, após o falecimento de Plínio Gayer, que se suicidou no plenário da Câmara Federal. Candidato a suplente de Senador (1954). Serventuário da Justiça de Morrinhos (1955-1973).



Primeiro Ocupante

Alaor Barbosa dos Santos

Goiano de Morrinhos, nasceu em 13 de março de 1940, filho de Aristides Ferreira Barbosa e Eliza Maria de Oliveira.

Estudou em Morrinhos, Goiânia e Rio de Janeiro. Destacado advogado e brilhante jornalista, com passagens nas redações do Jornal da Imprensa, no Rio de Janeiro e O Popular, em Goiânia, dentre outros. Possui notável formação cultural com a leitura desde a infância dos grandes nomes da literatura brasileira.

Bacharelou-se em Direito, em 1966, pela Universidade Católica de Goiás e é Mestre em Literatura Brasileira pela Universidade de Brasília. É considerado bom contista, romancista e ensaísta. Seus contos, a partir de 1964, antecipam uma renovação do gênero em Goiás, uma temática mais urbana, introspectiva.

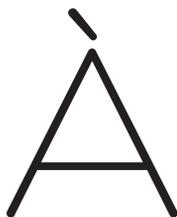
Atualmente, reside em Brasília, Assessor Legislativo do Senado Federal, aposentou-se em 1993, e hoje, advogado militante.

Foi eleito, em 2013, para a Academia Brasiliense de Letras, cadeira XXIX, cujo patrono é o seu conterrâneo Hugo de Carvalho Ramos.

Obras publicadas: Monteiro Lobato das crianças, 1960; Cidade do Tempo (contos), 1964; Picumãs (contos), 1966; Confissões de Goiás (ensaios), 1968; Campo e noite (contos), 1971; O exílio e a glória (romance), 1980; A epopeia brasileira, ou: para ler Guimarães Rosa, 1981; Os Rios da Coragem (contos), 1983; Saci e o Romãozinho (Estória Infantil), 1983; Pequena História da Literatura Goiana (pesquisa), 1983; Praia da Liberdade (contos), 1985; Meu Diário da Constituinte, 1990; Caminhos de Rafael (contos), 1995; O ficcionismo de Monteiro Lobato, 1996; A morte do coronel Tabajara, 1997.



PATRONA



Academia Morrinhense de Letras tenho a honra de pertencer, tendo como patrona a senhora Elo-dia Ribeiro da Costa, natural de Morrinhos, filha de Major Limírio Ribeiro Quinta e Ana Amélia da Glória. Casou-se com Oséas Antônio da Costa, es-crivão do cartório do crime, e tiveram os filhos: Odete, Ondina, Odila, Maria Amélia, Suzana, Osvaldo, Otacílio, José e Oséas.

Cursou até o segundo ano primário. Sabia manter con-versas sobre variados assuntos; pode-se afirmar que se tratava de uma pessoa culta, adquiriu os conhecimentos mediante o hábito da leitura, identificando-se como uma autêntica autodi-data. Mantinha-se informada sobre acontecimentos nacionais e internacionais. Era sensível à música, literatura, política e arte. Conduzia sua vida extremamente caseira, concentrava-se nos afazeres domésticos durante o dia e no rádio ou leitura à noite. Não foi apenas leitora como também escritora, poetisa.

Muitas vezes, atendendo anseios de sua alma, depurada na dor e no sofrimento, ela escrevia.

Movida pelas perdas, deixava extravasar sua paixão e amargura.

Em 1927, morre seu filho Oséas, estudante de medicina em Belo Horizonte.

Morre Osvaldo, o secundarista de Engenharia.

Em 1935, mais uma perda querida para Elodia, a morte do filho Otacílio. Mais cicatrizes no coração, dilacerado pelo desti-no e impotente a uma vontade maior.

Em 1967, mais um luto, a morte da filha Maria Amélia, pro-fessora no Colégio Estadual Xavier de Almeida e Ginásio Senador

Hermenegildo de Moraes. Faleceu no Rio de Janeiro, seus restos mortais foram trazidos por via aérea e sepultados em Morrinhos.

A senhora Elodia entristeceu para sempre. Dedicou um álbum à Maria Amélia, abrindo-o com estes dizeres: “Este é o meu livro, o livro da dor, o livro da amargura” - Ano 1968. Há páginas e páginas dedicadas à filha.

*“Noites de Insônia” – à Maria Amélia
Foste, ó minha Maria,
Deixando-me só,
Tão sozinha
Na noite fria!*

É profunda a sensibilidade de Elodia na arte de colocar suas palavras revelando sua dor e sentimentos. Para os outros filhos que perdera, ela dedicou sentidas palavras:

Para Oséas

*Convulsionada por dilacerantes soluços, hoje no dia de teu aniversário, em que completarias 20 anos, se ainda aqui estivesses, se ainda fizesses parte do número dos vivos, venho falar contigo.
Tombaste, violentamente, foste traiçoeiramente surpreendido pela morte, quando dois dias antes fazias cálculos esperançosos! Fostes levando contigo, meu coração.*

Para Osvaldo

*À memória de Meu Filho Osvaldo Benedito da Costa
... Foste, meu filho, quando cursavas
O segundo ano de engenharia, aprovado
Com louvor, e a fatalidade tudo
Destruiu, deixando-nos o fracasso
De sua esperança!*

Para Otacílio – diante das pedras dos túmulos:

A Pedra

*Oh, Pedra, se tu falasses
Que dirias de uma dor?
Junto de ti soluçante alguém chorou lágrimas de
puro amor
Do filho que não mais voltou...*

Quanto à vida que lhe trouxera muitas dores.

Vida Ingrata

*Choro, meu Deus, choro esta vida
Como a criança perdida
Sem lar, nem carinho, sem amor.
Vagueando sem rumo, mundo a fora
Sentindo a vida, encontrando a dor...*

Quanto à natureza, lenitivo que a poetisa buscava nas flores de seu jardim, à sombra das árvores do enorme quintal.

A Paineira

*Bela e majestosa, qual Vênus iluminada de mágicos
encantos.
Num rico esplendor de verdes folhas, flores
deslumbrantes,
Quisera-a assim, o Divino Criador...*

Manacás

Manacás,

*Flores de arte de divina inspiração.
Cantar-te quem pode, com sublime perfeição?*

Para os Filhos e Netos

Aos Filhos e Netos

*... Olhai a grande área, nela encontrarás vestígios de meus passos,
E à sombra das velhas mangueiras, paira, do meu espírito,
A essência do amor, a tudo que era a minha vida!
Os anos passarão, outras gerações hão de vir, mas,
A essência daquele amor, ali perdurará sempre!
Sempre...*

1967

Elodia Ribeiro da Costa, escritora, poetisa, é um grande exemplo de mulher forte que fez suas confidências nas letras, permitindo à sua alma compartilhar emoções.

Merecidamente, seu nome faz parte dos literatos morrinhenses.

Poema inédito de Elodia Ribeiro da Costa – Início do século XX

Meu Ideal

*Ó como eu queria
Que me quisesses bem
Com o mesmo bem
Que eu te queria
Da luz suave do luar
Esse bem que não mais pedia
Que a luz de teu olhar
Foi assim que eu te quis
Num ideal de puro amor
Das irradiações do céu*

*Fluído celestial
Nos escrínios fechados
Das mãos divinas
Em aljôfares derramados
Mas a tua mocidade em flor
Da vida pede mais
O amor que encanta fascina
O amor ardente!
Sem que possas jamais
Meu sentimento compreender*

*Por isso finjo-te indiferente
Do meu ideal apenas viver
Querendo como eu te queria
Como sempre hei de querer-te
No ideal de puro amor
Tendo algo divino algo sonhador
Das irradiações do céu*

Elodia Ribeiro da Costa.

Carmen Lúcia Freitas de Mendonça



Primeira Ocupante

Carmen Lúcia Freitas de Mendonça

Carmen Lúcia Freitas de Mendonça nasceu em Morrinhos, Goiás.

Formou-se em Letras e Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ituiutaba, Minas Gerais. Fez mestrado em Ambiente e Sociedade, na Universidade Estadual de Goiás

Já publicou vários livros:

Descubra Larbac, em 1991, de literatura infanto-juvenil.

Coleção Bem-Te-Vi, composta de oito livros, abordando a Iniciação Religiosa, Ecologia, Artes e Peças Teatrais, destinados ao primeiro segmento do Ensino Fundamental, em 1992.

Foi docente na UEG – Campus Morrinhos num período de vinte anos- 1996 a 2014 e 2016 a 2018.

Como docente, foi Coordenadora do curso de Letras e do Núcleo de Direitos Humanos UEG- Campus Morrinhos, Ministrou várias disciplinas no curso de Letras-Orientação para Estágio Supervisionado, Literatura Brasileira, Didática, Psicologia e Estágio Supervisionado.

Desenvolveu, durante vários anos, Projetos de Extensão: Leituras, Ecologia e Literatura como: Campo de Conhecimento, Reflexão e Inclusão Social na UEG- Campus Morrinhos.

Em 2019 esteve na Universidade de Viana do Castelo em Portugal, apresentando uma análise da animação “Vida de Maria”

Lançou livros, em 2004 “Morrinhos na Arte de Escrever Bordando” e em 2019 “Morrinhos nos Bastidores da Arte Bordada”; Editora Kelps.

Tem publicações nas Revistas da AML-Academia Morrinhense de Letras em sete Edições (2015 a 2023).

Publicou “Arte e Poesias em Haicais,” 2022. Editora Kelps.

Perversidade em Comportamento Social, Uma História Real. 2023 Editora Kelps.

Conexões: 2024 Editora Kelps.



PATRONO

Nasceu no dia 27/09/1920, em Morrinhos, filho de Vicente José Vieira e Luiza Sérgia Vieira. Cresceu e se criou no meio de instrumentos musicais, ouvindo e vendo o pai tocar. Aprendeu, assim, desde cedo, a entender o significado das notas, a decifrar as partituras, a tocar instrumentos de sopro ou corda. Além de tocar instrumentos, começou a compor músicas e a sua primeira inspiração foi a rancheira “Terezinha”, feita para Terezinha Rodrigues.

Fez os estudos primários no Grupo Escolar Cel. Pedro Nunes e o Curso Complementar e 1º. e 2º. Ano Normal na Escola Normal de Morrinhos, fundada pelo Prof. José Cândido. Nessa escola aprendeu os rudimentos de teoria musical com a profa. Mariquita Costa, passando a ser autodidata na música, companheira de toda a sua vida. No Colégio das Irmãs Agostinianas termina o curso Normal. Mais tarde, já casado com Mirtes Neves de Castro Vieira, fez o curso de Técnico de Contabilidade na Escola Técnica de Comércio Gaspar Bertoni, dos Padres Estigmatinos. Foi professor de canto no Ginásio Senador e no Colégio Estadual Xavier de Almeida. Também foi professor de Educação Artística. Sendo ouvinte dos programas da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, por meio do Maestro Radamés Gnattali, teve várias de suas músicas gravadas, como o fox “Nanci”, o baião “Delicioso”, o dobrado “Glorioso Jubileu”, feito este em homenagem à Rádio Nacional. Também a valsa “Vera”, como também a valsa “Sonho Oriental”, o choro “Enlevo” e o baião “Predileto”, foram cantados por Nuno Rolan.

Seu estilo preferido era o romântico e nele se destaca: “Ingratidão”, “Réplica”, “Sentimento Materno”, “Mirtes” (dedicado à sua esposa), “Perene Amor” e exaltação a Morrinhos, como “Noites Morrinhenses”. Compôs também o Hino a Morrinhos. A música “Morrinhos, Cidade dos Pomares” é muito apreciada por todos que amam esta Terra, sendo a letra de Zilda Diniz Fontes. A história da música de Morrinhos é a própria história da família Vieira. Para deixar registrado publicou o livro “*Morrinhos ao som da lira*”, em que narra a história da música em Morrinhos e a influência do seu pai Vicente José Vieira. Faleceu Bruno José Vieira em 1985, mas deixou seu nome imortalizado por meio de várias canções. Vejamos a sensibilidade poética e musical de Bruno José Vieira:

Noites murrinhenses

Aos poucos,

Lá no céu vai surgindo um suave clarão

Porque a lua cheia voltou a brilhar,

Prateando o Morro onde mora a Saudade.

Um galo, talvez impaciente, preludia a sewresta,

E outros respondem ao canto alegre,

Formando um coro a saudar a cidade.

Ao longe, um violão a tocar,

Esparge seus acordes no ar...

Então, nesse momento, uma voz afiada

Canta uma canção sob a luz do luar.

Morrinhos, teu luar cor de prata,

Desperta emoções sem iguais.

Eu quisera também,

Passar noites cantando,

*Olhando p'ra lua
Pois tu, minha Terra,
Tens noites risonhas e belas demais.
Eu não posso, Morrinhos,
Esquever-te jamais.*

*Repito, realmente quisera,
Passar noites cantando
Olhando p'ra lua
Pois tu, minha Terra,
Tens noites rosinhas e belas demais.
Eu não posso< Morrinhos,
Esquecer-te jamais!!!...*



Primeira Ocupante

Cleusa Marina Silva Freitas

Cleusa Marina Silva Freitas nasceu em Morrinhos em 05/06/1956. Seus pais: João Afonso da Silva e Maria Luiza da Silva. É casada com Cleumar Gomes de Freitas e possuem três filhos: Tiago, Maria Cecília e João Gabriel da Silva Freitas. Possuem três netos do Tiago e Laura: Mariana Maria Luísa e João; a Maria Cecília lhe deu dois netos: Nicole e Luiz Gustavo. Cleusa viveu a sua infância na Fazenda Vinagre, perto do Povoado do Currião. Participou do Jardim da Infância na Escola Celestino Filho e fez seu curso primário no Grupo Escolar José Cândido. Lembra, com saudade, de suas professoras de então: Jacinã Cecílio Troncoso, Maria da Purificação F. Borges, Maria Helena Saldanha, Cleide Oliveira e Elza Silva. O curso ginásial foi cursado no Colégio Estadual Xavier de Almeida, com grandes mestres como: Zilda e Nilza Diniz, Jair de Freitas, Mariza Villefort, Halina Felter, Bruno Vieira, Gildo Xavier, Brasilino Dallara, dentre outros. O segundo grau (Técnico em Magistério) aconteceu parte no Ginásio Senador, com seu diretor Pe. José Luiz Nemes e parte no Colégio Sylvio Gomes de Mello, sob a direção de Sonia

Sampaio Xavier de Oliveira. Ali fez parte de agremiações e do Centro Cívico da Escola. Foi funcionária do Banco do Brasil por trinta anos. Nesta época fez vários cursos, por correspondência, com o grande gramático Napoleão Mendes de Almeida, na área de Língua Portuguesa e Latim. Também participou da Fundação Banco do Brasil, atuando como Instrutora do BB-Educar com atuação em cursos de Formação para Alfabetização de Jovens e Adultos, notadamente no norte/nordeste do país: Bahia, Piauí, Ceará, Pará. Sempre atuou junto a movimentos da igreja Católica e por vários anos (cerca de 15 anos) auxiliou no Programa Voz da Paróquia e editoria no Jornal Informativo Voz da Paróquia. Colaborou, com artigos, em jornais da cidade. Participou de vários concursos literários e recebeu várias menções honrosas e também foi vencedora em concursos de poesia e contos/crônica. Em 1998, fez na UEG-Morrinhos, o Curso de Letras e ali, também, fez pós-graduação na área de Estudos da Língua Portuguesa: A Língua Materna na Sala de Aula. Teve resenha crítica publicada em livro sobre a obra *Mar Morto* de Jorge Amado, com o título “Amado Jorge Amado”. É membro fundadora da Academia Morrinhense de Letras. Faz parte da SDLM – Sociedade Dramática e Literária de Morrinhos. Participou por 22 anos do Lions Club de Bom Jesus, Goiatuba e Morrinhos. Hoje participa do Rotary Club de Morrinhos “Cidade dos Pomares”, como rotariana e dama rotária da sua respectiva Casa da Amizade. É presidente da AFM – Associação Feminina de Morrinhos. Foi professora na UEG por 12 anos, no Curso de Letras, tendo exercido também ali a função de Coordenadora do Curso. Publicou o livro “*Palavras: prosa e poesia*”, em 2019. Participa com artigos nas publicações da Revista Anual da AML. Hoje é bordadeira.



**SENADOR HERMENEGILDO
LOPES DE MORAIS**

PATRONO

Conforme a escritora Zilda Diniz Fontes relata em seu livro **“Morrinhos: De Capela a Cidade dos Pomares”**, Hermenegildo Lopes de Moraes Filho, não nasceu em Morrinhos e, sim, em Santa Rita do Paranaíba, hoje Itumbiara, no dia 6 de outubro de 1870. Veio, porém, muito criança para Morrinhos, onde estudou as primeiras letras, depois do que teve de deslocar-se para o Estado de São Paulo. Ali fez o curso preparatório e o de Direito, recebendo grau de bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais no ano de 1891.

Retornou, então, a Morrinhos e começou a exercer a profissão. Pela influência de seu pai na política do Estado, seria de esperar, naturalmente, que o filho ingressasse também nela. Não demorou, pois, e o jovem advogado viu-se eleito Deputado Federal (1894), cargo para o qual se reelegeu em diversas legislaturas, tendo feito parte da Comissão do Código Civil. Continuando sua trajetória política, foi eleito Senador da República em 1909 e ao depois presidente do Estado, mas não chegou a ocupar o Palácio Conde dos Arcos em virtude de mudança brusca nos destinos políticos de Goiás.

Foi graças aos ingentes esforços empreendidos no Parlamento Nacional, desde 1895, que se construiu a ponte Afonso Pena, sobre o rio Paranaíba, cuja inauguração se realizou no dia 15 de novembro de 1909. Senador Hermenegildo conseguiu o prolongamento da linha telefônica de Santa Rita do Paranaíba (Itumbiara) até as cidades de Rio Verde e Jataí; a criação do

Posto Experimental de Monta, que funcionou por longos anos em Morrinhos.

Uma das grandes preocupações de Hermenegildo Lopes de Moraes era a educação em sua terra e, quando viu que não lhe seria mais possível para isso, em virtude da proximidade da morte, pediu à esposa que empregasse parte dos seus bens na fundação de escolas em Morrinhos.

No dia 6 de dezembro de 1925, sem terminar o seu segundo mandato de Senador da República, faleceu no Rio de Janeiro Dr. Hermenegildo Lopes de Moraes Filho. Seu nome batizou as escolas secundárias fundadas pela esposa e a rua que principia na praça Cel. Hermenegildo, seu pai, batizada pelo povo de Praça do Coreto.



Primeiro Ocupante

Darcy Chaves Júnior

Darcy Chaves Júnior; nascido em 21/06/1958; natural de Morrinhos, filho de Darcy Chaves e Dolores Troncoso Chaves. *Casado com Ana Maria Romano Barbosa Chaves. Filhos: Juliana Romano Troncoso Chaves, João Paulo Romano Troncoso Chaves, Túlio Romano Troncoso Chaves.*

ENGENHEIRO CIVIL, graduado pela ESCOLA DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS EM 1982.

Morou em Morrinhos até 1973, indo para Goiânia cursar o 1º ano do segundo grau, onde estudou no Liceu de Goiânia (Humanas), Escola Técnica Federal (Ensino Técnico em estradas incompleto), Colégio Universitário (COLU) (Exatas e Biológicas), Colégio Carlos Chagas (3º ano do segundo grau).

Em Morrinhos, estudou no Jardim da Infância, Colégio José Cândido (alfabetização com a Professora Jacinã Cecílio Troncoso), Colégio Estadual Xavier de Almeida (CEXA), Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes.

Desde a mais terna idade interessava muito por tudo que existia e como tudo funcionava.

Sua inquietude mais antiga que recorda, era perguntar a si mesmo:” Se aqui tudo pode apalpar, tudo tem fim; o que existe depois das estrelas, não tem mais nada, não tem mais nada, não se pode apalpar, não vai acabar nunca”. Essa explicação não encontrava. Como no dito popular “essa conta não fechava”.

Depois de muito tempo encontrou a explicação com muita humildade, ao compreender que quando Deus nos criou nos deu uma inteligência limitada para que alcançasse certo grau avançado de conhecimentos suficientes para nos encontrar em nós mesmos, aprendesse respeitar e colaborar com a humanidade e aprendesse a encontrar os caminhos que nos leva até Ele. Atualmente exerce a profissão de Engenheiro Civil e é estudante de Logosofia.



PATRONA

Em 03 de outubro de 1905 chegou ao Lar de Arthur Rodrigues (espanhol) e Haideê Moreira Rodrigues (neta de espanhol), a 2ª filha do casal (dos 12 filhos) na cidade Uberaba (MG). Uma linda menina de cabelos loiros e cacheados, e a ela deram o nome de Vitoria, em homenagem a avó Vitória.

O pai Arthur Rodrigues era maquinista da estrada de ferro e tinha o cargo de chefe da linha Mogiana. A mãe Haideê, do lar.

Vitória teve o apelido de Torinha, como sempre foi chamada pela família e ficou conhecida por Torinha. Embora sendo a 2ª filha sempre ajudou a mãe nos afazeres da casa e no cuidar dos irmãos. Aos 16 anos casou-se com David Troncoso Carrera (24 anos), um espanhol vindo de Goyan, município de Ponte Vedra, na Galicia. Viveram em Uberaba onde tiveram os três primeiros filhos: Roberto, Maria Aparecida e Eleuza. Depois, na década de 1920, mudaram para Pires do Rio (GO) onde tiveram mais três filhos Elza, Rubens e Dolores (Lolita). Torinha sempre cuidando da família, pois seu esposo David era viajante e ficava meses fora de casa. Mãe dedicada, amorosa e cuidadora dos filhos. Na década de 30 até 1940 voltaram para Uberaba (MG) onde tiveram mais dois filhos Carmem e David Junior. Carmem faleceu com um ano e seis meses. Vitória quase ficou louca, mas foi bastante forte por causa dos filhos, conseguindo superar a perda. Em 1940, foram para Morrinhos, seu esposo David alugou o Hotel (na época acho que Grande Hotel), hoje Hotel Aparecida. Autoridades moravam no hotel, as jardineiras saíam do hotel, alguns bailes eram feitos no salão do hotel. Porém, depois,

deixaram de ter hotel, mas continuaram em Morrinhos. Torinha foi bordadeira e crocheteira, ajudava a fazer salgados na casa de Dr. Silvio Gomes de Mello e Dona Lourdes para as festas importantes da cidade. Sempre ajudou os filhos na criação dos netos. Vitória, quando tinha o hotel deu guarida a várias famílias necessitadas, ajudou a criar filhos alheios que hoje muitos ainda são ligados e agradecidos à família de Vitória. Quando estava com 46 anos ficou grávida de Maria Cristina que veio depois de 14 anos do caçula. Ela, no começo, escondeu dos filhos, pois muitos já eram pais e tinha filha grávida e sentia-se desconfortável. Teve muito medo de morrer e não criar a filha. Ficou viúva em outubro de 1965 e, daí por diante, sempre companheira e morou junto da sua caçula. Em Morrinhos, participou de novelas na Rádio Morrinhos, e teatro dirigido por dona Zilda Diniz. Em 1972, Maria Cristina foi trabalhar no Banco do Brasil e ela a acompanhou em toda trajetória. Primeiro Orizona (GO). Lá, Maria Cristina casou-se com Jair também do Banco do Brasil e foram transferidos para Porto Nacional (TO), Dianópolis (GO), Cristalina e chegaram até Goiânia (GO), no ano de 1990. Vitória, embora tivesse somente o curso primário, sempre gostou de ler e escrever. Escreveu individualmente um livro da vida de cada filho, encapou-os com organdi que ela própria bordou e entregou a cada um, a sua vida ali narrada. Muito dinâmica acompanhava política, futebol, enfim, sempre atualizada. Ajudou a Maria Cristina a criar os três filhos. Muitos são os escritos deixados por ela em cadernos. Para homenageá-la, uma neta editou um dos livros dentre eles o dedicado ao seu filho Rubens intitulado “*Relatos de uma vida feliz*”. Torinha gostava de andar sempre bem arrumadinha unhas feitas dizia: “não podemos decepcionar nossos filhos”. Muito religiosa, foi muito devota de Nossa Senhora Aparecida.

De 1985 até sua morte perdeu os filhos: Elza, Rubens.

Os genros Sebastião e Arédio. A nora Marieta. A neta Jane Célia. Falava; “Seja tudo pelo amor de Deus! Se aqui ficamos (estamos) é porque nossa missão ainda não se cumpriu.”

Em 07 de dezembro de 2007 faleceu aos 98 e bastante lúcida ainda.

Foi muito amada e querida, por onde passou deixou saudades.

Mulher exemplo de fortaleza, dignidade, misericórdia, caridade e AMOR.

Seu neto, Nilo Sérgio, fez uma poesia que retrata muito a sua vida.

Filha de um tempo sem idade

*Ela vem de um tempo sem idade,
Lembrado por seus cabelos brancos,
Fincando raízes, de cidade em cidade,
Sempre aos “trancos e barrancos”.*

*Menina casada veio do Beraba bão,
Direto para a pequena Pires do Rios,
Sem poder reclamar, sem dar um pio,
Foi para em Morrinhos, então.*

*Orizona e Porto Nacional brilharam na sua tez,
Dianópolis teve o prazer da sua presença.
Cristalina também teve a sua vez.
E Goiânia alberga agora a sua crença.*

*Foi mãe de nove crianças,
Mas protegeu outras tantas,
Com fé, amor e esperança,
Dizendo: Deus a dor espanta.*

*Para os seus rebentos criar,
O trabalho lhe fez companhia,
A costura como talento guia,
Que ela fazia, como se fosse rezar.*

*Da mãe herdou a doçura.
Do pai uma enorme bravura.
Do pouco fez muita fartura,
Sem nunca perder a candura.*

*Ela é fruto para alimentar,
Ela é o cerne para sustentar,
Ela e a raiz para fixar.
Ela é o colo para o neto descansar.*

*Ela é Vitória, no nome e na vida.
Da corda ela é o fio, a ponta e o nó.
Ela é Tetravó.
Sua bênção, minha avó*

Nilo Sérgio/ 1999.

*Ser jovem é olhar a vida de frente, bem nos olhos
Saudando cada novo dia
Como presente de Deus.*

*Ser jovem é realmente
O entusiasmo, o sorriso
A esperança, a alegria
A cada amanhecer.*

*Mesmo que tenhas quarenta,
Sessenta ou oitenta anos
Podes ser jovem de espírito
(Vitória)*

*Obrigada filhos e netos,
Saudades.*

Vitória Troncoso.

*Mi adoro esposo David
Por tu recuerdo
Por el recuerdo
De tus claros ojos
Que no me han mirar
Amo las esmeraldas fabulosas
Verdes y transparentes, como el mar.*

*Por el recuerdo de tus rajos lábios
Perfumados com sangre de clavél
Amo-la activida de los panales
Rebosiantes de miel.*

*Por tudo que fueste em mi existêcia
Tristeza, duda, amor
Vives en el altar de mi recuerdo
Como un ídolo cleno de esplendor
Y aunque passem los días y los anos
Y sepa que jamas ti he encontrar
Evocando tus ajos y tus labios
Si mi vam los minutos em sonar.*

Sua esposa Vitória.

Vitória Troncoso.

**Texto de Maria Cristina enviado para
Francimar Bezerra de Almeida**



Primeira Ocupante

Dolores Troncoso Chaves

Dolores Troncoso Chaves é filha de David Troncoso, espanhol e Vitória Rodrigues de família de origem espanhola, nasceu em Uberaba - MG. Veio para Morrinhos aos 7 anos (1939). Seu pai David era o novo dono do Grande Hotel, hoje Hotel Aparecida. Dona Lolita como era conhecida por todos, estudou no Grupo Escolar Cel. Pedro Nunes, no Colégio das Irmãs Agostinianas e no Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes.

Na sua juventude, participava dos bailes no antigo Grupo Cel. Pedro Nunes, nos bailes de Carnaval no Cine Teatro Hollywood e nas ruas, nos bailes na casa da dona Jordelina, Festas do Centenário.

Trabalhou como professora nas seguintes escolas: no Ginásio Senador, na Escola Normal; no Colégio Cel. Pedro Nunes, onde foi diretora; no Colégio Estadual Xavier de Almeida e no Colégio Sylvio de Mello.

Na Igreja Católica viveu sua fé na Matriz do Carmo, fez a Primeira Eucaristia, Coroação de Nossa Senhora, Cruzada Eucarística, o Catecismo, Filhas de Maria e, por último, o casamento

e batizados de seus filhos. Casou-se com o Sr. Darcy Chaves, homem sério, sincero e trabalhador.

Foi mãe de seis filhos são eles: Nilo, Álvaro, Rogério, Bernadete, Darcy Júnior e Aurélio, também a Maria Cristina, irmã e filha do coração. Com muitas dificuldades, todos estudaram, todos se formaram, todos são independentes.

Dona Lolita foi fundadora da Casa da Amizade do Rotary Club de Morrinhos, foi fundadora do Conselho Municipal de Cultura, foi membro fundadora da Acadêmica da Academia Morrinhense de Letras, participou da Sociedade Dramática e Literária de Morrinhos. Como presidente da Sociedade Dramática fez duas edições do Auto da Paixão, além de prestar grande contribuição à Igreja Católica.

Lolita era alegre, otimista, determinada, de muita fé, criativa, colaboradora e sincera. Era artista de teatro e até de novela. Compunha poemas e fez o Hino do Ginásio Senador.

Como escritora editou três livros:

- ✓ O poder dos três amigos - infanto-juvenil;
- ✓ Conflito interior - infanto-juvenil;
- ✓ As metamorfoses - romance de ficção;
- ✓ Prometido.



Segunda Ocupante

Francimar Bezerra de Almeida

Nascida em 23 de setembro de 1970, em Piracanjuba, naturalizada em Ceres-GO e filha de nordestinos, desde a primeira infância teve paixão pelas letras, pela leitura e pela literatura, ainda que oralmente. Sua mãe e sua avó não deixaram de contar histórias dos contos de fada clássicos e as versões que chegaram até elas.

E, por causa das histórias ouvidas desde pequena, aos 13 anos já começava a reescrever o que ouvia e criar seus próprios vilões, monstros e donzelas em perigo. Como gostava de escrever e de brincar de escolinha, resolveu ser professora do Ensino Fundamental e também jornalista. Como não era muito fã do Inglês por motivos ideológicos, dedicou-se ao espanhol e ao francês.

Enquanto cursava comunicação social, fazia experiências com rádio comunitária, na comunidade, na universidade, na escola onde trabalhava. Sua juventude pós-adolescência foi marcada por escritos sobre conflitos familiares e problemas ambientais. Nunca conseguiu escrever nenhuma história policial e isso a deixa frustrada. Mas ainda tenta.

O curso Ciências da Religião foi um divisor de águas em sua vida. Depois de trabalhar no município de Goiânia, na Rede

Municipal de Educação, no município de Natal, e na Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Norte, mudou-se para Morrinhos. Toda sua carreira do magistério foi construída no sistema público de ensino. Francimar acredita e defende o acesso à educação por meio das instâncias municipais, estaduais e federais.

Em Morrinhos, novamente Francimar sentiu outra reviravolta em sua vida. Foi essa cidade que acolheu e ofereceu todas as possibilidades de mostrar sua vocação, seu talento e seu compromisso com a educação, com a literatura e com a cultura.

Gestora educacional por três vezes em suas andanças pelo Nordeste e pelo Goiás, atualmente é professora da Rede Municipal de Ensino onde é concursada com duas matrículas, atuando no Ensino Fundamental de 1º ao 9º ano.

Membro da Academia Morrinhense de Letras, associada da Sociedade Dramática e Literária de Morrinhos, a professora e escritora, ocupa a cadeira nº 5 da Academia, do qual se orgulha muito. Entre suas produções publicadas está o material de Ensino Religioso elaborado para o Sistema Pomares de Ensino. Preside atualmente o Conselho Municipal de Cultura, representando a literatura.

Concluiu, em 2024, sua primeira trilogia intitulada: “A Travessia dos Sete Céus”. Livros escritos para alunos e ilustrados por alunos. Jornalista, professora, escritora. A autora considera ter chegado à maturidade literária depois de escrever por 41 anos.

FORMAÇÃO ACADÊMICA:

Ensino Médio: Curso Técnico de Magistério

Ensino Superior: Graduação em Comunicação - habilitação Jornalismo - UFG

Licenciatura Plena em Ciências da Religião - UERN

Pós Graduação em Educação para a Diversidade e Cidadania - UFG

Cursos de Inglês e Espanhol - Instituto CNA

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

- Diretora de Jornalismo na Rádio Difusora de Jornalismo - 1996 onde exerceu as funções de rádio escuta, repórter, produtora, editora, redatora, âncora de rádio jornal, comentarista)
- Professora de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Goiânia - 1993 (por 4 anos)
- Professora de Ensino Fundamental da Rede Estadual do Rio Grande do Norte e da Rede Municipal de Natal (por 10 anos quando exerceu função de professora regente, diretora de escola e formadora de alunos multiplicadores do UNICEF.
- Professora de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Morrinhos 2009 até os dias atuais. Durante este período exerceu as funções de Professora regente, coordenadora pedagógica, coordenadora do programa Mais Educação na escola onde estava lotada, diretora das Escolas Municipais Eudócio de Figueiredo e Mary do Carmo.

EXPERIÊNCIAS EXTRA REGÊNCIA

Elaboração de material didático na disciplina de Ensino Religioso e Valores para o Sistema Pomares de Ensino entre 2010 e 2020.

VÍNCULOS A INSTITUIÇÕES CULTURAIS

Ocupante da cadeira nº 5 da **Academia Morrinhense de Letras** - foi presidente da Casa no biênio 2019 e 2020.

Membro da Sociedade Dramática e Literária de Morrinhos. - Atualmente Secretária desta casa.

Conselho Municipal de Cultura - atualmente é presidente.

PUBLICAÇÕES:

Artigos e crônicas publicados em jornais comunitários de Goiânia, Jataí, Natal, Morrinhos.

Contos e cordéis publicados nas Revistas Anuais da Academia Morrinhense de Letras.

Contos publicados pelo Sistema Pomares nas Apostilas de Ensino Religioso, Linguagens e História.

Trilogia “A Travessia dos Sete Céus”:

Livro 1 - Uma aventura no mundo sagrado

Livro 2 - Há deuses entre nós

Livro 3 - O som da Biblioteca Secreta

REDES SOCIAIS:

FACEBOOK :

https://www.facebook.com/francimar.almeida?locale=pt_BR

YOUTUBE:

<http://www.youtube.com/@francimarbezerradealmeidaa2216>

INSTAGRAM:

@franciimagenes



PATRONA

Maria Amabini de Moraes, conhecida como dona Fiíca, nasceu no dia 27 de outubro de 1875, na cidade de Santana do Paranaíba (MT), porém ninguém foi mais morrinhense do que ela. Casou-se com o deputado federal Hermenegildo Lopes de Moraes, aos seus 26 anos e, com ele, acompanhou as atividades políticas e sociais do seu ilustre marido. Após a morte do Senador, Maria Amabini fez cumprir toda a vontade do esposo, procurou trabalhar em favor da educação em Morrinhos. Trouxe as Irmãs Franciscanas para a fundação de um Colégio religioso. Depois, as Madres Agostinianas e os Padres Estigmatinos, sempre visando à educação do nosso povo. Fundou as escolas: Normal Dr. Hermenegildo e o Ginásio Senador.

Também beneficiou a comunidade com o Lar Dona Francisca Nazaré de Moraes – casa de assistência a meninas – e fundada com a participação do seu cunhado, o Cel. Chiquinho.

Ela deve ser ainda lembrada pela pequena reforma agrária que praticou com as suas próprias fazendas Bom Jardim, Vera Cruz, Serra, Barreiro do João e José e Contendas.

Construiu também os Cines Hollywood e São José e fez doações de terras para os estabelecimentos fundada por ela. Ela é considerada “A Mulher Símbolo de Morrinhos”.



Primeira Ocupante
Ellen Carneiro Vale

Ellen Carneiro Vale, nasceu em Morrinhos, Estado de Goiás, onde vive até hoje. É filha de José Carneiro de Castro Filho e Etelvina Jesuíno de Souza Carneiro. É casada e mãe de 8 filhos. Artista plástica e poetisa. Membro da Academia Feminina de Letras e Artes de Goiás (AFLAG), desde o ano de 1971, pelo setor artístico literário. Membro da Academia Morrinhense de Letras (AML), desde sua fundação.

Em 1964, na Primeira Festa de Artes de Morrinhos, Mostra de Desenhos em Nanquim, intitulados “VOLICÃO”, “A JUSTIÇA” e outros.

Nos anos seguintes integrou-se nos movimentos dos artistas goianos, por meio da Galeria Azul, em Goiânia, cuja diretora era a escultora Maria Guilhermina, sua grande incentivadora.

Em 1971, vence concurso para ocupar uma Cadeira na Academia Feminina de Letras e Artes de Goiás. Cadeira esta, de nº 9, deixada pela poetisa Dinorah Pacca.

Selecionada em Salões Nacionais da Caixa Econômica do Estado de Goiás.

Em 1975, participou do Leilão de Parede, em São Paulo, apoiado pela UNESCO.

Em 1976, contemplada com Prêmio “AQUISIÇÃO”, pelo Primeiro Salão Empresarial de Artes Plásticas de Goiás.

Em 1979, Exposição de Artistas Goianos, na Galeria de Artes de Biblioteca Regional de Copacabana, no Rio de Janeiro.

Em 1989, recebe Medalha de Honra ao Mérito, ao primeiro lugar, na mostra de Arte na modalidade Desenho - X Conclave Regional Rosa Cruz, com o quadro “O TEMPLO DE ÍBIS”.

Exposição Brasília, pela AMORC, com desenhos bicos de pena à nanquim.

Recebeu diversas homenagens, em Goiânia e Morrinhos.

Desenhou capas de livros:

- ✓ “Sombras em Marcha”, de Rosarita Fleury;
- ✓ “Antônio Americano do Brasil”, de Ney Teles de Paula;
- ✓ “Luz nos Caminhos”, de Sebastião Bento da Silva;
- ✓ “O Voo do Colibri”, de Marilda Falone.

Seus trabalhos literários foram publicados em jornais, como O Popular, O Diário da Manhã, Revistas da AFLAG, da AML e Antologias.

Membro Correspondente da Academia de Letras e Artes de Caldas Novas.

Quando ainda em atividade, contribuiu com as Academias AFLAG e AML, publicando temas literários em suas revistas.

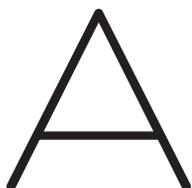
É membro da UNIÃO BRASILEIRA DE ESCRITORES - SEÇÃO DE GOIÁS.

Obra:

- ✓ A consciência das eras, no prelo.



PATRONO



Arcádia a qual tenho a honra de fazer parte agora tem como patrono da cadeira nº 7 o Engenheiro Dr. Raul Nunes da Silva, filho do Cel. Pedro Nunes da Silva e de D. Maria Carolina da Silveira Nunes, enteada do Cel. Hermenegildo Lopes de Moraes. Raul Nunes da Silva, aos 7 anos de idade fez o curso primário em Morrinhos e a seguir fez o ginásial em Uberaba, no Ginásio Diocesano Sagrado Coração de Jesus e os preparatórios em Jacareí (SP) e, posteriormente, fez o curso de engenharia na Escola de Engenharia de Ouro Preto (MG). Passou grande parte de sua vida em Campos do Jordão em busca de melhor clima, para ver se conseguia vencer o mal da tuberculose, que infelizmente não conseguiu, vindo tempos depois a falecer dessa terrível doença.

De volta à cidade de Morrinhos, em definitivo, exerceu aqui múltiplas atividades: foi comerciante, representante do Banco do Brasil, do Banco Hipotecário de Minas Gerais. Representante da revenda Ford. Vendia o famoso fordinho de “bigode”. Foi o primeiro representante da Ford em Goiás.

Raul Nunes foi comerciante, representante do Bancário, foi excelente político. Vice-Intendente (1923-1927). Intendente (1927-1930). (intendente era o nome que se dava ao cargo de prefeito). Além disso, foi um dos valorosos chefes da Coligação Libertadora.

Na época da revolução de 1930, Raul Nunes era então intendente e, após o fim da revolução, os intendentes passaram a

serem prefeitos e os presidentes de Estado, Governadores. Então, Raul Nunes foi o último intendente e o primeiro prefeito de Morrinhos.

Raul Nunes tinha espírito lúcido, de inteligência privilegiada, não se contentava com o simples viver. Comprazia-se em longas leituras e muitas vezes em escrever também, mas se escondia sob um pseudônimo.

Fosse verso ou prosa, o nome de Raul Nunes da Silva se convertia em duas iniciais ou Zaratustra, com o qual assinava suas produções publicadas nos jornais de Uberaba: A Tribuna e Jornal do Comércio.

São poemas de sua autoria: Pontas de Fogo; Luz... Mais Luz; Ideia; Lampeão; Mané, Thecel, Phares; Manhã de Amor; Macte Animo.

Dentre esses poemas dois deixam bem evidentes a preocupação que Raul Nunes tinha com a questão social, são eles: o poema Ideia e o poema “Luz..., mas Luz”.

Raul Nunes, era um homem metódico, cultivava hábitos de idoneidade inquestionável. Não era apenas um homem de letra, mas um visionário que via na política a possibilidade de trazer melhorias à cidade que amava tanto. Como político fez muito para Morrinhos.

A fundação do Partido Libertador, que veio salvar a dignidade do povo goiano teve seu apoio decisivo e leal. A Coligação Libertadora deve-lhe muito de sua vitória. Pois Raul Nunes não mediu esforços para atender aos anseios do povo goiano.

Raul Nunes, um dos maiores valores da terra morrinhense, tem hoje seu nome imortalizado na Política, nas Letras, motivo de orgulho para os morrinhenses.

Raul Nunes era um homem de espírito lúcido, larga visão, construiu a primeira caixa d’água da cidade, procedeu ao

encanamento de água potável nas residências (numa época que nem mesmo Goiás não usufruía de tal benefício). Desativou os regos d'água que abastecia a população através de bicas de aroeiras as quais cortavam as ruas do Açude, do Comércio, Dom Pedro II, Minas Gerais, São Paulo e Av. Cel. Pedro Nunes da Silva e ia desaguar no córrego Maria Lucinda na sua corrida para os lados do Matadouro Municipal.

Só no trecho compreendido entre a farmácia Central e o Jóquei Clube, desciam quatro regos d'água (inclusive as cisternas foram desativadas também); desenvolveu arrojado projeto de modernização da Cidade com abaulamento das ruas antigas, abertura de novas e amplas avenidas, sarjeteamento das ruas e calçamento dos passeios públicos.

Raul Nunes da Silva foi quem fundou, no início da década de trinta, um dos primeiros cinemas de Morrinhos. Cinema Mudo. Cinema Hollywood. Cinema e teatro. Funcionava na Rua Barão do Rio Branco, ao lado do prédio do Cine Teatro Hollywood, local onde funcionou depois, por muitos anos, a loja A Cruzmaltina, do Sr. Lucicílio Frauzino. Cinema depois vendido à Maria Amabini de Moraes que o transformou no grande e luxuoso Cine Teatro Hollywood inaugurado em 26 de março de 1949.

Raul Nunes foi também um dos primeiros habitantes da cidade de Morrinhos a adquirir um rádio e o primeiro a ter um aparelho de radiotelegrafia, inteirando-se de tudo que acontecia no mundo. Foi também um dos primeiros a adquirir um veículo motorizado.

Assim foi Raul Nunes da Silva, um dos maiores valores políticos e humanos de nossa terra.



Primeiro Ocupante

Emanuel de Souza

Emanuel de Souza nasceu em Morrinhos em 16 de setembro de 1951, filho de Paulo de Souza e Joaquina Martins de Souza. Quando da fundação da Academia Morrinhense de Letras teve a honra de ser o primeiro a ocupar por alguns anos a cadeira de número sete que tem como patrono o Dr. Raul Nunes da Silva.

Para falar de Emanuel de Souza, tomo emprestadas as palavras de Coelho Vaz (Presidente da UBE – GO e Membro da Academia Goiana de Letras) que o descreveu poeticamente: “Emanuel em vida foi poeta e cirurgião dentista, era um homem íntegro, que dividia sua vida além da profissão, com a arte do fazer poético. Pessoa calma e tranquila, tinha suas horas livres dedicadas à poesia.”

Autor apenas do livro **Construtor de Sonhos**, onde seus poemas são simples, bem elaborados e com mensagens carregadas de amor, romantismo, saudade, maturidade necessária e de intensa preocupação ao aprimorar seu trabalho literário, tornando-o, desta forma, uma obra poética livre, lírica e bela,

somado com sua linguagem suave, vigorosa que enriquece sua poesia, encontrando sinais de um simbolismo puro e exuberante, que desperta a inspiração nascente que humaniza e faz renascer a cada instante, sonhos em forma de poesias.

Para Ada Curado (Membro da Academia Feminina de Letras e Artes de Goiás), Emanuel de Souza foi criador de uma proposta artística desligada da erudição, pois que, em todo o seu discurso ritmado, com simplicidade, verve e lirismo, num estilo todo pessoal, ele estabelece uma relação comedida entre a substância dos temas e seu desenvolvimento. Com desembaraço, sem tropeços, sofisticação ou outros rebuscamentos dando vazão ao sentimento que nutre por pessoas que lhe são caras e também à sua inspiração, vai ele serenamente, comedidamente, compondo, demonstrando a sua capacidade de armar a arte. Assim foi a vida de Emanuel de Souza.

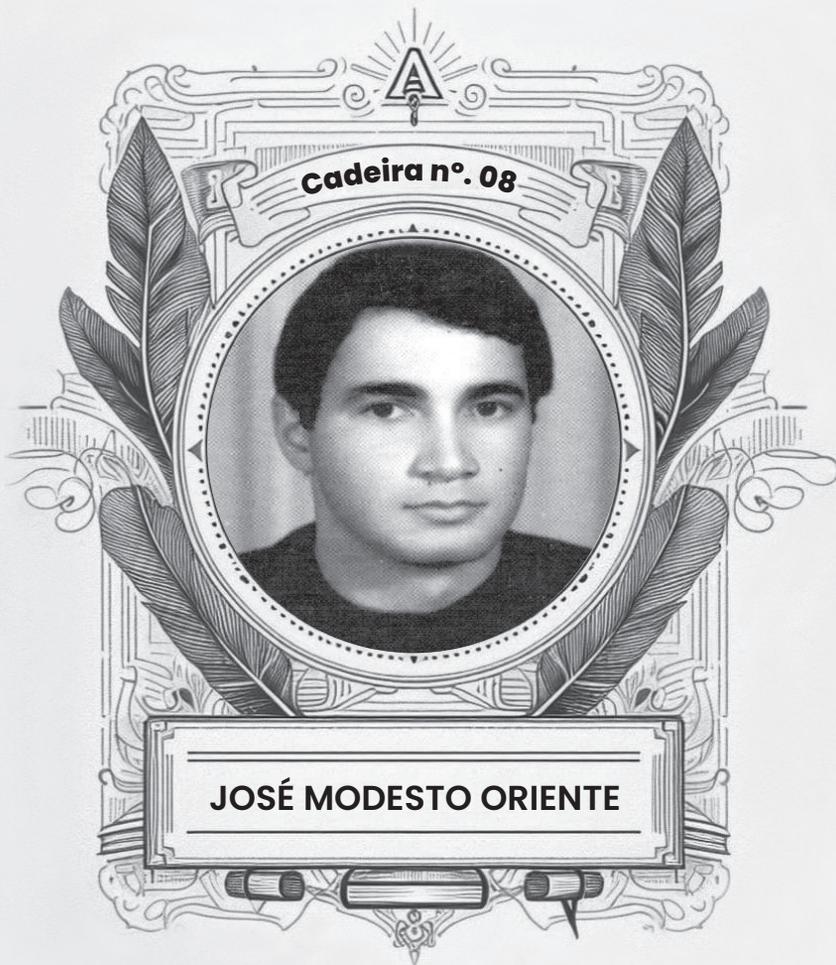


Segundo Ocupante

Wander Oliveira Melo

WANDER OLIVEIRA MELO é Mestre em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Goiás (PPGHIS/UEG); Pós-Graduado em Docência do Ensino Superior (FACULDADE INTERVALE); Graduado em História (UEG); Graduado em Direito (FAFICH/UNICERRADO). Membro do Grupo de Pesquisa CNPq/CAPES - Historicidade: Educação, Memória e Relações de Poder (HEM/UEG); Historiador, Pesquisador, Escritor: Folclorista, Contista e Poeta. Membro da Academia Morrinhense de Letras, Cadeira nº 7. Presidente da Academia Morrinhense de Letras Biênio 2021/2022 e 2023/2024. Membro da Sociedade Dramática e Literária de Morrinhos. Coautor do livro, **Morrinhos: Economia e Política (1870/1970)**, publicado em 2014. Autor do livro, **Poemas e Reflexões Contemporâneos**, publicado em 2015. Autor do livro, **Vinte Contos da Cachoeira**, publicado em 2015. Coautor do fotolivro, **A História de Vila Bela Através da Fotografia**, publicado em 2016. Organizador do livro, **Morrinhos na Arte Culinária**, publicado em 2023. Autor do livro, **Treze Contos de Arrepiar**,

publicado em 2024. Autor do livro, **Política Estadual e Poder Local - Os Efeitos da Revolução de 1930 na Reconfiguração de Poder em Morrinhos, Goiás**, publicado em 2024. Organizador da antologia, **Lendas do Folclore Regional**, publicado em 2024. Também possui quatro capítulos de livros publicados, cinco textos publicados em jornais de notícias, textos publicados em todas as edições da Revista da AML e apresentação de trabalho em Fórum / Seminário de Programa de Pós-Graduação em História do Centro-Oeste.



PATRONO

José Modesto Oriente nasceu em Morrinhos, Goiás, no dia 19 de março de 1945. Filho de Itamar Oriente, funcionário público, e de Ester Barbosa Oriente, educadora. Fez o curso primário em Morrinhos, e o ginásial no colégio Lyceu de Goiânia e o curso clássico no colégio Pedro Gomes. Casou-se com Hilda Magnólia Otero Oriente e tiveram quatro filhos.

Foi funcionário da fundação de esportes do Estado pelo período de dois anos. Mas, seu espírito empreendedor fez com que buscasse vencer nos negócios particulares; deixou a fundação e iniciou um trabalho de Gráfica junto com seu inseparável irmão Taylor; mais tarde a gráfica tornou-se editora, a Editora Oriente.

José Modesto Oriente era também um filantropo na literatura goiana, ele estendia as mãos a todos quanto o procuravam para editar um livro – fosse um autor consagrado ou desconhecido, não importava. E assim registrou sua grande importância no espaço cultural goiano.

José veio a falecer prematuramente, mas em função de sua grande obra, permanece até hoje na memória do povo goiano.

José Modesto Oriente, seu belíssimo trabalho, além dos bons frutos colhidos em vida, rendeu-lhe várias homenagens póstumas, como: nome de ruas, centro cultural e em especial a cadeira 08 (oito) da AML (Academia Morrinhense de Letras), cadeira da qual é patrono e que, inicialmente, foi ocupada por Esther Oriente, sua mãe e, hoje, honrosamente, é ocupada pelo acadêmico Antônio Ávila.



Primeira Ocupante

Esther Barbosa Oriente

A historiadora Esther Barbosa Oriente, mãe de José Oriente, pedagoga, artista plástica, biógrafa e escritora talentosa, mulher guerreira, que soube lutar com muita bravura em defesa de seus ideais.

Em muito contribuiu para a preservação do Projeto Rondon, projeto criado pelo Governo Federal a fim de proporcionar maior desenvolvimento às zonas mais afastadas e menos assistidas do país.

Entre outros trabalhos, no ano de 1977, publicou o livro “Biografia de Nelly Alves de Almeida”, editado pela Editora Oriente. Em 1981, publicou o livro “Dona Gercina Mãe dos Pobres”, editado também pela Editora Oriente. Em 2004, o livro “Projeto Rondon – Integrar para Não Entregar” e, em 2008, publicou o livro “D. Pedro II – Imperador da Cultura”, ambos pela editora Kelps.

Esther Oriente nos deixou belíssimos trabalhos, ficando seu nome imortalizado em nossa história e também nesta academia.



Segundo Ocupante

Antônio de Oliveira Ávila Júnior

Antônio de Oliveira Ávila Júnior, nascido em 6 de março de 1980, na cidade de Morrinhos, estado de Goiás. É o segundo dos três filhos de Antônio de Oliveira Ávila e Maria Rosa Pires de Oliveira. Alfabetizado na Escola Municipal Rui Barbosa, zona rural de Morrinhos-GO, terminou o ensino fundamental na Escola Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes e concluiu o ensino médio no ano de 1998, no Colégio Estadual Sylvio de Melo. Formou-se no Curso de Sistema de Informação, pelo Instituto Federal Goiano, aprimorando-se em cursos de Informática Educacional, em 2002. Graduado no curso de Letras pela Universidade Estadual de Goiás, em 2006. Pós-Graduação em Linguística Aplicada, pela Universidade Apogeu de Brasília - DF, em 2010.

Antônio é missionário vicentino desde os 15 anos de idade. Rotariano no Rotary Club de Morrinhos Cidade dos Pomes, desde o ano de 2015.

Na literatura, editou seu primeiro livro no ano de 2009 – Redação: teoria e prática, pela editora Kelps, o qual teve sua quarta edição publicada ano de 2018, já como editor independente.

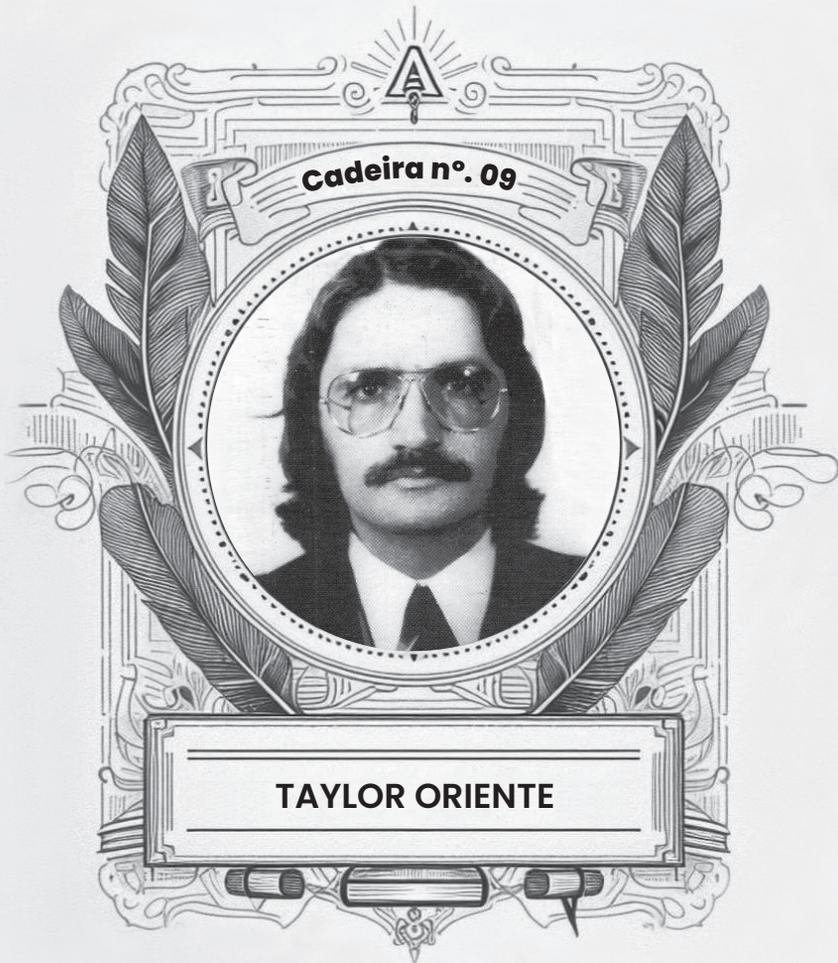
Em 2010, publicou o livro Glossário da Nova Ortografia; em 2013, no gênero de causos, foi coautor da antologia Correios 350 Anos, publicado pela editora WCR.

No ano de 2012, o Projeto ‘Escreva-me uma carta’ na Escola Eudóxio de Figueiredo a qual contou com o concurso de desenhos e compartilhamento de cartas entre aos alunos da escola.

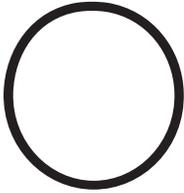
Foi empossado na Academia Morrinhense de Letras no ano de 2014, sendo ocupante da cadeira número 8, tendo como patrono José Modesto Oriente e antecessora Esther Oriente, imortais dos quais falou-se anteriormente.

Em 2019, lançou o livro Morrinhos – Nossa História em Selos, o qual conta a história da escrita, história da carta, história dos selos e a história de Morrinhos por meio dos selos.

No ano de 2020, foi eleito Vereador por Morrinhos para a Gestão 2021/2024, sendo está mais uma oportunidade de servir à comunidade de Morrinhos. Além de ser um autêntico representante da cultura no Legislativo.



PATRONO



ciclo de palestras que a Academia Morrinhense de Letras programou, no qual cada um dos seus membros focaliza a vida e a obra do respectivo patrono, tem se mostrado de grande valia para que vários vultos da História de Morrinhos sejam conhecidos e lembrados, principalmente pelas atuais e pelas futuras gerações contrerrâneas; eis que todos os pronunciamentos acadêmicos serão, assim todos esperamos, reunidos em livro ou livros.

A primeira figura perfilada foi a da educadora Maria Barbosa Reis, em bem elaborado trabalho da acadêmica Graziela Reis, neta da homenageada.

Em fevereiro, Alaor Barbosa fez elucidativo resumo biográfico e lúcida análise da personalidade de Guilherme Xavier de Almeida, um dos nomes mais representativos da intelectualidade goiana, sobretudo de Morrinhos.

Em março, a professora Nilza Diniz Silva, em sessão memorável, retratou historicamente a pessoa de José Mendes Diniz, seu pai, espírito progressista e essencialmente laborioso cujas iniciativas e realizações em favor da comunidade a que, vindo de Franca, São Paulo, se integrara na segunda década do século 20, têm o cunho da perenidade.

Hoje é a vez de ser retratado, naturalmente com o caráter sucinto que a duração não exaustiva de uma sessão acadêmica recomenda, o patrono da cadeira nº. 6, Taylor Oriente.

Faço-o com imensa satisfação. Tive o prazer de pertencer ao seu círculo de amigos. Em 1958, tendo eu voltado a residir em Morrinhos para aqui instalar banca de advocacia, Taylor Oriente, juntamente com Genésio Vieira de Barros, ambos com apenas 17 anos de idade, promoveram no Cine Teatro Hollywood, inteiramente lotado, uma conferência minha, que proferi de improviso por mais de uma hora, sobre o tema *Homens Que Fizeram o Brasil*, inspirada na obra com este título de Luís Valdvogel. O acontecimento valeu tornar-me conhecido de grande parte da comunidade, principalmente de mais de uma centena de representantes da mocidade estudantil. Fiquei extremamente agradecido aos dois jovens organizadores da conferência, tendo nascido daí uma duradoura amizade com eles.

Logo no início do ano seguinte, Taylor Oriente mudou-se para Goiânia, a fim de continuar os estudos, pois terminara o curso ginásial (hoje 1º grau). Ele nasceu aqui em Morrinhos no dia 11 de outubro de 1941. Filho do coletor federal Itamar Oriente, íntegro e sempre elegante cidadão natural de Caldas Novas; e de Ester Barbosa Oriente, graciosa professora e filha da notável educadora Maria Barbosa Reis. Taylor, antes de ingressar no segundo ano primário, vendo-se diante de um jornal e não sabendo ainda ler, perguntou ao pai o que eram aqueles sinais dispostos em grandes folhas de papel. Itamar lhe respondeu: *São letras que significam uma porção de coisas. Isto é um jornal. Quando você der conta de ler o que está escrito aqui, aí, eu compro a bicicleta para você.*

Taylor, que na infância ganhara o apelido de Teim - que o acompanharia para sempre - tomou-se de curiosidade e interesse por jornal, saber o modo como era feito. Como em Morrinhos se editava o semanário *O Liberal*, dirigido por Pedro Celestino da Silva Filho e José Antônio da Costa, um dia adentrou a velha oficina gráfica onde era editado e teve, então, uma noção bastante

de como se faz, em linhas gerais, um impresso tipográfico. Mas, permaneceu ignorando como se fazia um jornal.

Sua vocação para o jornalismo se afirmava por dois fatos: a facilidade para a redação em trabalhos escolares e o gosto pela literatura. Em registro que deixou sob o título *Autobiografia e por que estudo jornalismo* (registro do qual estou a aproveitar muitas informações e expressões do próprio Taylor) relata que, desde o primário, teve suas composições sobre *O Milho, Minha Casa, A Sala de Aula, Uma Fazenda*, destacados pelas professoras entre as principais. Passou a constituir, escreveu ele, *um traço de fundamental importância em meu caráter o fato de eu possuir o que as minhas professoras ressaltavam como 'um estilo original de narrar'. Estimulado pelos elogios e realmente me sentindo, na abordagem de qualquer tema, feliz em escrever, sempre encarei os assuntos literários como os que mais me davam prazer em aula, ou como exercício em casa.* No Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes saiu publicado seu primeiro trabalho. Promovido pela própria professora de português, Zilda Diniz Fontes, tratava-se de redação que Taylor fizera sobre suas preferências e traços fundamentais do seu caráter, divulgada no jornalzinho *Avante*. Coincidiu que, na mesma ocasião, a professora Zilda havia dado como tema para a 1ª. Série (Taylor era da 2ª.) algo curioso e que dava margem a humor: *Escolha um colega e diga o que pensa dele.* Conta Teim que *a melhor redação foi de um rapaz que traçara sua caricatura, focalizando os traços mais característicos e cômicos. Saíram publicados dois trabalhos juntos: 'O Taylor visto por si e pelos outros.'*

Acho interessante reproduzir esse trabalho intitulado *O Taylor visto por si e pelos seus colegas*, resultado de um exercício escolar determinado pela saudosa professora Zilda Diniz e estampado no tal jornalzinho *Avante*, em 1956.

Taylor escreveu:

Eu, gramaticalmente falando, é um pronomo pessoal. Todo mundo sabe disso. Mas deve saber também o que quer dizer esse 'pessoal'.

Naturalmente de pessoas, é claro. Mas pessoas de quem? Eu, só pode ser de minha pessoa. Pois bem, ei-la em seus detalhes: Taylor Oriente. 15 anos de idade, 1,60 de altura. Natural de Morrinhos. Nascido em 11 de outubro de 1941. Sou estudante, preguiçoso, jogador de futebol e ruim de bola, magro, torcedor do Flamengo. Sou calmo e não gosto de briguinhas tipo Far West tampouco de filmes do mesmo gênero. Aprecio muito o cinema, principalmente filmes históricos, musicais e emocionantes, mas não como Mãos Sangrentas. Alimento-me muito bem, como quase tudo e bastante; sinal de que sou magro mesmo é de ruim. Mas sou muito querido pelos meus pais, irmãos, colegas, amigos, mestres, parentes, enfim, todo mundo.

O colega, de outra série, que escreveu sobre ele, de nome Odenir, o fez desta maneira:

Ele possui 1,60 de altura, tem a cútis morena, olhos castanhos e nariz saliente. Está tentando fazer a segunda série ginásial. Tem grande inteligência, mas diz que não estuda as lições, porque as acha difíceis. Se for assim, é porque não presta atenção durante as aulas, não tem bom comportamento e por isso todos os professores lhe chamam a atenção. É metido a galante, mas os mestres sempre lhe pegam

em flagrante e lhe dão a nota merecida. Acha que tapia fazendo sabatina com outra turma para obter melhores notas e mesmo assim é condenado a fazer outra prova.

Apesar de seu andado de galã e de seu olhar de pisca-pisca, não conquista nenhuma notinha boa que passa pela sala.

Olha, amigo, se você não estudar, o 'traque' entra em ação.

O próprio depoimento de Taylor confirma:

Em se tratando de uma atividade que nem sequer requeria eu detestava estudar, passei a amar escrever.

Nas férias depois do ano letivo em que foi promovido da segunda para terceira série, descobriu algo extraordinário e que, segundo sua expressão, vinha muito a calhar com suas preferências - a *literatura*. Começou a ler livros indistintamente. Aderiu à literatura, que passou a preencher todas as suas horas de folga. Leu desordenadamente tudo que tinha pela frente, desenfreado e sem método, e continuou a fazê-lo assim até fins de 1961, a partir de quando se fez um leitor mais racional, de preferências definidas. Sem perder tempo com temas extravagantes ou inúteis; e assimilando com discernimento suas leituras. Mas ele se conforma com o resultado das leituras que fizer desordenadamente. Registra que elas tiveram o mérito de o alertar para todas as manifestações de vida que há no universo. Raciocina assim: *adquiri uma cultura própria para um jornalista*. E acrescenta: *Por sua vez o atual curso de jornalismo que frequento encadeia e*

disciplina meus conhecimentos, aclarando pontos vagos, definindo o melhor o mundo a meus olhos.

Ao passar a residir em Goiânia, com a ideia fixa de trabalhar em jornal, como repórter e redator, Teim tinha modesto currículo de trabalho desempenhado em Morrinhos: três meses em farmácias, quatro meses em loja, dois meses em um banco, três anos em coletoria federal, certamente ao lado do pai. Estudando no curso científico no Lyceu de Goiânia, andava atrás de emprego. Levado e apresentado por um amigo do seu pai, foi a todos os jornais goianienses. Conseguiu uma vaga de corretor de anúncios em *O Popular*. Mas tendo publicado um trabalho noutra jornal, a respeito do escritor Mário de Andrade – um dos precursores do Modernismo na literatura brasileira – o redator-chefe de *O Popular* viu nele o potencial de um bom redator. Estagiou alguns dias e logo passou a escrever matérias para a primeira página daquele bem feito diário.

Taylor Oriente firmou-se no jornalismo. E ganhou grande popularidade com uma entrevista com o presidente Juscelino Kubistchek, ao lado de quem apareceu em foto de primeira página. Concluído o curso científico fez o curso de jornalismo. Mais tarde, na década de 70, tornou-se professor dessa cadeira na Universidade Federal de Goiás. O reitor dessa universidade, escritor Jerônimo Geraldo de Queiroz, escreveu sobre Taylor jornalista:

Jornalista qualificado que era, Taylor lia, relia, aparava, alinhava textos obscuros, incoerentes, frios, amorfos, com aquela sorridente humildade que a todos nos cativava. Sabendo ouvir, adivinhar, intuir - para, a seguir, optar, sugerir, convencer, persuadir, move a se concordar com ele.

Em 1968, ao lado do seu irmão José Modesto Oriente, incorporou o seu nome e o seu talento a um dos maiores empreendimentos que alavancaram a vida cultural do nosso Estado. Os dois constituíram a Editora Oriente, a maior empresa do ramo editorial de todos os tempos em terra goiana. Por ela foram editados cerca de 350 títulos de livros de praticamente todos os autores goianos e alguns não goianos. Em apenas 13 anos, a Editora Oriente produziu mais livros do que o se produzira em mais de cem anos. A presença de Taylor e José Modesto Oriente na história cultural de Goiás é maiúscula, grandiosa, escrita em letras do mais alto relevo.

A esse propósito eis este texto da escritora Nely Alves de Almeida, que pertenceu à Academia Goiana de Letras e é indiscutivelmente um dos grandes nomes da literatura goiana:

A Editora Oriente tem uma grande história. Ela é uma página importante da cultura em Goiás. Quando se referir a trabalho eficiente na área editorial goiana, ela tem que ser lembrada com destaque e seus proprietários louvados com justiça. Seu nome precisa ser levado às escolas, aos alunos, ao conhecimento de todos, enfim, como realidade e dedicação em uma área tão importante e tão digna. Zezinho e Taylor foram heróis, caminhando sozinhos e enchendo as estantes goianas de novos e inúmeros títulos de nossos autores. Um dia, porém, a Editora Oriente fechou as suas portas, mas não deixou de existir na memória do povo. Sempre será notícia nas horas oportunas, porque se tornou um marco histórico, intelectual e cultural em nosso Estado.

Paulo Bertran, grande historiador e professor, fez esta síntese lapidar:

A obra dos irmãos Oriente foi a Editora. Dizia-me o Taylor terem passado dos trezentos livros editados ao longo de dez anos de altos e baixos. Isso representa, no meu cálculo, o dobro, quiçá o triplo do que se publicou em livros em Goiás desde 1850 até 1960, um século. E até o próximo fim do século, quando muito, vai ser a marca estabelecida pela Oriente.

Alaor Barbosa, seu conterrâneo, contemporâneo (a diferença de idade entre eles é de apenas 1 ano), e cuja amizade com Teim estendeu-se de Morrinhos para Goiânia e alguns anos de Rio de Janeiro, escreveu para a obra intitulada *Estrela Editorial dos Irmãos Taylor e José Oriente* esplêndido depoimento, que perfila de modo brilhante e completo a pessoa de Taylor Oriente. Transcrevo aqui parte do que Alaor depõe sobre a Editora Oriente:

*Fundou uma revista - 'Expressão', que ficou no primeiro número. Logo, estabeleceu parceria, no trabalho de uma gráfica, na Rua 5, em frente à casa dos seus pais. A gráfica evoluiu. De cartões de visita passou, aos poucos, a fazer livros. Surgiu a Editora Oriente, a partir de 1968. O meu '**Confissões de Goiás**' foi um dos primeiros, em 1968. Nunca se publicou tanto livro em Goiás como naquele período de 68 a 81. Mais de trezentos. Os livros, porém, não saíam de Goiás, não eram distribuídos por entre as livrarias do País. (mais de uma vez sugeri ao Taylor: vá a São Paulo e contrate uma boa distribuidora de livros. Ele me ouvia em silêncio. Às vezes, prometia*

ir, mas, infelizmente, por não ser empresário, nunca foi). Apesar, contudo de sua centena de livros encalhados por falta de distribuição, que não se fazia nem mesmo em Goiânia, misteriosamente acabavam se esgotando. Foi um serviço importantíssimo, fecundante, catalisador, revolucionário mesmo o que Taylor e Zezinho prestaram a Goiás (e ao Brasil, pois Goiás é Brasil, não é mesmo?) durante os heróicos anos da Editora Oriente, depois, Gráfica do Livro Goiano. Livros de autores novos, de autores consagrados, de autores de grande valor e de autores com menos ou com escassíssimo valor. De tudo, Taylor e Zezinho publicaram, com inexcedível boa vontade, com tocante humildade, com exemplar dedicação.

Creio válidos outros reconhecimentos do imenso significado da Editora Oriente. Este, por exemplo, do escritor Adovaldo Fernandes Sampaio:

Eu sempre disse que a cultura existe apesar de, e não por causa de. Mas no caso dos irmãos Oriente, é preciso conhecer que houve, na história cultural de Goiás, um instante em que a cultura existiu por causa de. Por causa de dois quixotes que acreditavam no que faziam e gostavam do que faziam, lutando pela realização de mais coisas, em vários níveis, para melhor entender as pessoas - autores e leitores.

Nunca houve, em lugar algum, em época nenhuma, uma história como a da Editora Oriente, dos irmãos Oriente. Até os últimos instantes, Taylor acreditava no retorno da Editora Oriente, com uma rígida seleção do que ela já havia publicado e o lançamento de novos temas. E um dos primeiros lançamentos dessa nova fase da Oriente seria seu *new fleuve*, que o consagraria

em definitivo. Excelente jornalista, dono de um estilo límpido e fluente, ele queria provar que era também e sobretudo um narrador.

Neste ponto, isto é, a respeito dessa referência de Adovaldo ao *new fleuve de Taylor*, que *o consagraria em definitivo*, quero esclarecer aos que me estão a ouvir que o patrono da cadeira que ocupo nesta Academia Morrinhense de Letras dedicava-se à produção de um grande romance, que ele pretendia e até anunciava inovador em linguagem e até em temática. Todos os seus amigos íntimos sabiam dessa sua produção. Paulo Bertran, que conviveu com ele próxima e intensamente, fala desse romance, até hoje não publicado, dirigindo-se a Taylor [...] *teu livro Smeragdus - a última obra-prima da Guerra-Fria - genialíssima nas suas construções verbais - sua metalinguagem, suas construções linguísticas*. Nesta oportunidade quero deixar assinalado que espero e desejo que essa obra de Taylor venha a ser publicada. Sua mãe, dona Ester, deu-me esperanças quanto a isto.

Termino o enfoque do fenômeno Editora Oriente com outros dois registros, embora muito mais eu pudesse fazer. O de Miguel Jorge, o escritor tão conhecido e admirado:

A par do sofrimento, muito natural, que era o de dar à luz um livro, acompanhar o seu nascimento, desde as escolhas dos tipos à estética da composição e da capa, havia o prazer de se misturar com os funcionários da Editora, dialogar com eles, porque aquela casa era uma casa aberta para os seus autores. E depois do livro pronto, tudo acabava em festa, com churrasco e cerveja.

Taylor, o filósofo intelectualista, deixou muitas histórias e um romance inédito. José, com sua lucidez e sensibilidade, nos deixou a metáfora dos sonhos, que como uma planta floresce num mundo

subterrâneo e esquivo. O tempo corre distante, e eles permanecem: personagens vivos em nossas lembranças, na lembrança de várias gerações. Imagens da vida cultural e da história literária de Goiás. Nossos livros aí estão, com o bonito selo da Oriente. E a lembrança deles, pessoas singulares, permanece, cada vez mais forte. Figuras bonitas, humanas, que despertaram em nós um sentimento de felicidade!

O segundo dos dois últimos registros é do consagrado escritor Antônio José de Moura:

A Editora Oriente foi, não um milagre propriamente dito, mas uma realidade inesperada e, em princípio, insuspeitável. Igualou, com seu surto e atuação, nosso Estado aos grandes centros editoriais do País. A cada semana novos títulos, a descoberta de novos autores e variados setores de interesses em edições cada vez mais perfeitas tecnicamente. E o jovem editor não se deixava empolgar pelos resultados, sonhando sempre melhor, mais, em maior proporção.

Essa grande iniciativa, essa poderosa realidade que nos orgulhava a todos, na falta quase concomitante dos dois irmãos, veio a se frustrar. Fica como página da história - o que, aliás, é a principal razão da sua permanência.

Taylor Oriente foi uma grande inteligência a pensar grande. Ajudou a fundar um Curso de Jornalismo Universitário, do qual, como já visto, foi professor. Passa três anos a estudar em Paris, na Universidade de Paris III, no Instituto de Estudos da América Latina, escrevendo uma tese sobre Ocupação Periférica e Centro Continental da América do Sul. Sobre o tema, confessou

ele, em discurso perante a Academia Feminina de Letras, que a partir de 1973

duas questões passaram a inquietar-me. Em primeiro lugar, a definição do Espaço Cultural do Brasil Central. Dando prosseguimento às minhas pesquisas, passei a me interessar pelo universo botânico da Amazônia sul-americana, pelas vastidões semidesérticas do Chaco, e pela barreira que a Cordilheira dos Andes impõe entre o Oceano Pacífico e o resto do continente sul-americano.

Daí surgiu o projeto de uma viagem de estudo pelas Américas do Sul e Andina - viagem que não fiz naquela época porque fui para Paris, mas acabo de realizar, recentemente, de volta de Paris, quando percorri 15.000 quilômetros de Venezuela, Colômbia, Equador e Peru.

Essa foi uma das inquietações satisfeitas por Taylor. A outra relacionou-se com ele próprio e ele a satisfaz também. Foi de natureza profissional. Ele era especialista em textos e editoramentos, mas lhe *faltava o domínio no tratamento gráfico da informação, na construção de gráficos e mapas, para efeito de divulgação de dados em geral*. Partiu para Paris a fim de realizar um curso de Semiologia Gráfica, seguindo-o *inédito no mundo, que resumia teoria e técnica relacionadas com a simplificação de gráficos e mapas*. Na capital da França pôde também aprofundar-se em jornalismo e comunicação.

Taylor Oriente foi uma das melhores criaturas humanas que pude melhor conhecer. A vida tem me proporcionado as mais variadas oportunidades de conhecimento do ser humano. O jornalismo. A advocacia. A vida pública, os políticos, os gestores da administração, a intelectualidade. São seis décadas de convívio

com o ser humano em todas as suas facetas. Pude verificar a hipocrisia, a mendacidade, a perfídia, a ignomínia, a deslealdade, a impostura em grandes e pequenos personagens da vida. Como pude testemunhar lealdade, bondade, filantropia, generosidade, desprendimento, verdade, bom caráter em grande número de pessoas. Pedro Ludovico Teixeira, depois que o conheci pessoalmente, evidenciou-se-me invariavelmente um cultor intransigente da verdade. Venerando de Freitas Borges, um professor que passou por quase todos os postos importantes da vida pública, e o médico Hélio Seixo de Brito, também homem público durante vários decênios, provaram-se paradigmas de honestidade. José Mendes Diniz foi um homem padrão - de dignidade e de idealismo. Guilherme Xavier de Almeida era generoso e íntegro. Ursulino Leão, Nelly Alves de Almeida e Belkiss Spénciere de Mendonça são protótipos de grandeza moral e intelectual. Cito apenas esses nomes, porque esta conferência é pequena para as citações merecidas. Mas não posso deixar de mencionar que o nosso homenageado de hoje, Taylor Oriente, foi uma das mais exemplares figuras humanas que tive a oportunidade de conhecer. Sua bondade era inexcedível.

Por ocasião do sepultamento de Taylor, em 19 de julho de 1989, Gabriel Nascente escreveu e declamou um poema de tributo sentimental e emocional ao amigo. O poema tem o título *O cometa subiu* e eu quero encerrar esta homenagem a Taylor com os versos do poeta:

*Quebrei paisagens com o pranto das emoções
Quando a voz de tua morte me chegou pela goela abaixo
Ó Deus, que choro estúpido arrombou meus olhos!*

*O vazio de teu rosto na parede
Ficou zurzindo em minha alma.
E ainda vejo o teu cândido sorriso brincalhão
Viajando de carona numa frágil armação de óculos*

*O amigo das cebolas, das azeitonas,
Tu deixaste o meu sangue agoniado,
As ruas enlutadas - noites em vertigens
Nos umbrais da saudade!*

*Mas por aqui,
E por todos os cantos da vida,
Eu vou à frente do teu rocim de sonhos
Esparramando o lume do teu nome
Eras o voo do rouxinol
Infância filosófica que derramará aroma
No sangue dos dias.*

*Simples como um pedreiro
A edificar mundos
Com pedras de poesia*

*Viagens. Coquetéis. Paris.
Rodadas sobre odisséias metafísicas
Estética. Política. Filosofia.
O prato predileto de nossos encontros
No beiral dos brindes escumosos.*

*Agora, e por todas as esquinas
Homenagens se acendem.
E tu, irmão do meu tenaz sofrimento,
Voaste para o trono das estrelas
Levando no bojo de tuas virtudes
O pranto interminável desta lembrança
(Que não chorou ainda, mas que, com certeza,
Vai ter que buscar a força cristalina dos peixes
Para que eu possa me compactuar com o silêncio
Salgado das lágrimas).*

*Por ti, neste poema,
Levarei um punhado de manhãs
Para a varanda dos teus olhos
Olhos de menino-poeta-boêmio:*

*Sublime criatura à esquerda
Do afeto universal.
Naquela noite
Irámos quebrar todos os copos da cidade
Para brindarmos o milagre da vida
Num abraço de inocência.*

*Agora.
Uma palavra só rasga a minha boca: adeus!
Meu peito arrombado de saudades ficou sozinho,
Chorando no meio da rua. Os cães, as árvores e os postes
Vão dormir o sono da viuvez.*

*E eu já não vejo mais
O estilo inglês do teu vulto enchendo de júbilos
A razão miraculosa do viver.*

*Adeus,
Meu altar de bondade!
Por ti todas as portas foram pintadas
De fulgor esmeraldino. As laranjas ficaram
Cheias de inocência
E as manhãs voaram com suas luzes serenas.*

*Adeus,
Meu solitário cometa.*

Texto de: Eurico Barbosa dos Santos



Primeiro Ocupante

Eurico Barbosa dos Santos

Eurico Barbosa dos Santos é formado em Direito pela UFG, 1957. É advogado e jornalista. Nasceu em 03 de março de 1933, em Morrinhos, GO. Filho de Aristides Ferreira Barbosa e Elisa Maria de Oliveira. É casado com Jaci Araújo Barbosa, com a qual teve os seguintes filhos: Aristides, Elisa, Eurico Filho, Jacilena e Jacyone.

Vida Política e Parlamentar

- Vereador à Câmara Municipal de Morrinhos, 1959-1963.
- Deputado Estadual, UDN-PSP, 5.^a Legislatura, 1963-1967.
- Deputado Estadual, MDB, 6.^a Legislatura, 1967-1971. Teve o mandato cassado e os direitos políticos suspensos por 10 anos, por ato do Presidente da República, em 13 de março de 1969. Diário Oficial 14/03/1969 p. 2212.
- Deputado Estadual, PMDB, 10.^a Legislatura, 1983-1987. Presidente da Assembleia Legislativa, 1985-1987.

- Deputado Estadual, PMDB, 11.^a Legislatura, 1987-1991. Renunciou ao mandato em 28 de março de 1990 para assumir o cargo de conselheiro do Tribunal de Contas do Estado.
- Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado, desde março de 1990. Presidente do Tribunal de Contas, 1999.

Outras Informações:

- Membro da Academia Goiana de Letras. Eleito presidente da AGL, em 2001.
- Membro da Academia Morrinhense de Letras.
- Fundador da Associação dos Cronistas Desportivos do Estado de Goiás.

Publicações:

- “Confissões de Generais, A Intervenção Militar na Política Brasileira”.
- “Pedro Ludovico: a Mudança Revolucionária”.
- “História e Lembranças”.
- “A Noite de 15 Anos”.
- “Rui Barbosa e o Ideal do Tribunal de Contas”.



PATRONO

AO PATRONO

A liturgia de posse de um acadêmico consiste em sublevar seu patrono, sua cadeira. E isso para mim é tarefa fácil. Coronel Fernando Barbosa tem uma lista importante de serviços prestados a esta plaga. Músico de sensibilidade, clarinetista de facetas *Bachianas*, exímio orador, de muita influência. Conta-se, no folclore da cidade, que Coronel Fernando não costumava bater às portas para adentrar os gabinetes das autoridades. De certa feita, acompanhado por uma comitiva ao Palácio da Liberdade, na capital Belo Horizonte, o Coronel foi entrando gabinete adentro, compadre que era do então Presidente de Minas Gerais, hoje chamado de Governador, o seu compadre Melo Viana. Vejam só a audácia do Coronel!

Fato engraçado, é que o mesmo Coronel tinha uma filha, normalista que depois de formada, quis aqui iniciar um Grupo Escolar, e foi também em Minas que todo o recurso foi conseguido, mobília e verba para se erguer a construção do Grupo Escolar Coronel Pedro Nunes. Com controvérsias ou não, Maria Barbosa Reis, a Dona Maria Diretora, primeira professora desta cidade é um ícone: pouco lembrada, ou nunca lembrada nas fachadas laureadas pela ignorância de nossos prédios públicos, a meu ver, um aplauso à *bestilência e rutilância* do mal agradecido povo desta terra.

A Herança

Sem imaginar que isto um dia fosse acontecer, tornei-me herdeiro do meu patrono “Coroné Fernando”. Herdeiro do maior patrimônio dele. E digo com tanta propriedade, e peço licença, a vós todos que me ouvem, para me reportar a esta herança, imaterial, saudosa, que se encontra na cidade de Belo Horizonte. Local que dedico daqui de Goiás minhas preces diárias e minha amizade sincera. Daquelas que apertam o peito. Como gostaria de ver aqui na plateia Belzinha, Gláucia, Túlio, Orion com respectivos familiares, do clã de Belzinha, Giancarlo, Taíla, e meus afilhados Florence e Guilherme, acompanhados do Heitor, razão pela qual o riso deles ficou mais bonito, que hoje enche também meu coração do amor de tio postiço. Muitas foram as provas de amizade de lá para cá e daqui para lá. Será que mereço esta digna herança de meu patrono? Concordo que não, mas dele me tornei cativo, herdeiro.



Primeiro Ocupante

Fernandino Barbosa

A magia da Academia é a mesma: seja nas primeiras arcá-dias, seja nas academias inglesa ou francesa, esta última, nosso espelho.

Porém, para esta magia perdurar, algo de nefasto tira o brilho da concorrência para a eleição. Para que a ufanía de um acadêmico aconteça, faz-se necessária a morte de outro. Para nosso riso há-se de ter o pranto. E aqui hoje, vivo os dois sentimentos, pois minha ação ao prantear meu antecessor nesta cadeira iguala-se na intensidade de minha alegria. Em sua buliçosa trajetória de vida, o mineiro Fernandino Barbosa, nesta terra, continua crepitando o rastilho de fogo polêmico, uma pólvora próxima da fagulha, a brasa da discórdia, como bem disse Osvaldo Orico em um de seus textos.

Na verdade, a profusão de coisas personificadas em Fernandino Barbosa tem para mim um caráter muito melancólico. De muita saudade. De muita tristeza, de muito querer... Remonto nossa última conversa. Falávamos sobre Clarice Lispector. Eu,

um neófito estudante do curso de Letras, amante da literatura modernista; ele, um ermitão em suas leituras místicas que, diga-se de passagem, também aprecio. Nesta feita, ele me dizia que o melhor de Lispector era a obra *Perto do Coração Selvagem*, e eu apaixonado pela elegia e pelos oprimidos dizia ser *A Hora da Estrela*, não o convenci, nem ele a mim. Mas concensuamos que *A Menor Mulher do Mundo* deveria ser o ponto de encontro de nossa conversa. Encerrei o assunto com uma parte muito afetiva de Rodrigo S.M., narrador da história de Macabéa, que assim disse:

“...e acreditava em anjos e porque ela acreditava, eles existiam.”

Fernandino, também, acreditava piamente em anjos, elfos, duendes, bruxas, e todos quantos fossem os seres místicos que habitassem o Universo. Penso que seus textos publicados no inesquecível *O Liberal* eram uma prova viva de que Fernandino podia ser o habitante de dois mundos, e para mim, ele é. Está lá e aqui. Principalmente hoje, em minha memória.

Escritor de todos os gêneros me mostrou uma novela que estava a juntar economias para publicar. Um fenômeno perdido com o seu desaparecimento. Ao lado de sua Terezinha, foi um esposo extremado, amigo de quem era amigo, caridoso, bom pai... Não tolheu o sonho dos filhos, que voaram, voaram muito.

Agradeço-lhe cada orientação. Cada bronca. Cada dia vivido ao lado dele. Graças ao meu antecessor Fernandino, pude ser encaminhado para o curso que mudou minha vida, e hoje é o arrimo de meu lar. E como dizíamos frateres e sorores rosacruz “*Per benedictionem Rosae Crucis*”.



Segundo Ocupante

José Henrique Rodrigues Machado

Formação Acadêmica

Em Estágio Pós-Doutoral na Escola de Formação de Professores e Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil;

E em estágio Pós-Doutoral em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio, PROMEP/ UEG, Cidade de Goiás, Goiás, Brasil.

Doutor em Performances Culturais, pela Faculdade de Ciências Sociais da UFG; Mestre em História, PPGHIS/UEG

Especialista em : 1- Direito - Educação para a Diversidade e Cidadania, UFG; 2- em Linguagens, Suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho, UFPI; 3- em Matemática, Suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho, UFPI; 4- em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o Mundo do Trabalho, UFPI; 5- em Ciências da Natureza e o Mundo do Trabalho, UFPI; 6- em Neurociência Aplicada à Educação, Faculdade Intervale; 7- em Ciências da Religião, Faculdade Intervale; 8- em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Faculdade Intervale; 9- possui MBA - Master of Business Administration Executivo em Gestão da Psicologia Organizacional.

Graduado em: 1- Letras, Línguas Portuguesa/Inglês e Literaturas, UEG; 2- em Pedagogia; 3- Ciências Sociais; 4- e em Artes Visuais.

Atuação profissional e social

É editor discente da Revista Caminhos, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Atua como professor na rede básica de educação do estado de Goiás, no CEPI Dom Pedro II, na cidade de Caldas Novas, onde também ocupa a função de coordenador do Departamento de Linguagens. No ensino superior, já atuou no IF Goiano, como professor Formador. Na UEG, foi professor nos cursos de graduação em Letras, Geografia e Direito. Na pós-graduação nos cursos de Linguagens e Práticas de Ensino, Campus Morrinhos e Produtos da Moda, Campus Trindade; coordenou o Centro de Idiomas da instituição, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão; Foi parecerista do CIEXT- Comitê de Extensão Universitária/ UEG.

Atualmente é professor na Faculdade Integra atuando nos cursos de Pedagogia, Psicologia, Direito, Nutrição, Farmácia e Medicina Veterinária. Coordenou o Comitê de Ética em Pesquisa e a CEUA - Comitê de Ética em Pesquisa Animal, 2023 a 2024. Foi coordenador do NUPEEX - Núcleo de Pesquisa, Estágio e Extensão da Faculdade Integra, 2023/2024.

Foi membro do Rotary Club de Morrinhos, tendo sido seu presidente 2013/2014. Atuou como Co-Chairman e General Officer do Rotary Youth Exchange Program Distrito 4770, tendo sido palestrante/painelista na Convenção Internacional em Toronto, Canadá, com duas palestras. Participou das Convenções em São Paulo, Brasil; Atlanta, Estados Unidos e Toronto, Canadá. Em missão pelo programa de intercâmbio de jovens participou das reuniões do NAYEN, em Calgary, Canadá; NAYEN em Omaha, Nebraska, Estados Unidos da América; da ABIJ em Aracaju, Sergipe, Brasil; EEMA em Varsóvia, Polônia.

Membro da Ordem RosaCruz. Foi presidente do Conselho Municipal de Cultura de 2016 a 2019, na cidade de Morrinhos.

É membro da Folia de Reis na Comunidade da Marcelânia;

Foi sócio da Sociedade Dramática e Literária de Morrinhos, tendo sido seu secretário por 6 anos.

No ano de 2011/2012 foi Team Leader do Programa de Intercâmbio de Grupos de Estudo, nos Estados Unidos da América, no estado de Nova Jersey.

Foi jardineiro, assessor de departamento, cobrador, bibliotecário, Diretor do COTEC - Programa Bolsa Futuro, Polo Morrinhos. Chefe de Cerimonial do Gabinete Civil da Prefeitura de Morrinhos. E, Superintendente Municipal de Cultura.

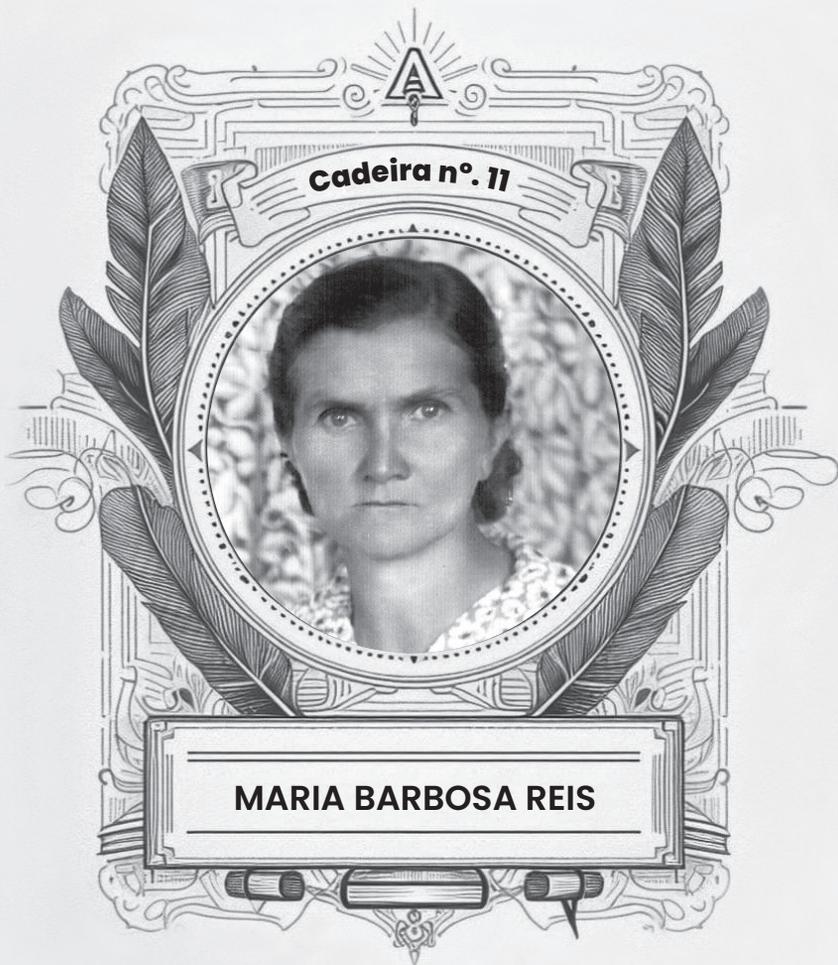
Homenagens e prêmios recebidos:

Comenda do Mérito Antônio Correia Bueno, sendo seu primeiro Chefe de Cerimonial, conferido pela Prefeitura Municipal de Morrinhos; Título de Companheiro Paul Harris concedido pela Rotary Foundation, do Rotary International; Prêmio Cinco Avenidas de Serviços do Rotary International; Moção de Aplauso da Governadoria 2013/3014, do distrito 4770, do Rotary Internacional; Comenda de Honra ao Mérito Anhanguera no Grau de Comendador; Moção de Aplauso conferida pelo vereador Maycllin Carreiro, em 2020, Câmara Municipal de Morrinhos; Prêmio Bariani Ortêncio de Literatura - professor Orientador 2022; Moção de Aplauso conferida pelo vereador Cláudio Costa, em 2023, Câmara Municipal de Caldas Novas.

Pesquisas

Tem se dedicado a escrever sobre cultura, religiosidade e festas populares. Pesquisa ritos e identidades das memórias rurais.

É empresário no setor de consultoria de projetos culturais e assessoramento em programas de cultura.



PATRONA

Em 1918, veio a cavalo de Pequi – Minas Gerais para Goiás MARIA BARBOSA REIS, com o pai Cel. Fernando Barbosa e a mãe Maria do Carmo. De família muito humilde, sua mãe era costureira. Junto com seu marido, João Reis, farmacêutico em Pontalina, que na época era um Distrito de Morrinhos, montaram uma farmácia homeopática, pois em Morrinhos e região eram raros os médicos e farmacêuticos.

Na luta pela sobrevivência, ainda sobrava tempo e ânimo para alegrar os goianos, pois montaram uma banda musical, e todos os dias iam tocar numa casa de amigos do Distrito ou nas fazendas das redondezas. Foi um tempo de muitas dificuldades, mas muita união e alegria. O nome de seu pai Cel. Fernando Barbosa foi dado a um colégio de Pontalina para homenageá-lo. E também a um Grupo Escolar na cidade de Pequi- MG.

Desde criança, Maria Barbosa Reis sonhava em ser professora e conhecer o estado de Goiás. Fez o curso primário em Pequi- MG no Grupo escolar Cel. Fernando Barbosa, conseguindo o prêmio de 1º lugar. O Curso preparatório fez em Belo Horizonte no colégio Cassão, em que o governador de Minas Gerais naquele tempo, o Dr. Benedito Valadares Ribeiro ofereceu para que ela fizesse o curso de Medicina. Mas como seu ideal era ser professora, agradeceu e não aceitou. Fez o exame de admissão na Escola de 1º grau Delfim Moreira, na cidade de Sabará, obtendo o 1º lugar entre 30 alunos. Nesta mesma escola, fez o curso normal e para suprir a falta de uma professora,

foi convidada pelo diretor José Alves Nogueira para lecionar como monitora.

Assumi compromisso com o Dr. Pedro Nunes da Silva, então intendente em Morrinhos para inaugurar o grupo Escolar Cel. Pedro Nunes como foi chamado. Naquela época foi um dos primeiros grupos de interior do estado de Goiás. Foi então nomeada professora e diretora em Morrinhos em 12/05/1924. Foi quando teve seu filho João Reis Júnior, que também foi grande homem em Morrinhos, pelo seu caráter nato.

Como diretora, dirigiu o Grupo escolar Cel. Pedro Nunes durante 35 anos. O dom de escrever continuava intenso, que parecia hereditário. Pois Maria Barbosa Reis é irmã da escritora Esther Barbosa Oriente e mãe da também escritora Maria Reis Canedo. Que além de outros livros, escreveram, respectivamente, Dona Gercina, A Mãe dos Pobres e Educação Nutricional.

Morrinhos era chamada de Cidade dos Pomares. Em 1934 foi nomeada secretária da Legião Brasileira de Assistência, pelo juiz de direito Dr. Mário Ferreira. Defendeu tese, apresentando um livro no 8º Congresso Nacional de Educação, representando como diretora o Grupo Escolar Cel. Pedro Nunes. Foi homenageada na Festa de Artes de Morrinhos pelo Sr. Olinto Neves. Minas é sua terra natal e Morrinhos Goiás é a cidade onde passou maior parte de sua vida. Em Morrinhos, diz ter conhecido o amor e em Morrinhos com o esposo João Reis, que era além de farmacêutico, músico e alfaiate. Deste lindo encontro nasceram 10 filhos. Mesmo cuidando do marido, dos filhos, não desistiu de sua profissão, pois lecionou na Escola Normal, depois por longos anos. Também foi professora na escola Normal Dr. Hermenegildo de Moraes e também na Escola de Comércio em Morrinhos. Conciliava o trabalho escolar fora com as tarefas do lar e ainda fazia trabalhos manuais ou artísticos. Seu último trabalho deixado foi o livro publicado pela Editora Oriente em 1979 “Meio Século de Magistério”.

Maria Barbosa Reis fez parte da história Educacional de Goiás, na qual colaborou muito para o desenvolvimento cultural de Morrinhos. Lutou muito para levar a todos de Morrinhos e municípios vizinhos o alfabeto e os primeiros cursos fundamentais. Faleceu em 12 de abril de 1982, deixando vários ensinamentos de dinamismo, vontade de viver, de lutar para valorizar e aperfeiçoar o lado humano educacional, social e cultural.

O ser pode ser imortal

Após o desenlace do corpo físico, o vazio que foi preenchido pelo que fica para ler e mostrar é o que se faz. E, principalmente, o útil do que se fez. Para transbordar e ensinar, cada geração no seu íntimo e sensível poderá, ter o privilégio de ler e ouvir o ruído positivo de quem foi Maria Barbosa Reis. No seu livro publicado, onde narrou sua existência terrena, *Meio Século de Magistério* nos faz valorizar a saudade que ficou de um ser humano, amigo, bondoso, dedicado ao âmbito educacional e aos carentes no momento e, sobretudo, IMORTAL.

Somente a verdade dos fatos sobressai, no direito de cada um, num processo natural de livre voar e pousar no arquivo da memória, do pensamento e o espírito, como um adesivo colante e para sempre Maria Barbosa Reis em que, desde o início de sua jornada mundana, era dedicada a seus filhos, netos, genros, noras e, principalmente, aos que lhes pareciam estranhos. O prazer de ajudar o desenvolvimento de todos, se mostrava vaidoso, quando no domingo podia reunir em sua simples casa em Goiânia no Setor Sul, para almoçar o franguinho, era tudo planejado pela nossa Maria Diretora imortal. Para oferecer momentos agradáveis para todos de bondade, união, sabedoria e ajuda a todos que tiveram o prazer de conhecê-la e de almoçar. Insistente em dizer “só mais um pouquinho disso ou daquilo... Sua presença recheava o ambiente de sereno, de vida, de paz e

de amor... Era vaidosa, mas iluminada, parecia que sabia previamente o limite desse expor. Jovem, bonita de olhos azuis, bem claros e do céu. Permaneceu até seu último instante de vida confiante. Em que posso lembrar que no dia que partiu, pela manhã havia ido a um salão colorir as unhas, para não se entregar. Mas naturalmente se foi ...desapareceu ...

Mas deixando fluir no ambiente, um infinito código de ensinamentos. No âmbito educacional foi a primeira, pois veio de Minas Gerais para Morrinhos, acompanhando o esposo João Reis. Até hoje me lembro de meu pai, também João Reis Júnior elogiar os trabalhos de sua mãe em prol dos mais pobres. Dona Maria Diretora não se acomodou, cuidou do esposo doente, do filho paralítico por acidente aos 21 anos, cuidado tão perfeito, que confundia com Maria, mãe do Filho de Deus... Cuidava dos outros filhos, em que a situação financeira que passavam no início era deficitária. Quando vieram para Morrinhos, não a revoltou e muito menos a privou de querer transmitir para os morrinhenses natos e morrinhenses por opção, o alfabeto e as primeiras linhas do saber. Principalmente nas zonas rurais, onde improvisava aulas, sem carteiras, sem mesa e sem quadro-negro.

Não existia transporte coletivo, mas ali ia a Dona Maria professora, pessoalmente ensinar. A sua fome de ensinar era tamanha que em muitos lugares primitivos, próximos de Morrinhos, improvisava aulas para jovens e idosos, que soava no ar, alegre e gratificante para todos. Guerreira na doença e na saúde, senhora de si, independente em pensamentos e procedimentos, mas sempre com intuito de proteger a família e os mais fracos e para planejar para simples acontecer... Religiosa do Catolicismo, persistente nos seus objetivos. Adorava caminhar e visitar os parentes, UM SER ESPONTÂNEO, IMORTAL NO INFINITO.

O pedido inicial positivo, a contestação para o bem, as provas do jardim que ficaram e o julgamento do mérito, nunca

condenaria Maria Barbosa Reis, pois o saldo do bem supera muitas vezes os seus defeitos invisíveis. Pois até o presente momento, absolvida naturalmente, vive e bate o sininho alegre nos corações dos que a conheceram e desfrutaram de seu eterno amor aos familiares, aos mais próximos, e aos que pediam a sua ajuda. De sua nata bondade interior

E para consolar cada leitor, o poema

RENASCER

*Filhos dos filhos, netos dos avós, filhos dos netos,
netos dos netos.*

*Com eles, há conflitos, há divergências, há saudades!
Há sentimentos...*

*Calma nas doenças, força para lutar, paciência
para ouvir.*

Evoluir para compreender.

Crescer e RENASCER...

Para conviver, o diálogo é o principal convite...

Não há palavras para escrever, a personagem imortal ausente, mas presente, a prova testemunhal e jurisprudência maior, é este momento, em que interrompemos outros momentos e o futuro, para mais uma vez passar no vídeo humano de nosso ser, o corredor florido e perfumado de sentimentos bons e aplausos para Maria Barbosa Reis, O SER IMORTAL...

Fez parte da apresentação do primeiro patrono da Academia Morrinhense de Letras, escrito e apresentado no Colégio Coronel Pedro Nunes, pela Acadêmica Cadeira 11 Graziela de Souza Reis. . E que atualmente todo o texto deste integra o livro de Graziela: “O Poder Livre e Humano publicado em 2007”.



Primeira Ocupante:

Graziela de Souza Reis

Graziela de Souza Reis, nasceu em Morrinhos Go. É advogada. Autora da lei municipal 2831/11 que criou a semana do Meio Ambiente.

Escritora que já publicou seis livros: *Família Ideal Sonho e Poesia*, *O Poder Livre e Humano*, *Advogados do Céu*, *Versos de Papel*, *Dogmas e Poemas*. Contramão no trânsito para o céu e participou de três livros coletivos : antologias como “*Morrinhos a cidade dos Pomares. e seus valores.*”, *Eu e a Lendas Folclóricas e “Entre Letras e Sentimentos”*.

Membro fundadora da Academia Morrinhense de Letras em 2004, tem como sua patronesse sua avó materna Maria Barbosa Reis, foi professora e também escritora. Graziela Reis, todo ano, participa da revista da Academia morrinhense, que já completará 10 volumes.

Filha de João Reis Júnior e Dolores de Souza Reis. É casada com o historiador, corretor João Faria de Lima e Reis e Lima atuam no mercado.

Dra. Graziela, como é chamada pelos amigos, tem seu lado artístico em pintura de telas. E já fez vários quadros, e também através do projeto Arte do Céu, já doou vários quadros com temas históricos do Brasil, de Goiás e de Morrinhos, e temas surrealistas, criados de sua própria imaginação.

Criou o Grupo Espaço Ameler, que há mais de cinco 5 anos vem incentivando as pessoas a gostarem de ter o hábito de ler e escrever! E, também, publicar seus primeiros livros. Faz curso de Influencer - teatro no Mozzato.

Na arte de escrever, poderá acrescentar aos leitores ensinamentos e novos pensamentos, que num segundo de sonho poderá se tornar realidade. Para mais uma vez compartilhar, transbordar.



HUMBERTO JACINTO PEREIRA

PATRONO

Nascido em Morrinhos em 14 de fevereiro de 1942, sendo filho de Olivier Jacinto Pereira e Maria Luzia Pereira. Fez todos os estudos da educação básica em Morrinhos (Grupo Escolar Coronel Pedro Nunes e Colégio Estadual Xavier de Almeida) e graduou-se como Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Uberlândia, em 1979. Dedicou-se, praticamente, toda sua vida profissional ao exercício do magistério no Colégio Estadual Xavier de Almeida.

No Colégio Estadual Xavier de Almeida, além de professor de Matemática e História no Ensino Fundamental, lecionou Contabilidade e Custos, Direito e Legislação, Mecanografia e Processamento de Dados no curso profissionalizante Técnico em Contabilidade (Ensino Médio); e História e Filosofia no Ensino Médio. Nesse estabelecimento de ensino, exerceu funções de Coordenador de turno, Vice-Diretor (1981-1984) e, também, Diretor (1997/1998). Teve grande destaque como professor instrutor da famosa fanfarra CEXA, conduzindo-a com grande maestria; por décadas, ela sempre teve um grande destaque nos desfiles de Sete de Setembro realizado todos os anos em Morrinhos e também apresentando em cidades circunvizinhas.

Foi também um grande instrumentista, compositor e cantor. Católico praticante, sempre animava as missas pela manhã ou à noite, acompanhado de sua inseparável esposa, Maria Antonina (Tuninha) na Igreja do Cristo Redentor e, também, nas festividades especiais da Paróquia de Nossa Senhora do Carmo.

Faleceu de forma inesperada e trágica, juntamente com sua esposa Maria Antonina, decorrente de um acidente automobilístico nas proximidades da cidade de Goiatuba - GO, deixando três filhos e netos.



Primeiro Ocupante

Hamilton Afonso de Oliveira

Nasceu na cidade de Morrinhos - GO, em 31 de outubro de 1971, estudou toda a educação básica nas seguintes escolas: Escola Municipal Maria Amabini de Moraes, Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes e Colégio Coronel Pedro Nunes.

Graduou-se em História em 1994, na Faculdade de Educação Ciências e Letras de Morrinhos (FECLEM, atualmente Universidade Estadual de Goiás - CÂMPUS/Morrinhos); tornou-se Mestre em História das Sociedades Agrárias pela Universidade Federal de Goiás, em 2001, com dissertação defendida intitulada "Uma abordagem histórica do turismo: o caso Caldas Novas - GO, 1970-1990"; doutorou-se em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, em 2006, com tese defendida intitulada: "A construção da riqueza no sul de Goiás, 1835-1910".

Trabalhou como docente na Faculdade de Caldas Novas e na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Goiatuba, atuando como professor nos cursos de Turismo, Letras, Pedagogia, Geografia, Gestão Ambiental e Direito. Atualmente é professor efetivo da Universidade Estadual de Goiás / Câmpus - Morrinhos - GO, no curso de História e no Programa de Mestrado

Ambiente e Sociedade (PPGAS), onde exerce a função, também, de Vice-Coordenador.

Tem experiência de pesquisa em História Regional do Brasil (Império e República), com ênfase na área de História Econômica e Social em que aborda temas relacionados ao desenvolvimento regional como: riqueza material, consumo, turismo, escravidão, migração, demografia e cultura material.

Atuou com professor na educação básica (Ensino Fundamental e Médio) de 1995 a 2011 nos colégios: Estadual Sylvio de Mello e Estadual Xavier de Almeida. É, também, membro do Conselho de Representantes da região Centro-Oeste na Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica (AB-PHE) e da Academia Morrinhense de Letras.

Obras publicadas:

Livros:

- Diferentes olhares sobre o turismo na região das águas quentes (organizador e coautor);
- Território, cidades e cultura no cerrado (coautor);
- Histórias de Goiás: memória e poder (coautor);
- Uma corte europeia nos trópicos e outros ensaios (Coautor)

Artigos publicados em revistas científicas:

- A marcha das migrações: a ocupação e a colonização da região sul de Goiás, 1800-1850 – História Revista/UFG. Goiânia, vol. 13, n.1 p. 1-19, jan./jun/ 2008.

Possui, também, uma série de artigos e resumos publicados em diversos anais de eventos produzidos nos últimos 15 anos. Sendo que, alguns, podem ser acessados pela internet e sites de buscas.



PATRONO

José Cândido Ribeiro, foi prefeito municipal substituto de (02/07/1952 a 01/03/1953). Advogado. Nasceu no dia 14 de setembro de 1905. Filho de Joaquim Cândido Ribeiro e Joaquina Teodoro Ribeiro. Fez seus estudos iniciais na cidade de Morrinhos. Em 1916, ingressou no Seminário “Dom Prudêncio”, na cidade de Goiás. Distinguindo-se sempre nos estudos; posteriormente, foi levado para o Seminário de Mariana, onde fez o curso de Teologia, recebendo aí a primeira tonsura. Ali exercia também o magistério, secretariando o arcebispo Dom Emanuel Gomes de Oliveira. Chamado a colaborar no Seminário de Goiás, já em Bonfim, emprestou sua inteligência à formação intelectual de uma nova plêiade de seminaristas.

Em 1929, abandonou a carreira sacerdotal e abraçou a de advogado, ingressando na Escola de Direito de Goiás, na cidade de Goiás, antiga capital goiana. Para revalidar o curso do seminário, submeteu-se a um exame de humanidades, ocasião em que deslumbrou a banca examinadora pela profundidade de seus conhecimentos.

Para custear suas despesas, abraçou o magistério. Em 1931, contudo interrompeu seus estudos, voltando à cidade de Morrinhos, como fiscal do governo junto à Escola Normal, para ultimar os preparativos para a fundação da Escola Normal de Morrinhos. Veio como fiscal e professor estadual, exercendo, depois de inaugurada a Escola Normal, o cargo de professor e inspetor da Escola.

Formado pela Faculdade de Direito de Goiás (11/06/1940). Em 1949, submeteu-se a concurso para a magistratura goiana, logrando aprovação em segundo lugar; contudo, não tomou posse do cargo, preferindo a carreira de advocacia liberal. Dominava com segurança o hebraico, o grego, o latim, o francês, o espanhol, o inglês e o alemão e era perfeito no idioma português. Escrevia com naturalidade o latim, o francês, o inglês e o espanhol. De procedência humilde, conseguiu posição de destaque na sociedade murrinhense, pelo seu brilhantismo e pelo amor que dedicou à instrução. Foi um grande pioneiro da inteligência em nossa terra. Cofundador da Escola Normal de Morrinhos. Professor do Colégio das Irmãs Agostinianas. Mas tarde, seu Diretor e Inspetor. Fundador da Escola Técnica de Comércio do Ateneu Dom Bosco de Goiânia. A turma de formandos de contabilistas da Escola Técnica de Comércio do Ateneu Dom Bosco de 1953, o homenageou postumamente.

Professor do Liceu de Goiás. Secretário da Prefeitura Municipal de Morrinhos. Agente de Estatística. Procurador Fiscal. Grande orador, Humano ao extremo. Cultura invejável. Espírito brilhante.

Nas eleições de três de outubro de 1951, foi candidato a vereador pelo PSD, havendo sido o vereador mais votado de Morrinhos naquele ano. Foi escolhido para o cargo de presidente da Câmara Municipal de Morrinhos (1952), posto para o qual foi reeleito (1953).

Com o afastamento do prefeito eleito, Jurandir Vasconcelos por incômodos de saúde, foi seu substituto imediato. Na sua gestão a Prefeitura Municipal fez a doação de vinte e cinco mil cruzeiros à Paróquia de Nossa Senhora do Carmo, para o término das obras do Salão Paroquial. O deputado Celestino Filho também doou cinquenta mil cruzeiros para o mesmo fim. José

Cândido Ribeiro foi o inventor dos mutirões na administração pública.

Católico praticante. Grande admirador do gênio Rui Barbosa, defendeu com ardor seu lado cristão. Patriota até o cerne da alma, assim recepcionou os três pracinhas morrinhenses que voltaram à sua terra natal logo após a luta na segunda grande guerra nos campos da Itália, Tenente Antônio Caetano Lopes, Sargento Manoel Nunes da Silva e o Soldado Jerônimo Rodrigues da Costa.

Grande morrinhense o professor José Cândido Ribeiro! A ele a homenagem do povo de Morrinhos que sempre o teve em alta conta e não cansa de admirar sua mente iluminada, que ilustrou grande parte da inteligência de nossa terra.

Casado com Helena Romano Cândido, Miss Goiás 1929, em 24 de maio de 1931, teve os seguintes filhos: Helenides, Heleoneone, Helenês, Helenor, Helenízia, Helenízio, Helenildo (Helenildo foi batizado por Dom Emanuel Gomes de Oliveira), Helena, José Cândido Jr. e Heleane.

Faleceu no dia 1º de março de 1953, em Morrinhos, onde repousa no Cemitério São Miguel.

***Texto extraído do livro:
Na Trilha do Passado,
do autor José Afonso Barbosa.***



Primeira Ocupante

Helenides Cândido Mendonça

PANEGÍRICO À HELENÍDES CÂNDIDO MENDONÇA
TITULAR DA CADEIRA NÚMERO 13
PATRONO JOSÉ CÂNDIDO RIBEIRO.

HELENÍDES CÂNDIDO MENDONÇA – nasceu em Morrinhos no dia 19 de julho de 1932. - Encantou-se no dia 13.10.2012.

Seu pai chamava-se José Cândido Ribeiro e sua mãe Helena Romano Cândido. Filha mais velha de dez irmãos, com o encantamento de seu genitor em 01.03.1953, contando, naquela época 21 anos incompletos, atravessou com rara dedicação e competência “esse mar revolto” que foi a morte do genitor. Quando do desaparecimento de José Cândido éramos nove irmãos: HELENÍONE, HELENÊS, HELENÔR, HELENÍZIA, HELENÍZIO, HELENILDO, HELENA, JOSÉ e, seis meses depois, HELEANE, que nasceu posteriormente ao nefasto acontecimento, que marcou, profundamente, o desenrolar das vidas dos filhos e de D. Helena, como todos gostavam de chamar a mãe da titular da Cadeira n.13. Helenides quando moça estudou interna no

Colégio Santa Clara em Campinas, Goiânia-Goiás, onde terminou o ginasial, fez magistério, licenciatura e tantos outros cursos de aperfeiçoamento. Estudou, também, em Silvânia, Goiás.

Helenides adquiriu elevado preparo intelectual por meio de aprofundados estudos pessoais, unidos a fatores que lhe deram a possibilidade de lecionar, como professora particular de Latim. Professora substituta do Grupo Escolar Cel. Pedro Nunes, Diretora e Professora do Grupo Escolar Professor José Cândido, sendo nesta escola sua primeira Diretoria; Diretora e Professora do Jardim da Infância Celestino Filho, Professora de Educação Artística do Centro de Formação de Professores Primários de Morrinhos, Orientadora Educacional e Diretora do Centro de Formação de Professores de Morrinhos. Foi também criadora e incentivadora da Associação Feminina em Morrinhos, onde exerceu o cargo de Primeira Presidente da mesma, em seguida assumiu a vice-presidência.

Atravessando a fronteira municipal foi convidada para ser Orientadora Educacional da Escola Estadual do Rio Quente e Secretária da Associação do Bem-Estar Comunitário do Rio Quente; Rio Quente acabava de ser emancipada, colaborou, com seu trabalho e esforço no desenvolvimento educacional daquele recém-criado município.

Casou-se com Mauro Mendonça em 1954 e, deste matrimônio sólido e amoroso, nasceram cinco filhos: José Mauro, Manoel, Mauro Júnior, Alba Valéria e Helenides.

Estudiosa e portadora de uma capacidade ímpar de aprendizado compareceu e concluiu os seguintes cursos:

- ✓ Goiânia, 20.02.1970 – Curso de Relações Humanas no SENAC;
- ✓ Belo Horizonte, 17.12.1970 Preparação de Equipes Docentes – Ministério da Educação e Cultura;

- ✓ Goiânia, 10 de janeiro de 1972 Curso de Estudos da Lei 5.692, de 11.08.71 – Secretaria da Educação e Cultura de Goiás.
- ✓ Goiânia, 16 de junho d 1973, Centro de Treinamento e Formação Pessoal, Secretaria da Educação e Cultura de Goiás.
- ✓ Goiânia, 28 de dezembro de 1973 – Centro de Treinamento e Formação de Pessoal, Secretaria da Educação e Cultura de Goiás.
- ✓ Goiânia, 01 de outubro de 1974, Teoria e Prática de Currículo P/Professores de 1. Séria. Secretaria de Educação e Cultura de Goiás.
- ✓ Goiânia, 29 de julho de 1977, II Seminário de Diretores e Secretários da Rede Oficial de Ensino, Secretaria da Educação e Cultura de Goiás.
- ✓ Goiânia, 22 de janeiro de 1978 – Curso de Atualização de Professores em Língua Portuguesa para o Ensino do 2º. Grau. Secretaria da Educação e Cultura de Goiás.
- ✓ Inhumas, 22 de fevereiro de 1978, Curso de Atualização de Professores Atuantes nos Centros de Formação de Professores, Secretaria da Educação e Cultura de Goiás.
- ✓ Itumbiara, 20 de setembro de 1978, II Encontro Regional de Educação e Cultura, Secretaria da Educação e Cultura de Goiás.
- ✓ Goiânia, 23 de junho de 1979, 1º. Encontro de Aperfeiçoamento de Diretores e Secretários das Redes Estadual e Conveniada. Secretaria Estadual de Educação de Goiás.
- ✓ Goiânia, 14 de maio de 1982, Curso de Atualização de Diretores, Coordenadoria e Professores de U. E. que oferecem Habilitação em Magistério, Secretaria Estadual de Educação de Goiás.

Escreveu *Prazer de Viver, Momentos e Instantes*, demonstradores de sua capacidade intelectual, de seu amor à poesia, à prosa, enfim às artes. Sentimental, com sensibilidade imensa, às vezes deixava transparecer sua melancolia em seus escritos. Cantou a beleza de sua terra natal, enfatizou os apelos de seu coração, deixando transparecer sua índole de pessoa altamente consciente de suas obrigações, amava seu esposo, seus filhos, suas noras, genros e irmãos. Em suas poesias e prosa se sentia a nobreza de sua alma poética, com uma simplicidade e afeto, tal qual sua alma seu coração, ao deixar desaguar seu mar de romantismo.

Dedicada, espontânea, com ideias límpidas, sem restringir a expressão num círculo de palavras do entendimento. Helenides ocupa lugar de destaque na Literatura de nossa Atenas Goiana, tanto na poesia como na prosa.

Amou sua Morrinhos com extrema devoção. Dedicou a vida aos familiares e à cultura. Foi uma baluarte, uma guerreira na condução de seu lar e ofertou, com grande maestria, grande parte de sua juventude, ao aprimoramento intelectual e vivencial de seus nove irmãos. Devemos, muito, a Helenídes e ao seu Mauro, principalmente, quando nosso pai se encantou deixando nossa mãe com dez filhos.

Quando recebi, de suas mãos, o livro *Instantes*, lhe direcionei uma missiva em, 25.06.2002:

Prezada e querida Helenides:

Li *Instantes*.

Vagarosamente. Degustando. Imiscuindo nas palavras, buscando no inconsciente, nas profundezas abissais da mente, a refulgência do brilho imensurável de seus escritos. Verso. Prosa.

Vida pura, humanidade à flor da pele. Nos poemas, fragmentos sensatos e puros, esmagados e cheirosos como pétalas de rosas vermelhas. Nada fora olvidado...a não ser a ausência de algumas flores vermelhas em ocasiões muito especiais, que, no tempo certo, chegaram às suas mãos.

Não sei de que gostei mais, e não seria um menoscabo com a parte poética, tenho plena convicção, patentear que o “conto” foi muito bem elaborado, brotando seiva viva de aspirações incontidas, com sequenciais inusitados eivados do “fetiche” atribuído às rosas vermelhas...

Surpreendido pela edição bem postada, pelos versos nascidos da alma, pela prosa convertida em devaneios, pela alternância de conjecturas procelosas, sua escrita é como um FILTRO, a cada instante desseca o cotidiano com o fito de torna-lo mais habitável, prazeroso.

Não pretendendo ser cansativo, finalizo, com trechos de *Instantes*:

Rosas vermelhas, suas perfeições me encantam, fascinam, atraem e envolvem.

Sempre as contemplei com doçura, sedução e arrebatamento. Em várias ocasiões entrei sozinha numa floricultura e admirei com prazer o feitiço de suas maravilhas.

Quantas e quantas vezes desejei receber uma, apenas uma. Datas de aniversário, casamento, dia das mães, natal e mesmo ao nascer um filho. Em 1955, ao dar à luz ao meu primeiro filho, pensei que ao chegar no quarto depararia pelos menos com uma rosa. Foi mais uma decepção, não apareceram as rosas vermelhas. Assim foi no segundo, no terceiro, no quarto e no quinto parto. Cheguei a ponto de sonhar, abraçar, beijar e

acariciar as minhas rosas vermelhas. Acordei...que decepção”
O sonho havia acabado e com ele, as minhas rosas vermelhas sumiram.

As rosas vermelhas chegaram assim Helenides finaliza seu conto:

“Agradeço a Deus o quanto meu marido é generoso, pela presença de meus queridos filhos, mãe, noras, genros, netos e familiares. Pelo agradável, descontraído, entretido 12 de maio de 1991. Foi um dia auspicioso e diferente dos demais. Realizei o meu ardente sonho. Aprendi a lição. As rosas vermelhas chegaram, enfitaram, abrilhantaram, coloriram e me tornaram realizada, lembrada, abençoada, revigorada. Salve você, as minhas incomparáveis Rosas Vermelhas.

Por final, senhoras, senhores, acadêmicos e acadêmicas, todos devem ter notado um ramalhete de Rosas Vermelhas na mesa principal dessa solenidade. É uma homenagem, sincera, minha a minha saudosa irmã, que, evidentemente, está aqui, com seu sorriso angelical a percorrer com seus olhos sábios as faces dos que se dignaram em vir homenageá-la, em ouvir o seu panegírico, e revitalizar todas as saudades. Parabéns pela vida exemplar. Continuamos amando você e agradecendo por tudo que fez por nossa família, pela sua família, pela Educação de nossa Terra.

Helenízio Antônio Marciano.



Segundo Ocupante

Helenês Cândido

Estudos: Faculdade de Direito de Uberlândia, MG.

Profissão: Advogado e Professor

Nascimento: 5 de janeiro de 1935, Morrinhos, GO.

Residência: Morrinhos, GO.

Filiação: José Cândido (Prefeito Municipal, Morrinhos, 1952-1953) e Helena Cândido Romano.

Cônjuge: Lila Morais Cândido.

Filhos: Helenês José e Paulo Roberto.

Vida Política e Parlamentar

Prefeito Municipal de Morrinhos, ARENA, 1973-1977.

Deputado Estadual, ARENA, 9ª Legislatura, 1979-1983.

Compôs a Mesa Diretora: Vice-Presidente, 1981-1982.

Deputado Estadual, suplente do PMDB, 12ª Legislatura, 1991-1995, empossado em 04.04.94, efetivando-se até o final da Legislatura; Deputado Estadual, PMDB, 13ª Legislatura, 1995-1998. Presidente da Assembleia Legislativa, 1997-1998, afastando-se para assumir a Governadoria do Estado.

Outras informações:

Seu primeiro emprego foi de secretário de escola e professor, tendo ajudado na instalação do Colégio Estadual Xavier de Almeida, de Morrinhos. Participou da fundação da Companhia Telefônica de Morrinhos, do Sindicato Rural, da Cooperativa de Leite, e do Jockey Clube do município. É escritor de imemoráveis poesias e os seus discursos foram coletados para uma próxima publicação, dado ao seu conteúdo consistente de boas intenções e de arrojados projetos - uma verdadeira filosofia política.

Presidiu a Associação Goiana dos Municípios, 1974-1975.

Filiações partidárias: ARENA; PMDB, presidente do partido 2000-2001.

Secretário Geral da União Parlamentar Interestadual (UPI).

Desempenhou também funções de comando na IQUEGO, no CRISA, na OSEGO, no DERGO, na SUTEG, além de ter sido Secretário de Obras de Morrinhos.

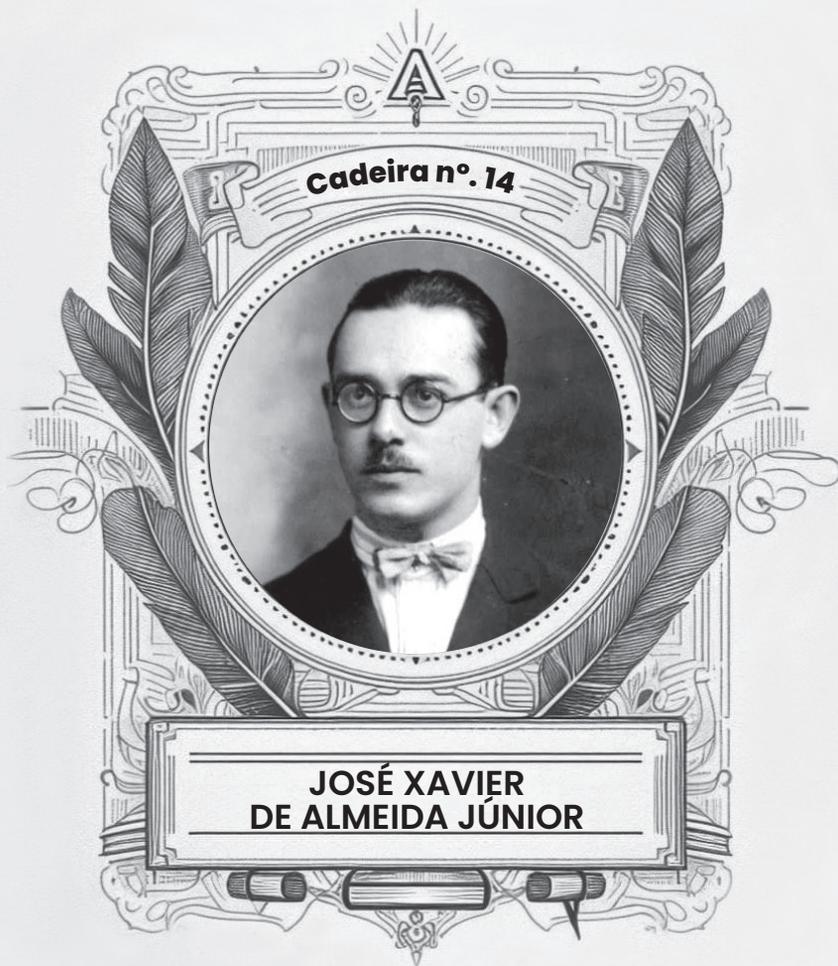


Terceiro Ocupante

Avenir Passo de Oliveira

Avenir Passo de Oliveira, nascido em 17 de março de 1948, em Morrinhos. Brasileiro, casado e Juiz de Direito. Coursou o Ensino Fundamental e Ensino Médio no Colégio Infante Dom Henrique, Rio de Janeiro; Formou-se pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro - UGF; É concursado e aprovado nos concursos públicos para Delegado de Polícia Federal, Promotor de Justiça do Estado de Goiás, Juiz de Direito do Estado de Minas Gerais e Juiz de Direito do Estado de Goiás; É Juiz de Direito da Terceira Vara da Fazenda Pública Estadual de Goiânia, foi Juiz de Direito e Juiz Eleitoral das Comarcas de Alto Rio Doce - MG, Alexânia - GO, Anicuns - GO e Goiânia - GO; Foi coordenador dos Juízos Eleitorais e da Propaganda Eleitoral em 2.004 em Goiânia; Foi Juiz membro substituto do Tribunal Regional Eleitoral de Goiás (TRE-GO), da Classe Juiz de Direito, no período 2010/2012; Foi professor de Direito da Faculdade de Anicuns, professor de Direito da PUC de Goiás, professor da Escola Superior da Magistratura do Estado de Goiás e professor da Escola Superior da Advocacia do Estado de Goiás; Foi por duas vezes membro examinador dos concursos para Juiz Substituto do Estado de Goiás; Tem Cursos de Atualização em Direito Penal/Processual Penal, Direito Civil/Processual

Civil, Direito Constitucional e Direito do Menor pelo CEPAD, Rio de Janeiro; É Especialista em Direito Processual Civil pela UFG, É Habilitado com Título de Pesquisador Científico, no curso de Doutorado em Direito Empresarial (Tesina); Coursou Doutorado, com a Tesis *El Derecho Concursal Como Instituto de Derecho Mercantil Internacional*, pela Universidad de Extremadura – España; É escritor com quatro livros jurídicos publicados, sendo eles: (O Recurso de Agravo e Sua Processualização, 1ª. ed. AB editora, Goiânia 1997, 2ª ed. atualizada, ed. Juruá, Curitiba 2010); (Manual de Rotinas de Falência, Concordata e Insolvência Civil, ed. Consulex, Brasília 2001); (Alterações no Código de Processo Civil, ed. independente, Goiânia 2002); (Manual Prático, Eleições 2004, ed. independente, Goiânia 2004) e mais de vinte artigos publicados em diversas Rev. Jurídicas; É Associado da ASMEGO, do IMB, da AMB e da ANAMAGES, sendo atual Diretor da Escola Superior da Magistratura Estadual – ENAMAGES; É membro fundador do Instituto de Direito Administrativo de Goiás e Acadêmico fundador e titular da cadeira 17 da Academia Goiana de Direito – ACAD; Pelos serviços Judiciais prestados, possui títulos de Cidadão Alexaniense, Cidadão de Americano do Brasil, Cidadão Anicuense e Cidadão Goianien- se; Recebeu A Comenda Pedro Ludovico Teixeira da Assembleia Legislativa do Estado de Goiás, a Medalha Tiradentes do Governo do Estado de Goiás, a Comenda Imperador Dom Pedro II do Corpo de Bombeiros do Estado de Goiás e dezenas de Comendas e Homenagens de Universidades, Instituições Públicas e Entidades Sociais do Brasil; Foi Membro da comissão que elaborou o substitutivo do PL nº4.376, de 1993 que deu origem a Lei nº 11.101 de 09.02.2005 [Lei de Recuperação e Falência]; É Poeta, com um livro publicado em parceria com sua filha Camila Tapia Passos de Oliveira (*Meu Passo, Seus Passos “100 poemas de pai e filha”*, ed. Alcance, Porto Alegre, 2013). É Conferencista e já proferiu palestras em quase todos os Estados da Federação, em diversos encontros e eventos jurídicos; Está com 33 anos na Magistratura do Estado de Goiás, sendo mais de 27 anos na entrância final.



PATRONO

José Xavier de Almeida Júnior, nascido aos 20 de outubro de 1902. Médico, fazendeiro, capitalista, poeta, ensaísta, professor. Veio ao mundo no Palácio Conde dos Arcos, na antiga capital de Goiás, quando seu pai, José Xavier de Almeida era Presidente do Estado (1901-1905), idealizador (1898) e fundador (1903) da Academia de Direito de Goiás, até hoje considerado um dos melhores governantes de Goiás em toda a sua história política, quando implantou no Estado uma administração avançada, além do seu tempo, aumentando sua arrecadação, melhorando os serviços prestados pelo Estado, com uma melhor distribuição de renda, que valorizava o cidadão, a cultura e o ensino da terra de Anhanguera. Xavier Júnior cursou o primário em Morrinhos, Petrópolis e Juiz de Fora (1908-1913). O secundário, no Ginásio Diocesano de Uberaba (1914-1919). Reservista de segunda categoria pelo tiro de Guerra do Ginásio Diocesano de Uberaba (1919). Fez o curso de Medicina na Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, atual Universidade do Rio de Janeiro (1921-1926). Tese de Doutorado na mesma Universidade, intitulada “Contribuição ao Estudo da Cesariana Segmentar Transperitoneal de Kronig, Estatística (1927)”. Exerceu a clínica médica em Morrinhos (1927-1930). Delegado Regional de Higiene em Morrinhos (1929-1930). Secretário de Estado de Viação e Obras Públicas (1929-1930). Fez Parte do corpo médico de Caldas Novas (1931-1934). De Anápolis (1934-1952). Médico da Estrada de Ferro de Goiás (1936-1952). Professor de Português

e Francês na Escola Normal de Morrinhos (1931), no Ginásio Gama e no Colégio São Francisco de Anápolis (1936-1952). Cofundador da Academia Goiana de Letras (1939). Ocupava a cadeira nº 13, cujo patrono é Joaquim Bonifácio de Siqueira. Edita o Livro de Poemas - *A canção do Planalto* (1942). Casa-se com Domitila dos Santos Fleury Curado (16/05/1942). Preside a Academia Goiana de Letras (1953-1955); (1955-1957). Publica o livro de Ensaio Críticos - *Leituras e Lembranças* (1971). Toma parte no Primeiro Encontro dos Acadêmicos de Letras do Brasil em Goiás (1972). Eleito pela Academia Feminina de Letras e Artes de Goiás, sucessor de Joaquim Bonifácio de Siqueira e Léo Lynce, como o Príncipe dos Poetas Goianos (1972). José Xavier de Almeida Júnior deixou quatro filhos: José Xavier de Almeida Neto (1943); Horácio Fleury de Almeida (1946); Ana Amélia Fleury de Almeida (1949) e Ana Domitila Fleury de Almeida (1954). Xavier Júnior morreu no dia 8 de abril de 1979, e foi sepultado em Goiânia.



Primeiro Ocupante

José Afonso Barbosa

José Afonso Barbosa nasceu em 3 de outubro de 1949, na fazenda do Gongo, município de Morrinhos (GO). Seu pai, Gerson Ferreira Barbosa (1929-2004), vaqueiro e agricultor, era natural da fazenda do Barreiro, no mesmo município. Gerson era filho de João Ferreira Barbosa (1910-1953) e de Jerônima Inocência de Oliveira (1910-1994), ambos goianos. Neto, pelo lado paterno de Lourenço Affonso da Silva (1880-1940) e Laura Ferreira Barbosa (1885-1937), Delfinópolis. Pelo lado materno, era neto de Beralдино Inocência de Oliveira (1870-1915) e de Maximina Maria de Jesus (1884-1936), ambos mineiros. Bisneto, pelo lado materno, de Antônio Inocência de Oliveira e de Maria Theodora do Sacramento, mineiros. Bisneto, pelo lado paterno, José da Silva Vieira e de Anna Francisca de São José, mineiros de Patrocínio. Bisneto pelo lado paterno, de João Ferreira Barbosa e Generosa Maria de Jesus, mineiros da região da Serra da Canastra. Elias Batista de Carvalho e de Joaquina Cândida da Conceição, também da região da Serra da Canastra,

Minas Gerais. De ascendência portuguesa e espanhola, seus antepassados imigraram para o Brasil, mais precisamente para o antigo Espírito Santo da Forquilha, hoje Delfinópolis, no pé da Serra da Canastra. Seu avô Beraldino Inocência de Oliveira, era natural do entorno de Uberlândia (MG). Sua avó Maximina Maria de Jesus, natural de Patrocínio (MG), pertencia à família São José.

Sua mãe, Maria Marques Palmeiras Barbosa, agricultora, fiandeira, costureira e tecedeira, natural da fazenda Santa Rosa, Morrinhos (GO), era filha de Luzia (o) Marcelino da Silva e de Divina Marques Palmeira. Neta, Pelo lado paterno, de José Marcelino da Silva e de Maria Carolina de Paiva. Pelo lado materno, de José Marques Palmeira e de Rita Cândida de Paiva. Bisneta, pelo paterno, de Manoel Simões de Oliveira e de Amélia Mariana Augusta, de Coromandel (MG), de Francisco Gonçalves da Silva e Marcelina Romualda de Jesus, de Coromandel (MG). Pelo lado materno, de Felisberto Gurgel do Amaral e Cândida Carolina de Paiva, latifundiários no Distrito de Coromandel (MG), na Fazenda Santa Rosa, no último cinqüentenário do século XIX. Viúva, Carolina Cândida de Paiva, veio, ela, os filhos, genros, nora e netos, no último decênio do século XIX, para a Fazenda Santa Rosa, no município de Morrinhos, GO e, em 1920, no censo rural do IBGE, seu nome constava como fazendeira, nas fazendas Paraíso/Santa Rosa. Ela faleceu por volta de 1927.

José Afonso Barbosa viveu na zona rural e cumpriu todas as tarefas que cabe ao homem do campo. Ainda criança, já era candeeiro de carro de bois, e acompanhava o pai no transporte de gado nas estradas boiadeiras. Andavam o dia todo no lombo de burros e, muitas vezes, dormiam nos cercados que havia na

beira das estradas, sob o peso da fome e do frio, sobre enxergas e baixeiros, fedendo a suor de cavalo e urina de vaca, com o corpo todo alquebrado, principalmente as nádegas e as barrigas das pernas. Até que, aos dezesseis anos de idade, mudou-se para a cidade de Morrinhos (GO). Fez o primeiro ano do ensino primário noturno para adultos em 1967, no Colégio das Irmãs Agostinianas, juntamente com seu irmão João Afonso Barbosa. Dessa época, há um episódio interessante: eles iam à escola, todos os dias, usando botinas amarelas, calças e camisas de chita, marrons, tom sobre tom, sobressaindo o marrom escuro. Essa roupa só era usada para esse fim, as quais eram feitas por sua mãe, com todo esmero e carinho. Isso era motivo para que seus colegas de aulas fizessem chacotas, referindo-se a eles como “caipiras”. Certo dia, a professora Irene Najar anunciou à classe que, a partir de determinada data, os alunos deveriam assumir uma nova exigência da Diretoria e irem para a escola de uniformes. Uma colega, que sentava ao lado de seu irmão, lhe disse: “Vocês não precisam de uniformes, né? Já vêm uniformizados todos os dias!” E caiu na gargalhada, seguida por vários alunos, sendo todos imediatamente repreendidos pela professora.

Um ano antes, quando ainda moravam no entorno do povoado do Rancho Alegre, geralmente os irmãos iam para Morrinhos, aos domingos, cantar de dupla sertaneja no programa de auditório da Rádio Morrinhos AM, do famoso locutor Chico Flor. No trajeto da rodoviária até o prédio da rádio, passando pela Rua Barão do Rio Branco, onde havia vários bares, sendo o principal deles o Bar Presidente, o povo gostava de fazer com eles a tal brincadeira de “jogar boi n’água”, fazendo galhofas e rindo escancaradamente, enquanto diziam “Lá vão os chapéus

atolados” e “Ei! Vocês vão cantar na rádio entupida?” O que os deixavam vermelhos de vergonha. Mas, enfim, a vida corria seu curso normal. Nada como um dia após o outro...

Estudou o terceiro ano primário na Escola Estadual Mariquita Costa. O quarto ano, inconcluso, no Grupo Escolar Coronel Pedro Nunes, com a professora Vasti Elias. Foi boia-fria, calçador de rua, vigilante bancário, comerciante no ramo de armarinhos, fazendeiro, vendedor, representante comercial e funcionário público municipal, exercendo vários cargos de confiança nos governos de Joaquim Guilherme Barbosa de Souza e Rogério Carlos Troncoso Chaves, sempre na área cultural. “Procurei alcançar a grandeza da alma, não me contentando com a mediocridade sugerida pelo destino. Determinado, domei o animal xucro que habitava dentro de mim, lutando incansavelmente para atingir minha meta. Não foi fácil vencer as trevas da ignorância, só com muito esforço consegui vislumbrar a sabedoria, a qual me parecia inatingível. Porém, não esmoreci, buscando-a noite e dia. Foi dura a queda de braços, pois a sorte parecia desprezar-me, rir da minha cara. Mas não me dei por vencido. Desesperadamente, esforcei-me mais ainda, devorando uma montanha de livros. Alumiei, com a lanterna da alma, as curvas do destino. Hoje, como em noite de lua clara, navego no oceano do saber, maravilhado com as informações que brotam de cada letra, cada palavra, cada frase, cada verso e/ou cada livro...”!

Formado em História, já publicou vários livros: *Corcel do Tempo, Amor Eterno, Lua Azul, Nostalgia, Dilúvio, Viola Estradeira, Tudo Silencia, Passeio no Parque, O Milagre da Oração (poesia, autoajuda e fábula infantil); Triângulo da História, Na Trilha do Passado, Rancho Fundo, Aninha, A História de*

Vila Bela Através da Fotografia, Poesias Reunidas, Os Frutos da Terra, Imigração: Quem Acolhe Colhe, Antônio Corrêa Bueno, desbravador do Sertão goiano no início do século XIX, Textos Reunidos, Mi Viejo Amor, Bento, uma Existência Inútil (História, contos e memórias). Errante sigo, poemas. *A Abelhinha Ceres*, obra infantil. É membro da UBE-GO; membro fundador da Academia Morrinhense de Letras, sendo seu Presidente por quatro mandatos; detentor da Comenda Antônio Corrêa Bueno/2008; “Embaixador Cultural da Cidade de Morrinhos” pelo Decreto Municipal nº 1.133, de 16 de dezembro de 2011. Atualmente se dedica mais a pesquisas históricas. Casado com Jerusalena Deusa Nunes Pereira Barbosa tem duas filhas, Cárita Nava Nunes Barbosa e Paula Nava Nunes Barbosa Toniolo e a netinha mais fofa do mundo, Yasmin Barbosa Toniolo.



PATRONO

Que diferença há entre um escritor, um poeta e um político? Com relação a Pedro Celestino, nada, porque foi um político probo e nunca permaneceu atado diante das hipocrisias de sua época, nunca se estagnou no palco da vida e nem se esmoreceu quando se viu diante do triste entardecer deste século. Não cruzou os braços e como escritor usou a escrita como remédio eficaz para não ancorar na insensatez política, e sem desespero e munido de um lídimo bastão, aportar num rico arquipélago recheado de palavras sábias.

A sua palavra tinha um norte: respirar a liberdade e este ar não desvanecer nas tribunas da vida. A sua voz ecoava como a um poema manipulando o silencioso grito das criptas do inconsciente; seus gestos eram pura emoção que se refletiam de dentro da luz, às vezes bárbaros, às vezes inocentes, às vezes incorporados por seres extraterrestres. A escrita o separava dos barulhos do mundo apenas por um delgado fio de paixão. E era exatamente neste fio que estavam as dimensões do seu fluir diante das adversidades que a vida lhe impôs. Como escritor e poeta emergiram-se as forças do aflado divinal; e se obsessivo ou demoníaco, não interessava. Interessava sim: o clarão de vida que ele captava em seu ser. Se, às vezes, diziam que tinha a ternura de um vulcão ou a violência de uma flor, também não lhe interessava. Interessava em fazer o bem, produzir um trabalho com volúpia em prol de sua cidade e seu Estado, e neste particular, Pedro Celestino era um possuído, um ser alado, leve e sagrado, incapaz de prejudicar alguém mesmo quando o entusiasmo

o arrastava e o fazia sair de si... Como poeta, poderia não dizer coisas tão maravilhosas no seu tempo, mas os emissários da divindade falavam por sua boca.

Os escritores poetas são seres assim que morrem por causa de uma só vírgula, filhos do caos e da descrença; mas também ourives do artesão estético, operários da arte, de cujos alforjes emanam a música das palavras. Sim: Gente como Pedro Celestino está no dorso dos cavalos alados do apocalipse deste milênio. Pedro Celestino nada mais era que um joalheiro do sonho, um homem maior que a medida de todas as coisas, um ser que foi o eixo e flecha de toda a evolução do universo. Homem probo que triunfou no apogeu da felicidade. Tanto que, paradoxalmente, o homem das perplexidades deste fim de século, tem tempo para tudo, menos para ser feliz, mas Pedro o foi.

Pedro era possuidor de um arsenal de sapiência e sua voz ecoava no mundo legislativo como inspiração de muitos e cada palavra fazia que todos visitassem os subterrâneos da alma, os abismos da flor, as cimbais originais do sonho, os destroços do reino perdido, porque o infinito começava quando o seu discurso poético chegava aos ouvidos dos pares, seus colegas tribunos. Aí, as engrenagens do intelecto saíam de cena, e entravam então os impulsos miraculosos da sua força cognitiva.

Caros confrades, amigos e amigas: Os ritos impostos à exaustiva tarefa de organizar o presente documentário “in memoriam” que nada mais é que a soma dos melhores momentos da vida do escritor, do poeta e do político que floresceu ao longo dessas últimas cinco décadas foram por si só árduos, mesmo porque ainda navegamos nas águas do seu aprendizado, mas com certeza gostaríamos de ser seu aprendiz.

Dizia um poeta: “A beleza dos diamantes pode ser lapidada pelos homens”. Mas, elucidar os segredos do seu brilho é missão dos deuses, e isso nos escapa dos limites do intelecto. Quem faz gerar o lodo sobre a pedra é o tempo. Somente a ele

compete “joeirar tudo”. Cabe somente a nós a empreita daquilo que nos obrigou a ir fundo, vigilante, atento, de lanterna em punho; lendo, relendo, e lendo de novo, para se chegar ao substrato cristalizado pelo fenômeno poético que, segundo Eliot, “não é um perder-se na emoção, mas um escapar da emoção”.

Fruto de inúmeras vitórias na política, (recusamos primeiramente a política do grupismo, do assédio, do apadrinhamento) - para depois, e isentos, descobrir, em meio à grande e ascendente gama de Pedro Celestino, a sua inspiração, o talento, a força e o atributo daqueles que trocam a vida por uma simples viagem aos subterrâneos do sonho em busca de fazer o bem para a sua comunidade, sem olhar a quem. Mesmo quando atirado aos redemoinhos da vida, trabalhava com o mais precioso de seus instrumentos da linguagem humana: A sensatez e a sensibilidade.

O Estado de Goiás teve em Pedro Celestino da Silva Filho, professor, jornalista, advogado, formado em 1958, um lídimo representante na Assembleia Legislativa e na Câmara Federal. Ele nasceu em 27 de outubro de 1915, em Corumbá - Goiás, portanto há séculos no exercício da legislatura e poesia. Acredito que ele não fez durante esse tempo um arrastão de suas obras para ataviar desprovidas prateleiras literárias, mas sim, a resultante de uma participação ativa no meio acadêmico, tanto como escritor e poeta, como membro e assim como, no exercício da Presidência da Academia Goiana de Letras, promovendo um estudo sistemático sobre a evolução e a revolução da poesia em Goiás.

Pedro Celestino da Silva Filho era filho de Pedro Celestino da Silva e dona Durvalina Naves da Silva e casado com Zuleika Borges Pereira Celestino e com ela teve três filhos: Pedro Celestino Neto, Paulo de Tarso, que foi um preso político, dado como desaparecido em 1973 e também uma filha, a Gilka Maria.

Prezados confrades, amigos e amigas ora presentes nesta solenidade: O que se pretende com a elaboração desta palestra em Memória do grande baluarte da literatura de Goiás, o

saudoso membro desta Academia de Letras, que trouxe durante meio século o gosto pela literatura, divulgando Morrinhos e o Estado de Goiás em outras plagas - contribuindo historicamente com a sobrevivência do canteiro literário goiano e desta cidade, no que concerne às minas da poesia. E, claro, não se trata aqui da demolição ou reconstrução de qualquer mito, mas sim de um novo alvitre em direção aos desafios do tempo.

Nobres confrades: Atravessei noites e dias inquieto, durante quase um mês intensivo de pesquisa sobre a vida de Celestino Filho como era chamado e que é patrono da cadeira nº 15 desta Academia, tanto que me vi obrigado a ler, ler de novo, treler, exaustivas vezes, esta extensa gama de anotações, localizar fotos antigas, para, a meu modo, perceber em cada um delas, isoladamente, trazer-me um grau de imaginação intelectual e profundidade, no instante mesmo em que estive possuído pelo impulso da criação.

Na vida política, profissional e administrativa, Pedro Celestino da Silva Filho, foi Juiz Distrital em Morrinhos; Professor do Grupo Escolar Cel. Pedro Nunes, de Morrinhos, e Escola Normal de Morrinhos, de 1932 a 1942. Foi Secretário da Prefeitura Municipal de Morrinhos, Deputado Estadual pelo PSD, legislatura 1951/1955, 1955/1959 e 1959/1963; eleito Deputado Federal pelo mesmo PSD, 1963/1967 e depois, filiando-se em 1966 no MDB, foi eleito para o período de 1967-1971. Em 14.03.1969, teve cassado seu mandato e seus direitos políticos suspensos por 10 anos, com base no AI-5.

Fora da vida política atuou no jornalismo, dirigindo o jornal "O Liberal", em Morrinhos, e os jornais "Diário da Tarde e "O social" em Goiânia". Foi membro da Academia Goiana de Letras, que a presidiu em 1959. Foi membro fundador também da Academia de Letras de Brasília. Durante o período de 1983/1985 foi Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de Goiás.

Espero que isso, no final das contas, não seja uma prédica. Mesmo porque, para se ter uma ideia de quão penoso é ler

ou resenhar um livro ruim, basta lembrar o que disse o poeta americano W. H. Auden: “Faz mal ao caráter”. Na Inglaterra, Oscar Wilde bradava: “A arte é inteiramente inútil”. Depois, refluíu deste conceito, dizendo: “Toda má poesia é sincera”. Entretanto, “quem foge do mau gosto, cai no gelo”, observou Neruda, num manifesto contra a poesia pura.

Não se faz aqui nenhum juízo de valor, nem para o bem nem para o mal, ainda que desta vitrine das letras se tenha extraído um pouco de luz de cada poeta, como se extraiu de Pedro Celestino quando escreveu as obras poéticas intituladas “*Rabiscos*” em 1942; “*Motivos Sertanejos*” em 1948; e “*Rosas Atômicas*” em 1977. Escreveu ainda: “*Dados Históricos e Geográficos de Morrinhos*” em 1941; “*O Arroz na Economia Goiana*”, em 1963; “*Prisão Preventiva Compulsória*” em 1966; e “*Inconstitucionalidade da Sublegenda*” em 1968. E tantos outros discursos famosos publicados, como: *Seara de ideais* em 1959; *Cruzada do níquel* em 1964; *Aos meus amigos* em 1956; *Ordem Jurídica e Ordem econômica – Segurança Nacional* em 1967 e os poemas: *Da janela do trem* em 1992 e *Rosas atômicas* em 1974.

Pedro Celestino, como disse anteriormente, nasceu em 27 de outubro de 1915, na cidade de Corumbáiba, neste Estado, filho de Pedro Celestino da Silva e de Durvalina Naves Silva, vindo a falecer em Goiânia, no dia 8 de agosto de 1996.

Fez o curso primário em sua cidade natal e iniciou o curso secundário no Internato São José, dos Irmãos Maristas, na cidade de Mendes, Estado do Rio de Janeiro. Em 1927, transferiu-se para o Seminário de Bonfim, hoje Silvânia, permanecendo ali até 1930. Em 1931, depois de um exame de adaptação, matriculou-se no 3º ano da Escola Normal de Morrinhos, concluindo o curso em 1932, tendo sido orador da turma. Em 1953, fez o Técnico em Contabilidade, na Escola Técnica de Comércio do Ateneu Dom Bosco, em Goiânia, eleito orador da turma. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, pela Faculdade de Direito da Universidade Federal de Goiás, no ano de 1958.

Foi professor no Grupo Escolar Cel. Pedro Nunes e na Escola Normal de Morrinhos, lecionando Português e Francês; Juiz Distrital; escrevente substituto do Cartório do 1º Ofício e Secretário da Prefeitura de Morrinhos.

Em 1949, fundou o jornal *O Liberal*, em Morrinhos. Colaborador dos jornais da cidade de Araguari, *O Albor* e *O Araguari* e do jornal *Estado de Goiás*, editado em Uberlândia e, em 1967, diretor de *O Social*, de Goiânia.

Deputado Estadual à Assembleia Legislativa do Estado de Goiás, ocupando a Presidência e, no ano de 1963, elegeu-se Deputado Federal sendo reeleito em 1967 e, logo em seguida, cassado pelo regime militar.

Dedicou-se à advocacia em Brasília e em Goiânia. Aposentou-se como Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de Goiás, do qual, ocupou a presidência. Foi Presidente da Academia Goiana de Letras como já tinha frisado.

Como se vê na sua atuação política, no seu trabalho literário, tanto como escritor, poeta e jornalista, todos compuseram com sua voz eloquente a sinfonia dos deuses. É o que conta. Trouxeram para o corpo da palavra o que era sono debaixo da pele - brilho de cripta, musicalidade, alma e poesia.

Novalis anotou que “a poesia é a religião original da humanidade”. E Willian Blake, por sua vez, acreditava que “o mundo da imaginação é o mundo da eternidade”. Ambos têm razão, porque transcendem espaço e tempo.

Assim, dedilhando o teclado de minhas emoções, restou-me passar aos senhores e senhoras presentes e aos acadêmicos que compõem esta Academia de Letras este pequeno resumo para compor o trabalho EM MEMÓRIA do saudoso escritor e poeta Pedro Celestino da Silva Filho, do qual tive a honra de assumir a sua cadeira, a de nº 15, de que é patrono, nesta augusta Academia Morrinhense de Letras, cuja memória, sabemos que estará inserida no que há de melhor na literatura goiana e brasileira.



Primeiro Ocupante

José Frauzino Pereira Sobrinho

Segundo a escritora Zilda Diniz Fontes relata em seu livro **“Morrinhos de Capela a Cidade dos Pomares”**, José Frauzino Pereira Sobrinho, neto do Major Limírio Ribeiro Quinta e filho de Alzira Quinta Pereira e Evaristo Frauzino Pereira, nasceu em 1918, em Morrinhos. Seus estudos primários foram feitos no Grupo Escolar Cel. Pedro Nunes, Curso Normal na Escola Normal de Morrinhos, fundada pelo Prof. José Cândido, Clássico no Liceu de Goiânia. Licenciado em Geografia e História pela Faculdade de Filosofia de Goiás, onde também fez Curso Extraordinário de Cultura Religiosa e Didática Catequética. Na Universidade Federal de Goiás bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais. Tem registro D em Português, M.E.C.

Desempenhou as funções públicas de: Contador, Partidor e Distribuidor do Juízo; Escrivão do Crime, Titular da Promotoria de Justiça de Goiatuba. Promovido para a de Goiandira e depois, por merecimento, para a de Morrinhos. Promotor de Justiça, interino, de Morrinhos, quando bacharelando em Direito.

Promovido, novamente por merecimento, para o cargo de Procurador de Justiça, no qual se aposentou.

No magistério: Professor na Escola Normal Dr. Hermenegildo de Moraes e no Ginásio Da. Maria Amabini de Moraes, das Madres Agostinianas, desde a fundação ao fechamento. Lecionou nesses dois estabelecimentos: Português, História de Goiás, do Brasil e Geral, Geografia e Cosmografia. Na Escola de Comércio Gaspar Bertoni - Português; Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes - História; Colégio Estadual Xavier de Almeida - Português, História, Educação Moral e Cívica, O.S.P.B., Direito Usual e Geografia; Colégio Sylvio de Mello - História, O.S.P.B., Língua e Literatura Brasileira.

Amante da poesia, desde muito escreve, mas conserva quase que exclusivamente para sua própria satisfação os poemas. Os primeiros trabalhos aparecem sob a influência dos poetas parnasianos, na sua forma predileta - o soneto. Os trabalhos posteriores aparecem com características modernistas, alguns meio livres, outros totalmente libertos da rigidez clássica. A temática religiosa, denunciadora de sua formação católica, está presente em muitos dos seus poemas. Em seu acervo literário contam-se também discursos e crônicas, estas levadas ao ar por meio da Rádio Morrinhos. José Frauzino Pereira Sobrinho foi Membro Fundador da Academia Morrinhense de Letras, primeiro a ocupar a Cadeira de número 15, tendo como Patrono Pedro Celestino da Silva Filho.



Segundo Ocupante

Vanderlan Domingos de Souza

Vanderlan Domingos de Souza, filho de João Vieira de Souza † e Carolina Maria dos Santos †, nascido em Morrinhos, estado de Goiás, em 3 de fevereiro de 1948. Mudou-se para Goiânia ainda menino, com cinco anos de idade. Ainda jovem, gostava de escrever crônicas e poesias, algumas publicadas em jornais. Militante do movimento comunitário, criou em seu bairro, Setor Pedro Ludovico, nesta Capital, a Associação de Moradores, sendo o seu Presidente, assim como, um dos fundadores do Encontro de Casais da Paróquia Santo Antônio. Criou, também no setor o jornal “Tribuna Comunitária”, em que, além de tornar-se um veículo de defesa de sua comunidade, também publicava seus artigos, crônicas, contos e poesias. Formou-se em Direito e exerceu várias atividades comerciais, dentre elas, Gerente crediário e cobrança; Gerente de estoque da Joalheria Omega-Dornier; Chefe de Cadastro do Banco Safra e Gerente do Banco Mercantil de São Paulo. Foi Secretário Executivo do Sindicato do Comércio Varejista no Estado de Goiás e do Sindicato das Empresas de Asseio e Conservação no Estado de Goiás. Na

área política, foi em 1988, suplente de vereador com 4.801 votos e durante mais de dezoito anos, foi chefe de gabinete e assessor parlamentar de vários deputados na Assembleia Legislativa do Estado de Goiás. Aposentado naquela Casa de Leis foi, no mesmo ano, convidado pelo Prof. Nion Albernaz para assumir os cargos de Chefe da Procuradoria da Fazenda Pública Municipal e de Diretor do Contencioso Fiscal da Secretaria Municipal de Finanças, assim como, designado Presidente do Conselho Municipal do Trabalho e de Defesa do Consumidor.

Na administração pública estadual, foi Chefe de gabinete da Metrobus, Assessor jurídico da Secretaria de Infraestrutura, Assessor jurídico da Secretaria do Meio Ambiente, lotado na Advocacia Setorial.

É **Presidente da ONG Visão Ambiental** - Associação de Agentes Ambientalistas em Prol da Preservação e Defesa do Meio Ambiente no Estado de Goiás (*visaoambiental.go. blogs-pot.com*);

É **Diretor de Divulgação do Instituto Cultural Movimento Santuário da Arte no Estado de Goiás**;

É **Diretor Executivo da UBE** - União Brasileira de Escritores, seção de Goiás.

É **missionário da Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus, do Padre Luiz Augusto**, onde presta relevantes serviços junto à comunidade carente de Goiânia e Aparecida de Goiânia.

Foi agraciado pela Câmara Municipal de Goiânia com o **Diploma de Honra ao Mérito**, área de literatura, ano de 2012, pelas mãos do vereador Djalma Araújo;

Recebeu também, no mesmo ano, o **Certificado de Mérito Ambiental pela ONG Mais Ação**.

No dia 15 de outubro de 2013, no auditório Costa Lima na Assembleia Legislativa do Estado de Goiás, recebeu o **Troféu**

Santuário da Arte - destaque cultural 2013, outorgado pelo Instituto Cultural Movimento Santuário da Arte em Goiás. Neste mesmo ano recebeu o Título Honorífico de Cidadão Goianiense.

É **membro da Academia Morrinhense de Letras**, cadeira nº 15, cujo patrono é Celestino Filho. (Pedro Celestino da Silva Filho)

É escritor. Escreveu e lançou os livros: *“Paixão em Serra Canastra”*, *“Uma Pedra no Caminho”*, *“O Mistério do Morro do Além”* e *“Espelho das Águas”*, *“Antes que o sol beije o vão da janela”*, e *“Reprisando as páginas da vida”*, todos aprovados pela Lei Municipal de Incentivo à Cultura.

Em 8 de abril de 2002, **atualizou e lançou o Código Tributário do Município de Goiânia.**

É articulista do **Diário da Manhã** e escreve todas as quartas-feiras;

E mensalmente, escreve para a Revista TRÂNSITO/GO e Jornal Nova Visão.

Todos os artigos e crônicas publicadas em jornais e revistas, são postados no BLOG **vanderlandomingos.blogspot.com** que hoje conta com mais de 27.000 visualizações/visitas, além de Goiânia, Goiás e várias regiões do Brasil, também de outros países. No FACEBOOK, mais de mil trezentas pessoas amigas que o compartilham.



Terceiro Ocupante

Neumar Silva

Neumar Silva nasceu em Morrinhos, GO. Ainda na adolescência se mudou para Goiânia, onde fez toda a sua trajetória familiar, profissional e educacional; casado, tem duas filhas.

É graduado em economia pela PUC Goiás, com pós-graduação em Gestão de Pessoas, com ênfase em Marketing Farmacêutico.

Iniciou sua vida profissional como office-boy no comércio de Goiânia. Trabalhou em grandes empresas na função de propagandista, como Bayer, Sanofi Aventis e Aché.

É autor dos livros: ***Década de 1980, o começo de uma história: A INCANSÁVEL LUTA PELA VIDA*** (Editora Kelps, Goiânia - 2018), ***O ASILO*** (Editora Nova Consciência, São Paulo - 2020), ***Os Contos que conto, O Diário de um viajante*** (no prelo). Autor de dois projetos solidários: “Projeto doe vida” e “Projeto dê ouvido e voz aos idosos”.

Foi selecionado em 2022, no gênero contos, pela Selo OFF FLIP Editora Ltda de Paraty, RJ para a antologia ***Nos limites do real***: contos fantásticos e de ficção científica.

Em 2022, seu miniconto ***Caos*** foi selecionado e publicado na edição Novembro/Dezembro da Revista THE BARD poesia, arte & música, como o melhor miniconto.

Além de microempresário e autor, Neumar Silva é doador de sangue e medula, incentivador da doação de órgãos e tecidos e voluntário em prol de pessoas em situação de vulnerabilidade, em especial os desvalidos e idosos.

Tem como princípio a nobre frase do filósofo e escritor Allan Kardec: “Fora da caridade não há salvação”.

Vive atualmente em Cascais, Portugal.



PATRONO

Segundo a escritora Zilda Diniz Fontes relata em seu livro *“Morrinhos: De Capela a Cidade dos Pomares”*, Dr. José Gumercindo Marquez Otero, nasceu na cidade de Uberaba, no Triângulo Mineiro. Os pais: José Otero Fernandes e Maria Marques. Data de nascimento: 22/09/1893. Tinha apenas 8 anos de idade quando faleceu seu pai. A mãe casou-se em segundas núpcias, em São Paulo, com Dr. Alfredo Lopes de Moraes, de Morrinhos.

Gumercindo Otero começou seus estudos no Ginásio Nogueira da Gama, de Jacaréí (São Paulo) e bacharelou-se em Uberaba, no Ginásio Diocesano. Na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, colou grau em 1918, após o que faz um ano de especialidade em doenças tropicais, no Estado do Paraná.

Volta a Morrinhos e se dedica ao exercício da medicina durante quase trinta anos. Conhece Maria Aparecida Godoy, em Caldas Novas, e com ela se casa, nascendo do matrimônio três filhos: Léo (que aparece neste livro no capítulo “Letras”), Lucy e Zita.

Em 1929, no Governo de seu padraсто Alfredo Lopes de Moraes, ocupa o cargo de Secretário do Interior e de Educação e Saúde. Sob sua atuação nesse período, o livro *Goiás Coração do Brasil*, de Ofélia Sócrates do Nascimento, faz-lhe referências elogiosas. O trabalho de Dr. Gumercindo consistiu de medidas altamente benéficas para a educação e que merecem ser divulgadas. Reforma do ensino, para a qual se buscou em São Paulo uma comissão pedagógica; criação da Escola Complementar,

Escola Normal; Autonomia para a Escola Normal Oficial até então vinculada ao Liceu; visitas quase diárias aos estabelecimentos de ensino da Capital para conhecimento e resolução de seus problemas.

Com a renúncia de Dr. Alfredo Lopes de Moraes do cargo de presidente do Estado, retorna a Morrinhos e ao exercício da medicina e, posteriormente, também se liga ao magistério secundário lecionando na Escola Normal Dr. Hermenegildo de Moraes. Em 1946, no Governo do Desembargador Eládio Amorim, recebe convite para Secretário de Educação e Saúde. O povo de Morrinhos, sabendo do convite, promove uma manifestação da qual é porta-voz o Prof. José Cândido. A oratória do professor revela alegria e vaidade pelo inesperado convite que levaria de novo Dr. Gumercindo ao posto para o qual revelara antes os mais excepcionais dotes.

No ano seguinte, elegeu-se deputado estadual pela União Democrática Nacional (U.D.N.), cujo mandato se encerraria em 1950. De novo a Morrinhos, continua fazendo parte ativa da U.D.N. e com a extinção desta, pela Revolução de 1964, ingressa na Aliança Renovadora Nacional, da qual se torna presidente de honra até 17 de novembro de 1971, data de seu falecimento, em São Paulo.

Por requerimento de 10 de novembro de 1972, do vereador Pedro Elias Neto, Decreto nº 86, a Av. Araguaia passa a denominar-se Av. Gumercindo Otero, como homenagem póstuma da cidade a um de seus homens públicos.



Primeira Ocupante

Lézia Amorim Canêdo

Lézia Amorim Canêdo, nasceu em 8 de dezembro de 1948, no município de Piracanjuba (GO). Filha de João Canêdo Neto e Maria Amorim Canêdo, possui cinco irmãos desse casamento e mais duas irmãs da segunda união de seu pai. Mãe de dois filhos: Laurence e Thalles.

Morou na fazenda até os nove anos, quando veio para Morrinhos a fim de começar seus estudos.

Morou na casa da avó paterna por alguns anos, iniciou sua nova vida entre livros e cadernos, não deixando de lado a religião católica com os belos ensinamentos da vovó e da igreja. Começava uma batalha para adquirir conhecimento, formar conceitos e desenvolver habilidades.

Suas primeiras letras foram com a professora Celina, no Grupo Escolar Cel. Pedro Nunes e reforçadas com a professora Irene Frauzino, na Escola N. Sra. Aparecida.

Cursou os dois primeiros anos do Ensino Médio (antes 2º grau), no CEXA - Colégio Estadual Xavier de Almeida.

Licenciada em Letras pela UCG, hoje PUC-GO, Especialista em Língua Portuguesa pela Fundação Carlos Chagas e Mestra em Literatura Brasileira pela UFG.

Ingressou na vida profissional aos 16 anos como professora auxiliar de Educação Física, no CEXA. Anos depois, passou à professora de Língua Portuguesa no CESM, onde se aposentou.

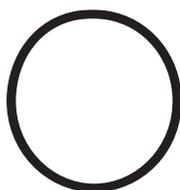
Em 1999, assumiu a Subsecretaria Regional de Educação de Morrinhos até 2010. É concursada da FAFICH, Goiatuba desde 2001. Também atuou como professora de graduação e Especialização na UEG – Morrinhos.

No CEM – Centro Educacional de Morrinhos exerce a função de professora desde 1989.



PATRONO

BIOGRAFIA DO PROFESSOR JOSÉ DO NASCIMENTO



professor José do Nascimento, natural de Franca, SP, de acordo com a autora Zilda Diniz Fontes, chegou a Morrinhos “no início da década de 1920, como rábula (advogado prático), e se tornou muito conhecido no meio jurídico” (FONTES, 1980, p. 48). Tornou-se uma figura importante na sociedade morrinhense na primeira metade do século XX, embora sendo forasteiro na cidade.

Sua vida anterior à chegada a Morrinhos é uma incógnita; a própria Zilda Diniz Fonte chega a aludir a seu pai, “ilustre fazendeiro” de Franca. No entanto, nos cerca de trinta anos em que residiu em Morrinhos, nunca se viu nenhum membro de sua família a visitá-lo, nem mesmo em seu funeral, como descreve a autora: “No dia 15 de abril de 1954, contando apenas com os amigos que fizera em Morrinhos, faleceu sem conforto da presença de qualquer pessoa da família. Seus restos mortais foram velados na residência de uma família amiga e sepultados no cemitério local” (FONTES, 1980, p. 48).

Figura 01: Professor José do Nascimento - S/D.



Fonte: Acervo do acadêmico Wander Oliveira Melo, Morrinhos/GO (2020)

Como se vê, tanto a ausência de familiares em seu passamento, quanto em todo o período em que viveu na sociedade local, bem como a falta de informações sobre sua vida pregressa, apontam para questões provavelmente problemáticas em sua vida pessoal e/ou social. Mas o que interessa, neste texto, é a sua relação com a cidade de Morrinhos. A forma como um recém-chegado rapidamente se fez conhecido, adquirindo respeito e reputação nos meios culturais e educacionais. Alguém que, posteriormente, mereceu a distinção de ser lembrado na memória histórica local, nomeando escola e avenida; que se tornou patrono de uma cadeira na Academia Morrinhense de Letras pela atuação nos campos das letras, da cultura e do saber.

Mesmo seu período local não foi suficientemente documentado, embora os relatos disponíveis permitam compor um quadro de suas vivências pessoais, experiências sociais e atuações profissionais. A escrita é no plural porque o professor José do Nascimento tinha na pluralidade a sua singularidade, como a narrativa de Zilda Diniz permite entrever.

Numa demonstração de inúmeras habilidades e competências, o professor José do Nascimento foi advogado prático, como já apontado, além de professor, cronista, jornalista, palestrante. Todos ofícios que remetem a um grau de sociabilidade significativo, induzindo o leitor a formar uma imagem de uma personalidade extrovertida. Provavelmente, porém, as descrições de suas vicissitudes apontam para uma personalidade complexa e multifacetada, cujas personas pública e privada mantinham-se no limite do conflito. Alguém sociável no convívio profissional e social, mas solitário em sua vida pessoal e portador de alcoolismo crônico. Doença que, de acordo com Zilda Diniz Fontes, acabou por lhe consumir as forças e a saúde. Embora exercendo inúmeros ofícios, não fez fortuna, tendo que

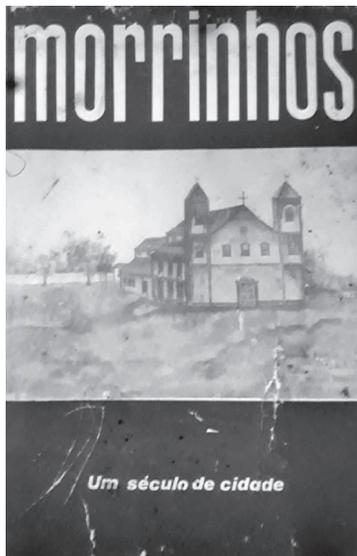
recorrer ao amigo e conterrâneo Juquinha Diniz para obter um espaço em que pudesse lecionar (FONTES, 1980).

Sua trajetória pessoal se entrelaça com suas atividades profissionais, como já observado. Neste sentido, chama a atenção, em primeiro lugar, à sua atuação consistente como educador. Retomando a narrativa de Zilda Diniz, esta não se dedica a analisar de forma ampla suas ações como professor, mas as poucas linhas descritivas são significativas: “foi professor primário durante vários anos e por sua escola passou muita gente importante de Morrinhos” (FONTES, 1980, p. 48).

A citação permite uma relação com outro texto, dessa vez escrito por Nilza Diniz Silva e publicado na Revista da XIV Festa de Artes de Morrinhos (Figuras 1 e 2), no ano de 1982, em que analisa o processo histórico do modelo de desenvolvimento do tipo de educação que o município dispensava às crianças, na primeira metade do século XX. No texto, Nilza Diniz Silva descreve a atuação do professor José do Nascimento como um dos professores responsáveis pela educação primária em Morrinhos, no caso, da educação primária de meninos, atuando igualmente como professor e proprietário da escola, pois, como relembra a também professora Nilza Diniz Silva, as escolas, naquela época,

Eram particulares e conhecidas pelos nomes de seus donos ou fundadores. Escolas: Dona Rosinha Fleury, João Camargo, Antônio Mestre, Josué da Costa Meireles, Dona Mariquinha Fleury [...], João do Couto, Totó Hermano, Egesileu de Araújo; Externato Santa Cecília, criado por José Mendes Diniz, Escola de José Nascimento, para meninos, e de Mariquinha Costa, para meninas. Também criaram sua escola José Ribeiro Quinta, Dona Nenzinha do Guarda e Dona Bagé (SILVA, p. 1982, p. 37).

Figura 02: Capa da Revista da XIV Festa de Artes de Morrinhos (1982)



Fonte: Acervo Digitalizado do Projeto Centro de Memória de Morrinhos/GO (2020)

Figura 03: Artigo “A Escola em Morrinhos” (1982)



Fonte: Revista da XIV Festa de Artes de Morrinhos (1982). Acervo digitalizado do Projeto Centro de Memória de Morrinhos/GO (2020)

A observação anterior de Zilda Diniz Fontes de que “muita gente importante” foi alfabetizada pelas mãos do professor José do Nascimento encontra respaldo na pesquisa de mestrado de Maria Lúcia Fonseca (1998).

Em sua pesquisa, a autora observou que as principais famílias da cidade, desde o final do século XIX, embora tivessem recursos que possibilitassem enviar os filhos para estudar em escolas de cidades mais centrais, quase sempre o faziam após o período de alfabetização. Um exemplo da autora é que, tanto no censo de 1920 quanto em documento anterior, de 1890, filhos de famílias importantes do município – esses mesmos filhos, por sua vez, seriam, posteriormente, detentores de importância própria na sociedade local, estadual e, até nacional – foram

contabilizados nos estabelecimentos de ensino privados locais, como os filhos dos coronéis Hermenegildo Lopes de Moraes e Pedro Nunes.

É claro que, após as primeiras letras, os filhos das principais famílias iam para outros lugares, completar ou continuar os estudos, como rememorou José Xavier de Almeida Júnior, no livro *“Memórias e Lembranças”* (1971). Outros não tiveram a oportunidade, sendo a educação oferecida localmente, por professores como José do Nascimento a única a ser completada, salvo por um ou outro curso profissionalizante.

Em segundo lugar, merecem registros suas atividades como homem da cultura, das artes e das letras.

A esse respeito, Zilda Diniz Fontes alude aos discursos e palestras concorridas e que fizeram seu nome ser reconhecido, pela eloquência e talento, especialmente a palestra sobre o ator, dramaturgo e diretor fluminense João Caetano, um dos mais importantes homens das artes cênicas brasileiras do século XIX. Também marcou a geração que o conheceu sua fala por ocasião das exéquias pelo passamento, principalmente a conclusão da prece: “vai, Pedro Nunes da Silva. Vai rolando de planeta em planeta, até cair nos braços de Deus”.

Com a fundação do jornal O Liberal, no final da década de 1940, passou a colaborar com o jornal já na primeira edição, de 17 de julho de 1949, com o texto intitulado “Carta Aberta” (figura 3), em que agradecia aos editores a oportunidade de colaborar com o periódico e fazia uma ode à liberdade de imprensa e sua importância para o projeto ocidental civilizador. Entre as várias citações e reflexões encontradas no breve texto, sobressai a figura de um homem culto e erudito, mas de escrita fácil e fluída, demonstrando uma familiaridade com o texto breve e vívido da análise do cotidiano somente possível na arte da crônica.

Figura 04: Artigo de José do Nascimento no Jornal O Liberal – 17/07/1949.



Fonte: Acervo digitalizado do Projeto Centro de Memória de Morrinhos/GO (2020)

Conclui-se que José do Nascimento, homem das letras, das artes, da cultura e da educação, nos seus pouco mais de trinta anos passados em terras morrinhenses conseguiu deixar sua marca como figura importante da produção do conhecimento. A despeito de sua formação cultural pessoal ampla e erudita, não obstante conseguiu apor em seus textos e crônicas a escrita inteligível como só o sabem as pessoas que conseguem articular com maestria a formação e a experiência pessoal, o saber acumulado e as vivências das gentes da terra.

Bibliografia:

FONTES, Zilda Diniz. **Morrinhos, de Capela à Cidade dos Pomares**. Goiânia: Editora Oriente, 198047-49.

SILVA, Nilza Diniz - A Escola em Morrinhos. In.: Morrinhos: Um Século de Cidade/**Revista da XIV Festa de Artes de Morrinhos**, Nº 04, agosto de 1982, p. 37.

Mapa do Trimestral de Alunas Matriculadas, 1890. In: FONSECA, Maria Lúcia. Coronelismo e cotidiano: Morrinhos (1889-1930). In: CHAUL, Nasr Fayad (Coord.). **Coronelismo em Goiás**: estudo de casos e famílias. Goiânia/GO: Mestrado em História/UFG, 1998.

Júlio Cesar Meira



Primeira Ocupante

Maria Madalena de Souza

Maria Madalena de Souza nasceu no dia 06/08/1951. Filha de João Olímpio da Silva e Sebastiana Ferreira da Silva. Seus avós maternos são: Francisco Ferreira da Silva e Agda Maria de Jesus. Seus avós paternos são: Olímpio Domingos da Silva e Maria Florentina de Jesus. Nascida na Fazenda Lageado, município de Morrinhos, Goiás. Foi a primeira entre treze irmãos. Estudou na escola da Fazenda Lageado até o quarto ano. Depois, não foi possível estudar mais por motivos de força maior. Mas, quando veio para a cidade de Morrinhos estudou mais um ano e fez a quinta série.

Seu casamento aconteceu no dia 28 de setembro de 1963 com 12 anos de idade. Seu esposo chama-se: João Manoel de Souza. Maria Madalena é mãe de cinco filhos: Maria Aparecida de Souza, Samuel João de Souza, Sônia Maria de Souza, José Divino de Souza e Vilmar João de Souza.

Começou a escrever no dia 28 de novembro de 1978. Já publicou dois livros. Primeiro, "*Respingos de Esperança*" e o segundo "*Jesus está Conosco*". Gravou também um CD em 2014 com o título "Meu Deus aqui está". O seu maior objetivo foi a evangelização.



Segundo Ocupante
Júlio Cesar Meira

Meu nome é Júlio Cesar Meira, sou pai, marido, historiador, professor e escritor.

Minha trajetória acadêmica compreende a graduação em História (Licenciatura e Bacharelado) pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Mestrado e Doutorado em História Social pela mesma instituição. Esse percurso acadêmico, entre idas e vindas, representaram cerca de 11 anos, num período de duas décadas.

Profissionalmente, atuo como professor efetivo (em Regime de Tempo Integral de Dedicção à Docência e à Pesquisa) na Universidade Estadual de Goiás (UEG) desde o ano de 2010, quando fui aprovado em concurso público, para a área de História Moderna e Contemporânea. Neste ano de 2020, a soma das atividades docentes, tanto na UEG quanto em outras instâncias da educação pública e privada correspondem a pouco mais de 20 anos de docência.

Na Universidade Estadual de Goiás iniciei minhas atividades no curso de História na Unidade Universitária da cidade

de Itumbiara, em setembro de 2010. No final de 2012, solicitei a transferência para o câmpus Morrinhos, onde me fixei desde o início de 2013.

Desde 2013, além da atuação no curso de licenciatura em História do câmpus Morrinhos, atuei no curso de pós-graduação *Latu Senso* em Planejamento e Gestão Ambiental, no câmpus Morrinhos, e Formação Docente Interdisciplinar: diversidades goianas, no câmpus Pires do Rio.

No ano de 2014 (até 2017) produzi minha tese de Doutorado, que foi transformada em livro e publicada no final de 2018, com o título (tanto da tese quanto do livro) ***Reformulação Urbana no Brasil do Século XX: Análise dos Discursos de Progresso e Modernização em um Município do Sul de Goiás (1950-1970)***. Considero fundamental ressaltar essa produção acadêmica porque o seu tema central é a História do município de Morrinhos, analisada em dois períodos importantes para a memória pública local: da emancipação do município, no final do século XIX, até a década de 1930; e da década de 1950 até o início de 1970, centralizando a análise do período do governo do prefeito Joviano Antônio Fernandes.

O debate proposto é a respeito da relação entre os processos de transformação urbana do município de Morrinhos e as transformações que estavam ocorrendo no Brasil no mesmo período, pois ao longo da segunda metade do século XX inúmeros municípios brasileiros puseram em prática projetos de modernização, muitos tendo como modelos as cidades de Goiânia e Brasília, construídas, respectivamente, nas décadas de 1930 e 1960. A maior parte desses projetos aconteceu durante ou logo após a década de 1960, coincidindo com a mudança do perfil da população brasileira e inserido nos projetos maiores de transformação da estrutura econômica brasileira da ditadura instalada após o golpe civil-militar de 1964.

Nesse sentido, minha premissa é que o estudo da experiência de Morrinhos é importante por ser representativa dos demais processos que aconteceram na mesma época no país.

Mas, além dos resultados acadêmicos/científicos, a pesquisa e a produção da obra me fizeram estreitar as relações com o município de Morrinhos, sua história, suas memórias, as sociabilidades e visões de mundo construídas aqui, reformuladas continuamente.

O livro não representa o início, muito menos o fim de minha trajetória acadêmica e profissional; é parte do processo em construção, evidenciado, até aqui, também por várias outras produções, como o livro intitulado ***ONGs, Reforma do Estado e Movimentos Sociais: Nova Cidadania?*** publicado no ano de 2015. Até hoje, foram dezenas de artigos de opinião em jornais e revistas, mais de 40 artigos publicados em revistas acadêmicas e científicas e eventos nacionais e internacionais, além de cerca de 10 capítulos de livros e coletâneas.



PATRONO

Para falar do Dr. Pedro Nunes da Silva Filho, tomo emprestadas as palavras da escritora Zilda Diniz Fontes, que o descreveu sabiamente em seu livro **“Morrinhos: De Capela a Cidade dos Pomares”**.

Dr. Pedro Nunes era filho do Cel. Pedro Nunes e de Maria Carolina Nunes da Silva, tendo nascido em Morrinhos no dia 29 de fevereiro de 1884. Estudou no Liceu de Goiás e no Ginásio Nogueira da Gama, em Jacareí. Na faculdade de Direito de São Paulo fez brilhante curso de Ciências Jurídicas e Sociais, laureando-se em 1908, e voltou para Morrinhos onde se estabeleceu como advogado.

Pedro Nunes não foi Presidente do Estado de Goiás, como seus tios Alfredo Lopes de Moraes e José Xavier de Almeida, mas teve seu nome citado entre os mais notáveis goianos da época. Mário da Veiga Cabral, em sua *Corografia do Brasil*, aponta-o como um dos goianos ilustres. Ilustre pela enorme bagagem cultural fruto de uma vida de estudos e dedicação à ciência do Direito. Jornais, revistas nacionais e estrangeiras, os melhores e mais modernos autores, livros em quantidade ele os adquiria em São Paulo ou no Rio e constituíam a sua leitura de todos os dias. Estava, assim, a par dos acontecimentos mundiais, surpreendendo as pessoas que vinham a Morrinhos e com ele conversavam. Estranhavam encontrar, numa cidade tão pequena e longe das grandes metrópoles, alguém tão bem informado e culto.

Dentre as causas que Pedro Nunes defendeu há uma famosa em Goiás e que lhe proporcionou ensejo de demonstrar a sua bagagem como jurisperito e as qualidades de homem íntegro. A revista *“Álbum Brasileiro”*, editada em 1927, chama essa causa de *“Uma questão dos diabos”*.

Pedro Nunes impressionava por sua inteligência, impressionava também pela atitude desprendida em questões de dinheiro. Abriu mão de seus vencimentos como intendente (10% da arrecadação municipal) dando-os para a obra do Grupo Escolar Cel. Pedro Nunes, por ele fundado no dia 13 de maio de 1924.



Primeira Ocupante

Maria da Purificação de Freitas

Maria da Purificação de Freitas nasceu em Morrinhos, no Estado de Goiás, em 02/02/1940. Tem hoje 84 anos. Pais, Geraldino Freitas e Maria Helena de Freitas. Mãe de cinco filhos homens. Em Morrinhos cursou o Colégio Maria Amabini da Moraes até completar o curso Normal. Foi diretora do Jardim do Infância e Professora Primária em Morrinhos no Grupo Escolar Professor José Cândido, nos anos cinquenta e sessenta.

Maria da Purificação de Freitas (Maluba) é Arte terapeuta, licenciada em Artes Plásticas, Educação Artísticas, Psicopedagoga, pós-graduada em Antropologia Cultural e Filosófica; em Psicopedagogia Institucional e Clínica; em Psicologia da Forma; em Oficinas de Psicologia Transpessoal Xamanística; em Formação Holística de Base, pelo Instituto Fênix, de Belo Horizonte (MG), em Psicanálise, em Teoria Jungueana, com o Dr. Santiago Americano Freire; em Filosofia de Dialetos e Símbolos Arcaicos, como o Prof. Ary Quintela; em Formação Xamanística, com o Mestre Cumpadre e Mestre Azoani.

Pesquisadora do Xamanismo Nativista Brasileiro, seus mitos e ritos, há mais de 30 anos.

Especialista em transcomunicação e canalização de fenômenos que ocorrem em estados superiores de consciência, estados estáticos especiais, nos quais se exercita a capacidade de ir e vir ao mundo profundo da consciência expandida numa releitura da memória coletiva e atávica do homem e de sua condição humana nas existências múltiplas. Seu trabalho é reconhecido no Brasil e no Exterior. Dirige oficinas de Psicologia Transpessoal com abordagem xamanística.

Desenvolve um registro do discurso teórico do xamanismo nativista brasileiro e seus complexos postulados. Esse estudo poderá trazer à comunidade científica um conhecimento do fenômeno da consciência expandida ou emergência espiritual nos rituais xamanísticos. A contribuição dessa pesquisa é de grande valia para o campo da investigação Transpessoal e da ressignificação de recursos memoriais de outras existências acopladas a bolsões paralelos nas etapas das estruturas básicas e temporais do desenvolvimento na integração sistêmica da natureza da consciência, contemplando a espiritualidade.

Maria da Purificação de Freitas Borges, goiana, morrinhense de nascimento e de coração assina suas obras com o pseudônimo de Maluba (que lhe foi concedido pelo Dr. Prof. Ary Quintela, um especialista em Filologia da Linguagem, *in memoriam*) numa jocosa brincadeira informal, o pseudônimo pegou e com ele, ela passou a assinar suas pinturas. O termo vem da expressão: *ma-lu-ba re*, significa, "a grande árvore desgarrada que viaja no Universo".

Maluba é autora dos seguintes livros:

- *Terapia Quântica – Uma Abordagem Transdisciplinar*
- *Sonhando e Educando com Fé*
- *Asas de Águia no Olhar do Sol*
- *A Senhora do Rio*
- *Salmódias a Linguagem da Luz*



PATRONA

Para o conhecimento de minha patrona MARIA DE OLIVEIRA LISBOA COSTA, guiaram meus passos, nas suas essências, os livros das Professoras ZILDA DINIZ FONTES “MORRINHOS: DE CAPELA A CIDADE DOS POMARES” e ESCOLA CÉLULA IMPORTANTE DA EDUCAÇÃO de NILZA DINIZ SILVA, e, também, informações fornecidas por Dorinta de Paiva, lúcida personagem Morrinhense centenária, que fará 101 anos no dia 28.03.2008, minha dileta amiga....

Nasceu, MARIA DE OLIVEIRA LISBOA COSTA, em 02 de agosto de 1880, em Goiás, carinhosamente apelidada de MARIQUITA COSTA; tem-se que nasceu com um dom ímpar para o ensino de música, fazendo de suas aulas, sempre, um prazer renovado para seus alunos. Eram aulas movimentadas. Alegres. Com linguagem maternal, bem humorada.

Tal como Dorinta de Paiva, não terminou seus estudos, mas possuindo a veia do magistério, como professora leiga, tornou-se uma excelente mestra. Principiando seu caminho como docente na cidade de Santa Luzia, passou por Formosa, Piracanjuba, Santa Cruz, retornando a Piracanjuba e, por fim, Morrinhos, onde permaneceu de 1913 a 1946. Foi uma das primeiras professoras do Grupo Escolar Cel. Pedro Nunes. Lecionou Canto Orfeônico na Escola Normal de Morrinhos para os Cursos Complementar e Normal.

Pessoa extremamente cativante e comunicativa, esposando João Evangelista da Costa, que possuía a mesma comunicação

e alegria de conviver. Excelentes anfitriões, em cuja casa, sempre de portas abertas aos amigos, produziam festas com calor humano, alegres, com a presença de velhos, moços e crianças.

No carnaval, o casal era dos mais animados. Naquela época, ao invés de lança-perfume, hoje proibido, usavam os limões de cheiro feitos de parafina em fôrma e cheios de água perfumada. Nenhuma pessoa, no carnaval, igualava-se em entusiasmo ao Sr. João e Da. Mariquita.

Quando Morrinhos completou, em 1945, um centenário de doação das suas terras para formação do município. D. Mariquita e o Prof. José Cândido organizaram uma festa grandiosa, para comemorar a importante data. A Festa do Centenário, tão conhecida dos mais velhos, e lembrada por todos os munícipes, pela grande divulgação de pai para filhos. A festa repetiu-se por muitos anos, tornando-se tradicional no sul de Goiás, com afluxo de invulgar número de turistas.

De interessante, ressalta-se que D. Mariquita Costa, é mãe de Jorivê Guarany Costa, que por sinal, casado com Maria de Lourdes Nunes de Azeredo Costa, esta veio, após o falecimento da patrona de minha cadeira, que se deu no dia 12 de outubro de 1947, a ser apelidada de Mariquita Costa; portanto, tanto a mãe de Jorivê como a própria mulher possuíam apelidos idênticos, o que não deixa de ser uma coincidência interessante.

A Prof.^a Nilza, sábia e divulgadora incansável dos vultos morrinhenses, enfatiza, em seu livro, que “DONA MARIQUITA era de uma bondade sem conta. Ótima para explicar e dotada de muita simpatia. Era de uma dedicação a toda prova e tinha amizade e carinho pelas alunas. “Ensinava a ler, escrever, contar, geografia e história”. Método de ensino: Geografia e História eram dadas mediante pontos que eram marcados e decorados pelas alunas. Além de livros impressos, era ofertado também um

livro manuscrito para que a aluna soubesse ler também letras que não fossem impressas. Não lecionou somente para o sexo feminino, passou a ensinar também o masculino e sua Escola tornou-se mista.” O nome de MARIQUITA COSTA perpetua-se em Morrinhos em uma de suas Escolas, representando um reconhecimento e uma homenagem àquela que colocava amor em seu trabalho ao ensinar e que participava ativamente dos eventos culturais e religiosos da cidade, contribuindo para o maior brilhantismo dessas solenidades.

Honra-me, profundamente, ocupar a cadeira de que é patrona MARIA DE OLIVEIRA LISBOA COSTA, e peço que todos os anjos que me protejam e deem-me forças para dignificar seu nome, ofertando-me luz para ultrapassar os momentos escuros da vida, e guiando-me na obtenção de serenidade quando ocupante da cadeira n. 19, sendo um artífice do bem, e promovendo no que possa a difusão da leitura aos jovens, para que possam amanhã ocupar nossos lugares nesta Casa admirável de cultura que é a ACADEMIA MORRINHENSE DE LETRAS.



Primeiro Ocupante

Helenízio Antônio Marciano

HELENÍZIO ANTÔNIO MARCIANO é brasileiro, casado. Formado em Direito pela Universidade Federal de Goiás. É advogado da área cível e funcionário do BANCO DO BRASIL S.A. aposentado, onde exerceu os seguintes cargos: Funcionário de carreira – Advogado do Banco do Brasil S.A. Tendo como formação as seguintes qualificações e atividades profissionais:

- Seminário “Processo Eletrônico”.
- 28.01.2008 – Escola Superior de Advocacia de Goiás.
- Reflexos Jurídicos da Alienação Empresarial.
- 25.03.2008 – Escola Superior da Advocacia.
- Direito Ambiental Penal e Crimes Ambientais
- 22.04.2008 – Escola Superior de Advocacia de Goiás.
- Liquidação e Cumprimento de Sentença.
- 12.05.2008 – Escola Superior de Advocacia.
- Alterações no Código de Processo Civil.
- 21.10.2008 – Escola Superior de Advocacia de Goiás.
- As últimas reformas do Processo de Execução.
- 16.02.2009 – Escola Superior de Advocacia de Goiás.
- Código de Processo Civil.

- 09.08.2006 – Escola Superior de Advocacia de Goiás.
- Conselheiro da Seccional de Goiás da OAB-GO.
- 2001-2003.
- Conselheiro da Seccional de Goiás da OAB-GO
- 2004-2006.
- Presidente da Subseção da OAB Morrinhos
- 1980 – 1983
- 1983 – 1985
- Secretário Geral Adjunto da Subseção da OAB Morrinhos.
- 2004-2006
- Seminário Jurídico sobre ética e prerrogativas.
- 29.05.2006 – Escola Superior da Advocacia de Goiás.
- Inovações do Regime de Agravo no CPC
- 26.10.2006 – Escola Superior da Advocacia de Goiás.
- Diploma de Consagração Pública
- 1999- JR PROMOÇÕES E PESQUISAS.
- Diploma de Consagração Pública.
- 2000 – JR PROMOÇÕES E PESQUISAS.
- Reconhecimento pela Ética e Honradez no desempenho da Atividade Profissional.
- 2008 – Rotary Clube Internacional.
- 1974 – 1994 Banco do Brasil S.A.
- 15 cursos de reciclagens jurídicas em diversos Estados do Brasil.
- Na Academia Morrinhense de Letras exerceu as seguintes atividades.

Presidente da AML.

2009 - 2011. / 2011 - 2013

Vice Presidente da AML.

2013 - 2015.

Além de ser grande colaborador dos Jornais:

Jornal do Peninha.

Jornal O liberal.



ZILDA DINIZ FONTES

PATRONA

Natural de Morrinhos - GO, nascida em 25/4/1920. Faleceu em 6 de janeiro de 1984 , na cidade de Morrinhos. Diplomou-se em Pedagogia e exerceu o Magistério, tendo sido, também, Diretora do Colégio Estadual Xavier de Almeida, em Morrinhos. Seguindo o exemplo de seu pai, o teatrólogo Juquinha Diniz que na década de 20 fundou a Sociedade Dramática e Literária de Morrinhos, Zilda e Nilza, juntamente com amigos fundaram, novamente, em 1967, a mesma Sociedade Dramática e Literária, cuja presidência foi exercida por Zilda, até seu falecimento.

Tomou posse, como membro fundador da AFLAG, em 9/11/1971. Seu currículo e trabalhos na área lítero-teatral estão publicados no *Anuário* 1971/72 . Junto com a irmã Nilza e a sociedade cultural de Morrinhos, idealizaram a Festa de Artes de Morrinhos, acontecendo, a primeira, em 1964. Acadêmica atuante, participativa e dinâmica, estava sempre presente nas reuniões ordinárias ou festivas da AFLAG, dando o melhor de si na elaboração de programas ou algum tipo de apresentação, pois a distância entre Morrinhos e Goiânia não constituía, para ela, barreira. Participou com trabalhos em vários Anuários da Academia, publicou e encenou inúmeras peças teatrais de sua autoria. Foi também membro da UBE e do Conselho Municipal de Cultura de Morrinhos.

Obras publicadas

“Didinha Conta Histórias”, contos infantis;

“Morrinhos: De Capela a Cidade dos Pomares”, 1980.



Primeiro Ocupante

Nilo Sérgio Troncoso Chaves

Nilo Sérgio Troncoso Chaves, nasceu em 21/01/1952; natural de Morrinhos, filho de Darcy Chaves e Dolores Troncoso Chaves;

Graduado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Goiás (1978), mestrado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Santa Maria(1984) e doutorado em Clínica Cirúrgica Veterinária pela Universidade de São Paulo(1996). Professor titular doutor aposentado da Universidade Federal de Goiás. Tem experiência na área de Medicina Veterinária, com ênfase em Clínica e Cirurgia Animal. Atuando principalmente nos seguintes temas: Transplante, xenóloga, córnea, canino, suíno.

Membro fundador da Academia Morrinhense de Letras, primeiro ocupante da cadeira de nº 20, cuja patrona e Zilda Diniz Fontes.

Obras publicadas:

Brincando de Versejar

Balaio de Gatos

O Bobo da Corte

Livre Arbítrio



Segundo Ocupante

Werik Ramos da Silva

Werik Ramos da Silva nasceu em Morrinhos, estado de Goiás, em 23/10/1978. Estudou na Escola Eudócio de Figueiredo até a 4ª série. Coursou da 5ª à 8ª séries no Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes e do 1ª ao 3ª anos do ensino médio no Colégio Estadual Sylvio de Melo. Graduou-se em Letras pela Universidade Estadual de Goiás em 2001. Concluiu o Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Estado de Goiás em 2003 e o bacharelado em Direito no ano de 2013. Possui pós-graduações em áreas distintas do conhecimento. Casado, pai e ainda filho, divide o tempo com a família e o serviço público, dedicando-se a contribuir com a comunidade em que vive. Apaixonado pela Literatura brasileira, principalmente a machadiana e a drummondiana, começou a escrever ainda cedo. **Publicou em 2023 o seu primeiro livro de contos intitulado O Encontro e Outras Histórias.** Tornou-se imortal na Academia Morrinhense de Letras ainda no ano de 2023, passando a ocupar a cadeira de nº 20.



PATRONO

Em Franca, no Estado de São Paulo, José Mendes Diniz (Juquinha Diniz) nasceu no dia 10 de março de 1888. Pais: Antônio Mendes da Silva e Perciliana Barbosa Diniz. Antônio Mendes da Silva era descendente de portugueses pelo lado paterno e de portugueses e índios pelo lado materno. Juquinha teve oito irmãos do 1º casamento e três do 2º casamento de seu pai Antônio Mendes da Silva.

Juquinha passou sua infância e adolescência em Franca. Estudou em colégio de religiosos de sua cidade, tendo sido aluno do Padre Donizetti a quem mais tarde se atribuíram poderes de cura para várias doenças.

Juquinha deixou a casa paterna, ainda bem jovem, para trabalhar fora. Acompanharam-no a lembrança do pai, seu exemplo de honestidade e honradez, seus conselhos, as saudades dos irmãos queridos, a despedida terna de Maria, sua madrasta, mas que para ele e os irmãos tornara-se verdadeira mãe.

*Sua cidade deixa então/afim de a sorte tentar
Atravessa o Rio Grande/o primeiro rio a ficar.
Há uma promessa de vida,/há uma luz de esperança
Brotando da terra em que toca.*

Juquinha deixa o Estado de São Paulo e vai para Minas Gerais. O Triângulo Mineiro é seu destino. Cidade: Ituiutaba. Ali vai encontrar a eleita de seu coração. Juquinha vira Domila algumas

vezes de longe, mas não se aproximara, apesar do interesse que ela lhe despertara. Só olhares demorados... Um dia, porém passou devagar pelo portão de sua casa, que estava aberto, e surpreendeu-a com um machado, rachando lenha. Achando que aquele serviço era muito pesado para ela, foi atrás de um rachador e mandou-o imediatamente fazer o trabalho, pagando-lhe o serviço. Domila recusou, temendo a reação do pai, bastante severo. Mas Juquinha acabou convencendo-a a aceitar, responsabilizando-se pela reação de seu pai com que se explicaria.

À noite, Juquinha enfrentou o pai de Domila, José Custódio dos Reis. Não só explicou o episódio da lenha como lhe disse dos sentimentos que nutria por ela. O namoro foi oficializado e logo o casamento marcado. Em abril de 1910, foi celebrado o casamento de Laudomila dos Reis (Domila), natural de Monte Alegre de Minas com José Mendes Diniz, mudando-se o casal para Santa Rita do Paranaíba (hoje Itumbiara).

*O segundo rio atravessa/Desta vez não está mais só.
Traz feliz uma companheira/ e com ela fé e esperança
Ali formarão o seu lar.*

Juquinha foi trabalhar como agrimensor, associado a Pretestato Marques da Silva.

Ali nasceu seu 1º filho Jerônimo (Diniz) em outubro de 1911. No ano seguinte, voltou para São Paulo, desta vez para Ituverava. Domila levou Luzia em sua companhia para tomar conta do bebê. Luzia, a madrinha retratada mais tarde por Zilda Diniz, no poema “A Bênção, Madrinha”. Acompanhou Juquinha por todos os lugares onde residiu.

Em Ituverava, Juquinha associou-se ao pai na abertura de um hotel. A experiência não deu certo e ele regressou para

Santa Rita do Paranaíba. Em 1914, nasce o 2º filho, Áulio. Domila passou a lecionar, enquanto o marido continuava na medição de terra. Profissão que exerceu enquanto teve forças e saúde. Em Santa Rita do Paranaíba foram sempre bem recebidos pelas famílias mais influentes da época. Ali, Juquinha convidou alguns amigos que gostavam de teatro, para ensaiarem uma peça teatral. Convite aceito, peça ensaiada e apresentada. Boa aceitação sugeriu a continuação e algumas outras foram apresentadas. Mas o sócio Pretestato, resolvendo ampliar seu campo de trabalho, convidou Juquinha para transferir sua residência para Morrinhos.

Ele chegou a Morrinhos no lombo de animais. (descrição feita por ele, aos filhos). Ele, Domila, os dois filhos e Luzia. Era noite festiva. O céu, todo claro, lá de longe já era visto. As chamas da fogueira se elevaram às alturas e os foguetes riscavam a noite. Era a véspera da festa da Padroeira da cidade: Nossa Senhora do Carmo. Ano 1916. Aqui ele passou a morar em uma casa na Praça Nossa Senhora do Carmo, a Praça da Igreja. Aqui nasceram mais outros filhos: Célio, Zilda, as gêmeas Maria e Nizzy com 7 meses de gestação. Nizzy faleceu 4 meses depois. Por último, Nilza e Mário.

A vida foi sempre difícil para Juquinha. No lombo de um animal se enfiava pelos matos, abria picadas, vencendo a natureza bruta. À luz de velas, debruçava-se sobre o papel, traçando linhas, localizando córregos, cercas, campos e cultura. Ele possuía uma tropa completa de animais para o serviço de agrimensura, pois não havia veículos nem estradas. Os animais eram utilizados para transportar bruacas com mantimentos, utensílios de cozinha, roupas, cobertores e outros. Era o seu duro ganha pão. Na cidade ficava, sua família que dependia de seu trabalho. Quantas vezes dela se ausentou! Viagens e mais viagens: um

mês, dois, três meses fora de casa. No campo, medindo fazendas, dormindo em barracas aguentando chuva, calor, frio, noite escura. Mas, as noites de luar faziam aumentar a saudade da mulher, dos filhos, de tudo.

Terminada uma divisão, lá vinha ele de volta ao lar. Era uma alegria, quando chegava em casa e os filhos menores vinham correndo para ver o que ele havia trazido. Que festa, quando trazia cocos de guariroba! Por dias se ouvia o som da machadinha, misturado à conversa alegre das crianças. Quebrando os cocos para comerem as gostosas castanhas. As mangabas e outras frutas eram também recebidas com alegria. Seu cansaço diminuía ao ver a alegria dos filhos. Cada regresso dava-lhe novas forças, enchia seu coração de esperança. Começava, então, o trabalho no escritório. Os traços rascunhados no campo, as anotações do mapa. O dia todo de pé, em redor da mesa, às voltas com transferidor, planímetro, lápis e régua. Apurações de documentos. Partilha. Por anos e meses foi assim a sua vida. Uma curiosidade: ele, às vezes, solfejava alguma música, quando estava só, debruçado sobre os mapas, ou cantarolava baixinho.

Mas o seu trabalho não o impediu de participar dos problemas da cidade que escolhera como morada. Foi vereador (conselheiro) por duas vezes: 1919-1923 (eleito) e nomeado em 1930, no governo de Raul Nunes. Foi candidato a prefeito pela antiga UDN, em 1947, concorrendo com Manoel de Freitas pelo PSD, mas não se elegeu.

Era enérgico e intransigente em tudo que pudesse trazer benefício para a comunidade. Aliás, esse foi sempre o seu distintivo: energia, franqueza, às vezes rude. Exigia dos filhos obediência e respeito, dedicação aos estudos, responsabilidade no cumprimento do dever, honestidade em todos os atos.

Juquinha sabia que não voltaria mais à cidade onde nasceu e cresceu. Adaptara-se integralmente à cidade que o acolhera. Por isso, deveria dedicar a ela todo tempo disponível. Ao transferir sua residência para Morrinhos, em 1916, interessou-se logo pelo desenvolvimento da cidade e com alguns companheiros fundou a primeira Sociedade Dramática e Literária (1918), fazendo funcionar o Teatro Recreio Dramático, um veículo de cultura.

Como educação e cultura estão intimamente ligados, logo a seguir veio-lhe o pensamento de abrir o Externato Santa Cecília, uma vez que Morrinhos não possuía ainda o Grupo Escolar Cel. Pedro Nunes. O Externato era uma escola para o sexo feminino. Nela lecionavam Inês Reis Machado, sobrinha de Domila e afilhada do casal e Maria Brigagão, esposa de Jonas Brigagão, sócio de José Mendes Diniz. Local de funcionamento: Praça Rui Barbosa, esquina das ruas Rio de Janeiro e Dom Pedro II.

Graças a sua visão de futuro, Juquinha Diniz contribuiu para a construção de ruas mais largas em Morrinhos. A partir da Avenida Couto de Magalhães; as ruas receberam traçados mais largos, inclusive nas calçadas. Ele planejou a Avenida com maior extensão prolongando-a até o Jardim América, mas na execução ele terminou na Praça Raul Nunes.

Compreendendo a importância que o automóvel teria no futuro, construiu juntamente com Tito Teixeira Costa, a estrada ligando Morrinhos a Caldas Novas. Um trabalho difícil em uma época em que as obras eram realizadas de maneira rudimentar sem os maquinários e a tecnologia moderna. Também construiu a estrada para Santa Rita do Pontal (hoje Pontalina).

Foi comerciante em Morrinhos e como industrial montou aqui a fábrica de manteiga “Coroadá” e em Goiânia a primeira fábrica de banha do Estado de Goiás (Goianaz).

Juquinha era essencialmente religioso. Praticava a religião espírita com fervor, mas respeitava as outras religiões. Pudemos conviver lado a lado com ele, principalmente em seus últimos onze anos de vida; às vezes comentávamos alguma passagem do Evangelho, mas respeitando a opinião de cada um, eu, católica, ele espírita. Promoveu inúmeras festas beneficentes com a finalidade de construir um asilo para os mais carentes. A casa foi erguida no alto da cidade (naquele tempo). Também a fundação de um dispensário para os pobres contou com a sua colaboração. Fundou o Centro Espírita Luz e Caridade, na Praça Raul Nunes. Fé e caridade era seu lema.

Sobre a criação da Sociedade Dramática e Literária de Morrinhos (a primeira) devemos dizer que o teatro nunca foi esquecido por Juquinha Diniz. Durante o pouco tempo que morou em Ituverava conseguiu ensaiar duas peças. Quem nos contou foi sua irmã Felicíssima (em suas memórias). Depois, em Santa Rita do Paranaíba e finalmente aqui em Morrinhos com um grupo de companheiros, em 1918, criaram a Sociedade Dramática. Ele era o presidente, o diretor e ator. Sob sua responsabilidade as peças se sucederam. Cada sócio subscreveu uma ação no valor de 50 mil réis, perfazendo um total de 10 contos de réis para se construir o Teatro. Foi feita a construção na Praça do Coreto (Praça Cel. Hermenegildo). Era uma construção singela, salão sem forro e janelas de madeiras. Em virtude de uma série de contratemplos, o teatro não resistiu por muito tempo. Juquinha ocupou a presidência por 10 anos, mas foi obrigado a deixá-la devido ao seu trabalho nas fazendas. Houve eleição e a presidência caiu nas mãos de quem não entendia de teatro e o grupo se desfez. As mudanças de vários atores também contribuíram para seu fim.

Em 1923 Juquinha ficou sem a companheira de 23 anos. Domila faleceu com 40 anos de idade. Ele se desdobrou para atender os filhos, principalmente os menores. Ele esteve sempre

presente em cada coisa lembrada, nas plantas que deixara, nas canções que cantava com prazer e emoção.

Enquanto pode, Juquinha nunca deixou de ler e de ouvir boa música. Preferia o violino ao piano. Sabia apreciar uma serenata bem feita e quando tocavam ou cantavam junto de sua janela ou no alpendre, agradecia com palmas ou de viva voz.

Era ouvinte assíduo do programa de rádio, *Programa da Saudade*. Uma noite, acabara de desligar o rádio, quando ouviu vozes em sua janela. Cantavam e cantavam muito bonito. Era um grupo de jovens que viera cantar especialmente para ele. Foi um presente para um velho que estava prestes a deixar o mundo.

Zilda assimilou em alto grau a vocação do pai pelo teatro. Foi autora e diretora de grande número de peças teatrais, deixando seu nome perpetuado na história do teatro em Morrinhos.

José Mendes Diniz (Juquinha Diniz) faleceu no dia 2 de agosto de 1972, mas ainda em vida testemunhou um pouco do trabalho dos filhos e das filhas na arte cênica. A atual Sociedade Dramática e Literária, criada em 1967, tomando como exemplo a primeira, batalhou para erguer também um teatro com o nome do pioneiro, por sugestão de Joviano Fernandes, prefeito à época da sua criação.

José Mendes Diniz, Patrono da Cadeira nº 21 da Academia Morrinhense de Letras, não nasceu em Morrinhos, mas se considerava verdadeiro morrinhense. Aprendeu a amar a cidade. Amou-a, respeitou-a, orgulhou-se dela. Ensinou os filhos a amá-la e respeitá-la também. Trabalhou para seu engrandecimento. Concorreu no que pode para seu progresso. Soube elevar e dignificar a cidade com sua vida de trabalho, de participação, de verdadeira integração à comunidade morrinhense.

Terminamos com este pensamento: “O homem está inserido no teatro do mundo, de que faz parte, do mesmo modo que tem acesso ao mundo do teatro. O espectador se projeta realmente no ator”.



Primeira Ocupante

Nilza Diniz Silva

Nilza Diniz Silva é filha de José Mendes Diniz e Laudomila dos Reis Diniz, nasceu em Morrinhos, Goiás, em 26 de maio de 1925. Fez os estudos primários em Morrinhos e no Colégio Santa Clara (Goiânia); curso secundário em Morrinhos (Ginásio Senador) e em Uberlândia, Colégio Nossa Senhora das Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado. Contabilista na Escola Técnica de Comércio Gaspar Bertoni (Anexo ao Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes).

Em Ituiutaba – MG, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, fez Pedagogia e Supervisão Educacional. Fez Pós-graduação, *latu sensu* em Goiânia em Supervisão Educacional. Possui licenciatura curta (CADES) em Matemática, Goiânia 1955. É Mestra em Letras e Linguística: Literatura Brasileira, pela Universidade Federal de Goiás, onde defendeu a dissertação *“Hinos e Bandeiras do Telurismo”* sobre a obra poética de José Godoy Garcia. Vários cursos em Goiânia solicitados pela Secretária da Educação.

Vida Profissional: Lecionou por vários anos no Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes, desde 1947 até 1981, primeiro no curso primário, depois no ginásial e magistério. No Colégio Estadual Xavier de Almeida lecionou Matemática de 1966 a 1976. No Colégio Estadual Sylvio de Mello, lecionou Matemática, Estatística, Sociologia de 1974 a 1995. Exerceu ainda a função de supervisora no CEXA (Colégio Estadual Xavier de Almeida) onde fez concurso de Matemática.

Trabalhou nos Correios e Telégrafos (concurzada) aprovada em 1959, trabalhou de 1960 a 1966 – afastou-se em 1966 para lecionar no CEXA.

Pertence à Academia Feminina de Letras e Artes de Goiás (AFLAG) cadeira nº 40 e a Academia Morrinhense de Letras, cadeira nº 21. Conselheira do Conselho Municipal de Cultura de Morrinhos. Cofundadora da Sociedade Dramática e Literária de Morrinhos. Fundadora do Coral “Cidade dos Pomares” em 1996.

Livros Publicados

- “*Passaporte para a Grande Viagem*” (Romance). Classificado no concurso da Publicação Hugo de Carvalho Ramos – Editora Oriente.
- “*Escola-Célula importante da Educação*”. Trabalho de pesquisa na intenção de mostrar um pouco do trabalho dos professores, tão criticados sem conhecimento do seu local de trabalho. Um ato de valorização da pessoa humana – Gráfica e Editora Kelps.
- “*Nove mais nove contos*”. Editora Kelps. Nove do cotidiano e nove do imaginário.
- “*A Poética de Zilda Diniz Fontes*” (minha irmã). Apesar de ter escrito muito, de ter feito da literatura um dos motivos pra

viver, minha irmã só editou um livro que foi premiado em Goiânia. É *“Morrinhos: de Capela a Cidade dos Pomares”*. Resolvi buscar entre seus guardados alguns poemas e crônicas e editar o livro *“A Poética de Zilda Diniz Fontes”* e lançá-lo no Teatro Juquinha Diniz em noite solene – Editora Kelps.

- *“Hinos e Bandeiras do Telurismo”*. Nossa dissertação de Mestrado sobre a obra poética de José Godoy Garcia, agora em livro – Editora Kelps.

Trabalhos Publicados:

- Análise do Livro *“Matrimônio loteria do amor?”* de Gil Barreto Ribeiro. Apêndice da 3ª Edição.
- *“O Perfume da Noite”* e *“Boneca de Trapo”* (poesias) no livro *“Colheita”* de Gabriel Nascente.
- Biografia sucinta e alguns trabalhos no livro *“Morrinhos: de Capela a Cidade dos Pomares”*, de Zilda Diniz Fontes.

Autoria, direção e montagem das peças teatrais (infantis e infanto juvenis):

- *“Volta pra casa, Lepreco!”*
- *“O Talismã da Paz”*
- *“O Robozinho”*
- *“A Melhor Mágica”*

Vários trabalhos publicados nos Anuários da Academia Feminina de Letras e Artes de Goiás e no jornal *“O Liberal”* de Morrinhos.

Referência e poema publicados em *“Análises e Conclusões”* livro de Nelly Alves de Almeida.

Algumas opiniões sobre os dois últimos livros que editei.

De Léo Godoy Otero, morrinhense, escritor, residente em Itu – SP:

Tanto *“A Poética de Zilda Diniz Fontes”*, como *“Hinos e Bandeiras do Telurismo”*, li com cuidado percebendo seu extraordinário conhecimento da literatura. Eu sei que você tem mestrado em literatura, então apta a enfrentar esse fabuloso mundo da subjetividade que é a ficção. Ademais, seu trabalho é de fôlego, luta conhecimento para a análise tanto da poesia da Zilda – como a do José Godoy Garcia, o mundo interior como gostava de dizer o Guilherme (Dr. Guilherme Xavier) é muito maior que o exterior.

De Nelly Novais Coelho, escritora, São Paulo:

Neste fim de semana, pude enfim ler o seu arguto estudo em *“Hinos e Bandeiras do Telurismo”*. Li-o, com dobrado interesse, pois o poeta José Godoy Garcia foi dos que eu, em minhas breves peregrinações pela literatura goiana, não cheguei a analisar... A sua tese veio me ajudar a, de certa maneira, preencher essa lacuna em meu conhecimento da literatura goiana. Muito grata pela oferta de seu arguto estudo.



Segundo Ocupante

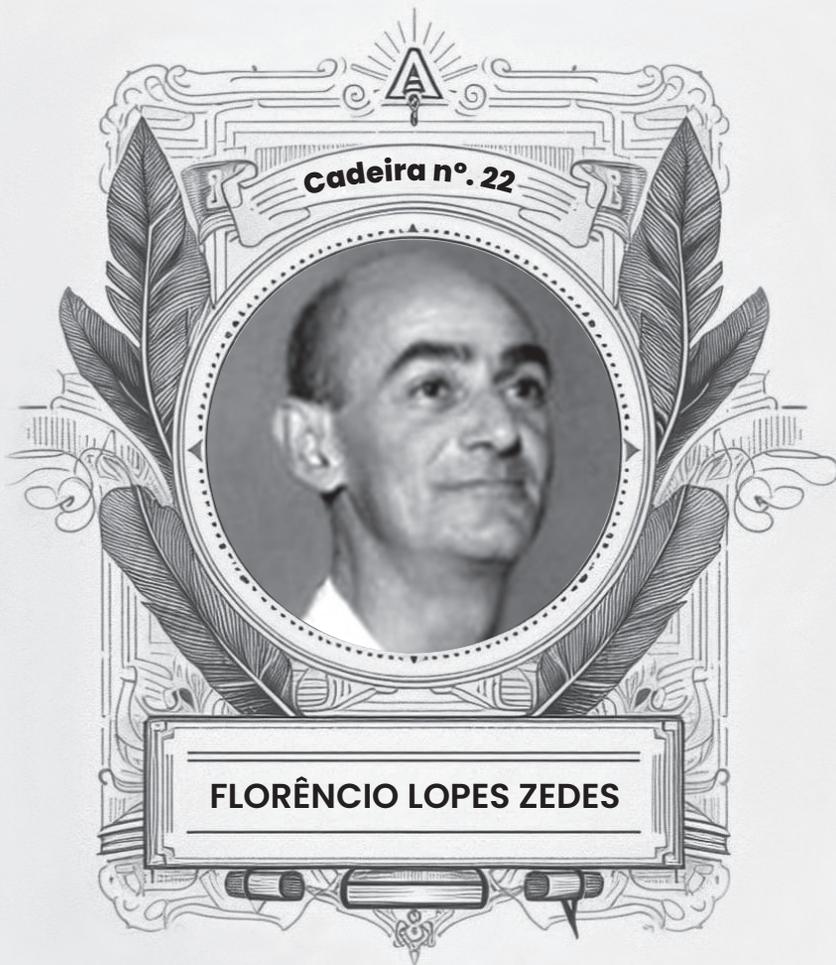
Kleber Inácio da Silva

Kleber Inácio da Silva estreou na carreira acadêmica como coautor do artigo científico “As Plantas Medicinais na Feira de Morrinhos”, com o objetivo de resgatar a rica cultura da arte milenar medicinal. Possui licenciatura plena em História pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) e, ao concluir o curso, publicou o artigo científico “A Arte de se Colocar no Lugar do Outro”. Em seguida, iniciou os estudos de pós-graduação Lato Sensu em “História e Cultura Afro-Brasileira”, onde também publicou o artigo científico “Desafios e Estereótipos no Ensino da História da África”. Além disso, contribuiu escrevendo capítulos de livros e possui outra pós-graduação Lato Sensu em Literatura Brasileira. Atualmente, é estudante de Filosofia, o que demonstra sua contínua busca por conhecimento.

Após consolidar sua trajetória acadêmica, dedicou-se a seu segundo sonho: a literatura. Até o momento, tem quatro obras literárias publicadas: O Outro - Várias Faces de uma Mente, Novo Gênesis: O Sinal, Necronomicon em Netvilly e Novo Gênesis – Seres do Abismo. Também lançou o livro científico-filosófico

O Abismo da Melancolia: Explorando a Dualidade Humana na Busca por Felicidade e Aceitação. Participou da organização do livro *Morrinhos – Cidade dos Pomares e Seus Valores* e organizou a antologia poética *Lembranças*, que reúne autores de todo o Brasil e de Angola. Além disso, coordenou a antologia de não ficção “Quem é Deus?”, com contribuições de diversos autores brasileiros. Publicou ainda o conto “O Último Amor que Se Tornou o Primeiro” na antologia *Meu Primeiro Amor*, e diversos contos de sua autoria estão disponíveis na Amazon, no formato Kindle. É um escritor de ficção científica, tendo sido premiado em duas categorias: Melhor Drama e Melhor Ficção Científica.

Atualmente, é colunista de literatura no site *nerd Xibé Nerd* e colunista político no site *O Bastião*, onde também mantém presença nas redes sociais. Para coroar sua trajetória, ocupa a cadeira 21 na Academia Morrinhense de Letras, contribuindo para o fomento da literatura na região.



FLORÊNCIO LOPES ZEDES

PATRONO

Florêncio Lopes Zedes é filho de João Lopes Zedes Filho e Ondina Carneiro Zedes, nasceu em Morrinhos - GO, no dia 30/03/1920. cursou o primário no Grupo Escolar Cel. Pedro Nunes e o Complementar e Normal na escola Normal de Morrinhos. Foi professor, escrivão e coletor.

Em 1945, então com 25 anos, prestou dois concursos ao mesmo tempo e foi aprovado para escrivão em 2º lugar no Brasil e único aprovado em Goiás para coletor, atividade esta que assumiu em Morrinhos, fazendo ainda mais 14 cursos de especialização no Ministério da Fazenda.

Gozava de alto conceito como profissional e, por esta razão, foi Membro da Junta Apuradora do Tribunal Eleitoral desde 1947, quando no Brasil se procederam novamente às eleições, após a ditadura de Getúlio Vargas.

Foi colaborador do jornal "*O Liberal*" onde publicou crônicas, contos, poesias e um comentário do livro *Motivos Sertanejos*, de Celestino Filho, feito em 1950. A sua análise coincide com a opinião de J.G. de Araújo Jorge na abertura de *Rosas Atômicas*, obra publicada em 1977.

Dentre os trabalhos de Florêncio podemos destacar:

- Poesia: Ódio ou Amor, Pecadora, Astúcia, A Menininha, a Igreja do Padre Chico, Natal Triste, A Cozinheira, Evocação, Poemas Atômicos, Quero Falar-te, Súplica, Dois Destinos, Velhice, Ano Novo, Os Teus Passos e outras.

- Prosa: O Milagre dos Lírios, Um Conto de Natal, Gênios ou Ingênuos e pensamentos diversos.
- De “O Liberal” de 24/12/1950 foi extraído o poemeto “Juramento”, que, segundo opinião de Guilherme Xavier de Almeida e José Cândido, Florêncio jamais faria outro igual. É este o poemeto:

“Prometo a mim mesmo
 E se precisar, jurarei
 Por tudo que é sagrado,
 Pela minha alma,
 Por esta cruz.
 Que se me apague a luz dos olhos,
 Que o fogo do inferno me devore a carne,
 Que se cubra de lepra o meu corpo,
 Que o raio me parta em mil pedaços.
 D’ amanhã em diante,
 Ano novo , Ano bom,
 Nova vida levarei,
 E este juramento cumprirei:
 Os vícios deixarei.
 A minha arca encherei,
 As mulheres, olvidarei...
 Mas, ó Deus!
 E depois?!
 Que farei?!”

Pegando a deixa de seu poema, quando ele diz que “os vícios deixarei” temos uma particularidade para contar sobre o Florêncio:

Conta-nos seu amigo José Elias Pereira que Florêncio tinha o vício de fumar, mas até aí tudo bem, o que se destacava neste seu vício é que ele comprava um maço de cigarros, abria-o e fumava quantos lhe aprouvessem, mas, no outro dia, se sobrassem cigarros no maço, jogava-os fora e comprava outro maço lacrado.

Outra particularidade que merece destaque, também contada por José Elias, é que o Florêncio, todos os dias, tomava uma cerveja num bar que havia bem em frente onde é hoje o Banco Real, até aí, também, tudo normal; só que ele se sentava sempre na mesma mesa e na mesma cadeira; se ele chegasse no bar e tivesse alguém naquele espaço que ele considerava só seu, retirava-se e ia embora. Caso estivesse vazio, sentava-se e sempre tomava uma cerveja e mandava embrulhar outra para saborear em casa.

Bem, particularidades ou excentricidades pareciam ser o forte nesta família, pois consta que seu avô, o Cel. João Lopes Zedes, era comerciante em Morrinhos e possuía um daqueles armazéns da época onde se encontrava quase de tudo; e quando alguém se dirigia ao seu estabelecimento para adquirir algum objeto e este objeto fosse o último exemplar da loja, ele não vendia este, sob hipótese nenhuma, alegando que era o último do estoque e que o armazém não poderia ficar acéfalo deste.



Primeiro Ocupante

Paulo Tércio Martins

Paulo Tércio Martins nasceu em 18/02/1954 em Goiatuba – Goiás.

Aqui cabe um adendo, a título explicativo ou elucidativo, porque, na verdade eu nasci no município de Morrinhos – GO, mas como a fazenda do meu avô, onde nasci, abrangia os dois municípios e o de Goiatuba tinha melhor acesso e menor distância, fui registrado como sendo goiatubense – o que também me honra muito, pois foi neste município que passei toda a minha infância – mas tudo isso foi corrigido com um título de cidadão morrinhense que me foi concedido pela Câmara dos Vereadores de Morrinhos, que também me dá muito orgulho.

Filho de pais pobres e militantes na agricultura familiar da época, iniciei meus estudos aos nove anos em escola improvisada na própria fazenda, com aulas administradas por uma tia que, por iniciativa própria, quis nos ensinar as primeiras letras e os primeiros algarismos. Depois de um certo tempo, fui matriculado na rede de ensino oficial aonde ia da fazenda à cidade em uma bicicleta, carregando a minha irmã que também já tinha

idade escolar. Algum tempo depois, nos mudamos para Goia-tuba e aí ficou um pouco mais fácil para estudarmos. Mas, deixemos de lado estes pormenores atribulados de minha infância e vamos direto para o setor literário, que é o fato que interessa a esta publicação, senão vejamos: desde a época de adolescente, eu já gostava de escrever, de registrar fatos e sempre tive uma certa facilidade para descrever ou mesmo “inventar coisas” surgidas na minha mente. Nos meus cadernos escolares sempre tinha citações de famosos, poesias de toda sorte e até escritos meus misturados a aqueles que eu achava e ainda acho muito bonitos. Tive uma influência muito grande nos livros de cordéis que a minha mãe lia para o meu pai (sou apaixonado por rimas de toda espécie) e também pelas fotonovelas- quase sempre falando de amor – que também eram lidas para o meu pai e eu ficava escutando. Depois que aprendi a ler, eu mesmo lia e relia tudo isso e ficava deslumbrado pela capacidade do autor escrever tudo aquilo, mesmo com minha mãe dizendo que aquilo podia não ser verdade.

Sempre gostei de ler gibis, revistas, livros de toda qualidade eu lia sem distinção e, para cada situação ou momento da leitura eu fazia anotações, criava alguma coisa a respeito dos fatos e dos relatos do episódio lido e isso influenciou muito para o meu desenvolvimento literário que hoje uso com um pouco mais de intensidade. As minhas primeiras anotações ou até criações - eu não as mostrava para ninguém – se perderam junto com o tempo, com os velhos cadernos e até de minha memória, mas, me lembro da primeira criação minha que foi lida por terceiros, (uma colega de aula pegou meu caderno sem a minha autorização e leu em classe o que eu tinha escrito e aquilo me marcou profundamente, tanto pelo temor de ser ridicularizado e também pela repercussão entre os meus colegas , que foi um sucesso!).

Mas se poderia perguntar: e as redações e dissertações que apresentávamos em classe? Vocês podem não acreditar, mas eu não caprichava nelas e até negligenciava para ser apenas mais um aluno igual a todos, desenvolvendo somente aquilo que o (a) professor (a) pedia, em um linguajar semelhante aos demais. O título desta primeira “obra” minha foi: Os extremos da vida, em que relatava as duas pontas de uma existência terrena, tais como: a riqueza e a pobreza, a alegria e a tristeza, o alto e o baixo, o inteligente e o ignorante, a saúde e a doença, a infância e a velhice, o nascimento e a morte e por aí vai. Até bem pouco tempo, eu a tinha guardado, mas não consegui encontrá-la para aqui ser publicada e eu tenho um grande defeito: não guardo na memória nenhuma das minhas coisas escritas, mas, um dia, vou tentar reproduzi-la.

Quanto à Academia Morrinhense de Letras, sou um de seus fundadores e ocupo a cadeira de nº 22, cujo patrono é João Lopes Zedes, personagem ilustre de nossa Morrinhos. Fico deveras orgulhoso quando termino um artigo, uma poesia para algum jornal e assino como membro da AML. Para mim é uma satisfação e até uma forma de realização pessoal, parecendo que estou provando para aquele adolescente de naturalidade goiatubense/morrinhense que era uma bobagem não permitir que os outros lessem o que escrevia.



PATRONA

Zilda Diniz Fontes, em seu livro **“Morrinhos: De Capela a Cidade dos Pomares”**, descreve em poucas palavras a vida de Violeta Metran Curado, que nasceu em Morrinhos, onde fez os cursos primário e secundário.

Em 1944, casou-se com o escritor Bernardo Élis e mudou-se para Goiânia. Nessa cidade, fez o curso de Pedagogia na Faculdade de Filosofia Católica e em Brasília o curso de Biblioteconomia. Por diversos anos, exerceu o cargo de Diretora da Biblioteca do Departamento Estadual de Cultura do Estado de Goiás, depois transformada em Biblioteca Pública Estadual; foi também secretária da União Brasileira de Escritores de Goiás (Ubego).

Como poetisa, foi citada em *“A Poesia em Goiás”*, de Gilberto Mendonça Teles, e tem trabalhos publicados em Antologia e periódicos de Goiânia e Brasília. Em 1977, concorreu à Bolsa de Publicações “Hugo de Carvalho Ramos”, da Prefeitura de Goiânia, com o livro de poesias *“Poemas para o vento, os pássaros e o bem-querer”* e conquistou o segundo lugar no gênero.

A poesia de Violeta é nitidamente lírica, suave e leve. O poema *“Setembro”* lembra a casa da poetisa em Morrinhos, de enorme pomar, onde as jabuticabeiras, floridas em setembro, atraíam a passarada.



Primeiro Ocupante

Rui Gonçalves Doca

Filho de José Doca e de Claudemira Maria de Jesus, nascido a 19 de junho de 1934, no município de Morrinhos - GO, Rui Gonçalves Doca é militar reformado da Força Aérea Brasileira, onde serviu por mais de trinta anos, havendo sido a Base Aérea de Brasília, sua última unidade na ativa. Licenciado em Letras: Português e Espanhol, exerceu suas funções no magistério no Colégio Rio da Prata, em Bangu - Rio de Janeiro; no Centro Educacional Compacto em Brasília-DF; havendo sido também professor concursado da Fundação Nacional do Distrito Federal em Brasília-DF.

Na área literária, participou com sucesso de alguns concursos; tem vários trabalhos publicados em jornais e revistas; participação na antologia "*Poetas Brasileiros de Hoje - 1985*" - edição de Shogun Arte, Rio de Janeiro. É autor ainda do livro "*Anoitecendo*" edição da Thesauros Brasília-DF.

Publicou também o livro de poesias "*Quando voam as borboletas*". Trabalhou também textos de contos.



Segundo Ocupante

Robison José da Silva

Robison José da Silva é casado, pai de dois filhos. Nascido em Morrinhos, Goiás, aos 29 dias do mês de maio de 1981. Residente desde sempre no município de Morrinhos. Residente na Av. Couto de Magalhães nº 78 - Centro - Morrinhos.

Graduado em Letras pela Universidade Estadual de Goiás. Pós-graduado em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, pela mesma, Mestre em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal de Goiás. Professor nas Redes Municipal e Estadual de Ensino de Morrinhos e na UEG Morrinhos e Professor e Intérprete de LIBRAS.

Autor de um livro de Poesias “*Pequenas Definições Poéticas*”

Amante de Literatura, em especial poesia; possui algumas premiações em níveis regionais e nacionais. Valoriza o trabalho literário como forma legítima de expressão cultural e vê a Literatura como possibilidade de expressão da alma por meio da escrita, podendo despertar, dentre outras emoções, a reflexão sobre a arte de existir.

Produções Classificadas, Premiadas e Publicadas:

- 1º lugar no I Concurso de Poesias promovido pela Bienal Cultural da UEG – Morrinhos, com o poema **“Brasilezas”**;
- 2º lugar no I Concurso de Poesias promovido pela Bienal Cultural da UEG – Morrinhos, com o poema **“Meu canto é aqui”**;
- Classificado no Concurso Nacional de Poesia de nº 73 realizado pela Câmara Brasileira de Jovens Escritores em 2011, com a publicação do poema **“Civis Mundi”** na Antologia; **(página 85)**
- 2º lugar no X Concurso Literário Poesias sem Fronteiras (Nacional) com o poema **“Peregrino”**; **(página 15)**
- Classificado no X Concurso Literário Poesias sem Fronteiras (Nacional) com o poema **“Semblante de mim”**; **(página 52)**
- Classificação em 72º lugar no Concurso Nacional Novos Poetas 2014 com o poema **“Indigente”**; **(relação de classificados em anexo)**
- 7º lugar na Categoria Erudito do 3º Concurso de Poesias da Fundação José Francisco de Sousa, também com o poema **“Indigente”**; **(relação de classificados em anexo)**
- 1º lugar no Concurso de poesia promovido pela Sociedade Dramática e Literária de Morrinhos no ano de 2013, com o poema **“Aquarela Morrinhense”**;
- Publicação do poema **“Porão da Vida”** na Revista “Ecos D’África” elaborada pelo Curso de Letras da UEG, Morrinhos. **(Página 26)**
- Publicação do poema **“Meu canto é aqui”** em material Apostilado Sistema Pomares de Ensino, da Rede Municipal de Morrinhos.
- Publicação do poema **“Civis Mundi”** no Jornal do Peninha Ano VI nº 63 – Março de 2011. **Pág. 11.**

Produções Diversas (Não Publicadas)

Poesias

Pelos Cantos do Mundo;
Plenitude de Vida;
Despertar de um Sertanejo;
À Deriva;
Teatrinho de Morrer;
Origem;
A Danada da Ada;
O “B” do Brasil;
VivIndo;
Sonhador;
Construção;
Meridiano da Vida;
De onde Vem?

Hai Cais – Várias produções ainda não publicadas e uma em processo de publicação

Conto

Aroma de Pomares



Terceiro Ocupante

João Orlando Luiz de Oliveira

João Orlando Luiz de Oliveira nasceu em Joviânia Goiás, em 28/10/1958. Filho de João Luiz de Oliveira e Idrolina Luiz de Oliveira. É casado com Selma Antunes de Sousa Oliveira desde 31/05/1986. Pai de três filhas biológicas: Sarah, Marcella e Carolinne. Também, pai de coração de dois genros maravilhosos: Hallison Carvalho e Cid Fleury.

João Orlando viveu na Fazenda Bebedouro, perto do distrito de Guarilândia, durante toda a sua infância. Logo que completou idade escolar migrou para Goiânia junto com seus dois irmãos, onde cursou Ensino Fundamental e Médio, sendo este Técnico em Eletromecânica. Trabalhou durante vários anos como eletromecânico, desbravando o sul de Minas Gerais montando silos. Com saudades de casa, onde viveu sua infância, e também dos pais, na década de 80 retorna a Joviânia, Goiás onde passou a atuar na agropecuária e logo a seguir ingressou ao Banco do Estado de Goiás e na Educação, ambos por meio de concurso público. Conciliou as duas funções durante quinze anos, até o Banco do Estado de Goiás encerrar suas atividades. No ano

de 1999, dedicando-se somente Educação, sentiu necessidade de deixar de ser apenas técnico e se tornar licenciado. Isso o motivou a mudar-se com sua família para a cidade de Morrinhos – Goiás. Ingressou no Colégio Equilíbrio de Morrinhos onde atua até os dias de hoje. Capacitou-se pela Universidade do Estado de Goiás em duas áreas distintas: História e Geografia. Especializou-se em Métodos e Técnicas de Ensino pela Universidade Salgado de Oliveira e em Filosofia Antiga e Medieval pela Universidade Federal de Uberlândia.

Desde então não parou mais. Tomou gosto pela metodologia científica que aprendeu com a grande Mestra Maria das Graças Ferreira na UEG. Transformou seus dois trabalhos de conclusão de curso em livros visando beneficiar a comunidade com suas pesquisas. Em história tendo como parceiro o Acadêmico Wander Oliveira Melo publicou Morrinhos: Economia e Política 1870 – 1970.

Em geografia, publicou “*A modernização agrícola do sul goiano: Início do processo gerador de exclusão social em Morrinhos*”. Escreveu vários artigos para periódicos e jornais. Participou ativamente do informativo Voz da Paróquia. Deu sua contribuição como escritor e editor do jornal da ASTENDA.

No momento, está com duas produções “quentinhas” para sair do forno. Um na linha histórica. Já o outro, será novo na trajetória do acadêmico que ousou se embrenhar pelas veias literárias.



PATRONO

Saturnino Sebastião de Azeredo nasceu na cidade de Goiás. Filho de Luiz Antônio de Azeredo e Maria Angélica Marques de Azeredo. Desde criança, trabalhou arduamente para ajudar a mãe, contribuindo financeiramente nas despesas da casa. Para custear os estudos fez vela e sabão caseiros e vendia em Goiás. Pôde assim formar-se em Direito em 16 de dezembro de 1905, na primeira turma da Academia fundada por Dr. José Xavier de Almeida. Nessa época, trabalhava no Departamento dos Correios e Telégrafos.

Em 1908, foi nomeado Juiz de Direito da Comarca de Morrinhos, assumindo logo suas funções. Reorganizada a Justiça do Estado, extinguiu-se a Comarca de Morrinhos, em consequência do que Dr. Saturnino foi designado para Boa Vista do Tocantins, depois para Posse e, por fim, a pedido, transferência para Bonfim (hoje Silvânia). Com a restauração da comarca de Morrinhos, em 1913, Dr. Saturnino entra com pedido de remoção e passa novamente a exercer as funções de Juiz de Direito, cargo em que se manteria por mais de 20 anos. Em 1935, foi designado para a comarca de Pouso Alto e, em 1936, promovido a Desembargador da Corte de Apelação do Estado, cargo que ocupou durante dois anos, quando se aposentou e voltou definitivamente a Morrinhos.

Fez parte da Guarda Nacional com a patente de Capitão Assistente da 6ª Brigada de Infantaria da Comarca de Morrinhos.

Casou-se duas vezes. A primeira com a filha do Cel. Pedro Nunes da Silva – Olímpia Nunes da Silva. A segunda, com Davina Maia, irmã do futuro chefe político de Pontalina, o Sr. Jerônimo Pereira Maia.

Dr. Saturnino deixou os seguintes descendentes:

Do primeiro matrimônio:

Maria de Lourdes Azeredo Costa;

Elza Olímpia de Azeredo, funcionária no Colégio Estadual Sylvio de Mello;

Luiz Nunes de Azeredo, médico;

Pedro Nunes de Azeredo, farmacêutico afastado da profissão e dedicado à fazenda;

Aparecida Olímpia Nunes de Azeredo Souza.

Do segundo matrimônio:

Saturnino Benigno de Azeredo, fazendeiro;

Mário de Azeredo, engenheiro;

Virgínio de Azeredo, farmacêutico e médico veterinário;

Maria Angélica, advogada.



Primeiro Ocupante

Sebastião Bento da Silva

Nascido em 20 de agosto de 1938, na fazenda Barreiro – Morrinhos-Go.

Seus pais: José Bento da Silva e Tereza Maria.

Casado com Joana Darc Martins Costa. Do primeiro casamento, tem seis filhos: Cheston, Cherly, Cherlando, Chalton, Charles e Cherlaune

Escolaridade:

Primário: Escola Dom Bosco, 1965;

Curso Ginásial, Colégio Estadual Xavier de Almeida, 1970;

Curso 2º Grau (Supletivo) Secretaria Estadual de Educação.

Ingressou no serviço público, como funcionário autárquico em 1971 (Caixego), onde foi caixa, escriturário, subgerente e gerente, gente de agência, de 1971 a 1990. Com a liquidação desse banco, foi reintegrado pela Secretária da Fazenda, no cargo de Executor de Serviços Administrativos; aposentou-se em 1998.

Na área bancária, fez diversos cursos de capacitação Profissional:

- Curso de Técnica e Supervisão;
- Curso de Reciclagem para Gerentes;
- Curso de Grafos cópia;
- Curso Sobre Noções de Mercado de Capitais;
- Curso de Aplicações Financeiras;
- Curso Sobre Imposto de Renda;
- Curso de Treinamento para Supervisores;
- Curso de Atendimento Público;
- Curso de APO - Administração para Objetivos, pela EM-HAP;
- Curso Técnico de Gerenciamento pela EM-HAP.

Atividade Política:

- Foi o Vereador mais votado em Morrinhos, nas eleições de 1992;
- Foi Presidente da Câmara Municipal de Morrinhos, no período 93/94.
- Suplente de Vereador em 2000, pelo PSDB.

Na Literatura: tem quatro livros publicados, com os seguintes livros:

- Luz nos caminhos, 1975 - editora LAKE, São Paulo (edição esgotada)
- Reflexão, 1980 - editora Paulo de Tarso, Goiânia /GO
- Minervino, uma vida missionária, 1997 (Biografia)
- Tradições murrinhenses (Ensaio Cultura sobre as diversas expressões da Cultura do nosso povo)

- Um trabalho literário que está desenvolvendo mediante pesquisa cultural, sobre o folclore local.

Filiado à Maçonaria loja “Acácia Pontalina”

Presidente do Sanatório Espírita São Vicente de Paula de 1996 a 2014, uma instituição de caridade que abrigou pessoas desvalidas por mais de 50 anos desde a sua fundação sem cobrar nenhum vintém.

Foi presidente das Centrais de Moradores de Morrinhos, em 1991, quando implantou a maior Lavoura Comunitária em Benefício Social.

Foi o Fundador do CCAB (Conselho de Associações de Moradores, órgão extinto).

Na área cultural: Fundador da Orquestra de Violeiros, em 2019 da qual é regente. Um projeto de resgate cultural de valores raízes.

Com a aprovação unânime da Câmara de Vereadores de Morrinhos e a sanção do Prefeito Cleumar Gomes de Freitas, foi criado oficialmente a Orquestra de Violeiros “Chico Flor” pela lei nº 2.745 de abril e 2.632 de 20/04/2010.

É membro da Academia Morrinhense de Letras e ocupa a cadeira nº 24, cujo patrono é o jurista Dr. Saturnino Azevedo.

Na filantropia: Como o primeiro presidente da Mocidade Espírita “Rui Barbosa” de Morrinhos 1970, fundou a “Campanha do Quilo”, que assistiu muitas famílias carentes no setor São Francisco de Assis.

Na mesma época, ajudou a fundar e manter o abrigo dos velhos José Passos, que até hoje abriga dezenas de pessoas idosas.

Em 1996, foi eleito presidente do Sanatório Espírita São Vicente de Paulo, cargo em que permanece até hoje. Sendo reeleito várias vezes, pelo conselho de associados da Entidade. Durante estes dezessete anos à frente desta entidade, contando com o apoio dos seus companheiros de diretoria, realizou grandes melhoramentos na entidade, tais como:

- Quatro reformas na estrutura do prédio e suas dependências;
- Conseguiu aposentadoria com benefícios da previdência, para todos os internos;
- Conseguiu doação de uma viatura (ambulância);
- Admissão de oito empregados, (antes só havia um);
- Conseguiu, mas quatro empregados com a Prefeitura;
- Efetuou vários convênios públicos, (pão, leite, pagamento de água e luz)
- Conseguiu por compra e por doação, maquinários, computador, televisor e outros utensílios de uso obrigatório, para dar melhores condições de vida, aos seus internos (em média de 30) que são em sua maioria constituídos de pessoas desvalidas;
- Todo trabalho na direção do sanatório foi gratuito sem qualquer vantagem de qualquer natureza;
- O sanatório, desde a sua fundação em 1994, vem cumprindo a sua função social de amparar pessoas deficientes e idosas, durante sem nenhuma paralisação.

Foi membro titular do Conselho Municipal de Assistência Social e presidente do Conselho Municipal do Idoso.

Em 2010, Sebastião Bento da Silva, foi condecorado pela Assembleia Legislativa de Goiás com a MEDALHA PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA, por seus relevantes serviços prestados à causa do bem social.



ALICE FERREIRA DO CARMO

PATRONA

Morrinhos agradeceu-se da valorosa professora da “rede estadual e municipal de ensino” Dona Alice Ferreira do Carmo, filha de Pedro Ferreira, colaboradora e baluarte assídua da educação em Morrinhos; atuante e dedicada professora e administradora de renome.

O povo morrinhense soube reconhecer com saudade e solidariedade sua preciosidade dedicação em educação artística. De grande sabedoria e carinho com os que a rodeavam, sobretudo, os pequeninos.

De fala mansa, simples, delicada e atenciosa; de português correto e admirável, de olhos meigos e sensíveis. Assim era Dona Alice, a estimada professora.

Teve um tristonho fim, acometida de ‘esclerose’, sem mesmo reconhecer o próprio pai, que juntos ficavam no asilo do “Centro Espírita Minervino Quintino”; não se reconheciam. Terminou sua trajetória de vida lamentavelmente esquecida. Foi uma grande perda e uma lacuna se formou; porém seu nome é lembrado na Escola “Alice Ferreira”, onde acolhe pessoas com deficiências.

Dente suas poesias podemos lembrar essa:

Mamãe

Alice Ferreira do Carmo.

*Vivo tão só, de ti ausente...
Tu que foste aqui uma rainha,
Meu pensamento volta a cada instante
A querer-te como se fosses minha!*

*Onde está teu olhar festivo...
Teu coração no labor constante...
Vivo a procurar-te em todo canto...
Por que não vem só um instante?*

*Meu egoísmo é grande em procurar-te.
Outras mães também estão contigo,
Meu pensamento alerta-me constante.
Em vão quero esquecer-te... e não consigo!*

*Aquela poltrona... tão só e vazia,
Aquela ternura que era só minha!
Onde está o sorriso amigo...
Onde estás... ó minha mãezinha?*



Primeira Ocupante
Selma Maria de Freitas

Natural de Morrinhos, filha de Geraldino de Freitas e Maria Helena Freitas. É mãe de Ludmilla Freitas Morais (advogada), Allysson Freitas de Morais (médico ortopedista) e Rodrigo Freitas Morais (já falecido).

Licenciada em Supervisão Educacional, atuou na Rede Estadual de Ensino. No CEXA, foi professora e vice-diretora; no Ginásio Senador Hermenegildo de Morais foi professora e magistério deste. Aposentou-se na Subsecretaria de Educação, no departamento pedagógico.

Hoje é membro da AML, ocupando a cadeira número 25, cuja patrona é Dona Alice Ferreira do Carmo.

Continua a escrever, seus contos, poemas e poesias.

Obteve o 1º lugar com seu livro “*Literatura de Cordel Morrinhos Cidade em Versos*”, na Festa de Arte de Morrinhos. Obteve premiação com seu conto pitoresco “*O Corpo Seco*” e seu conto “*Passagem*”.

Teve seu poema “*Ausência e Vida*” publicado na Revista de Arte de Morrinhos por ocasião da XX Festa.

Seu livro “*Essência*” está em fase de acabamento. Continua a escrever e dedicar-se a artes plásticas.



PATRONO

Morrinhense da zona rural, região da Formiga, veio para a cidade para trabalhar como radiotécnico. Filho de pais também da região, manteve em Morrinhos sua residência onde casou-se por duas vezes, tendo nos dois casamentos cinco filhos. De pouca escolaridade, mas muito dedicado ao ofício e pela sua grande vontade de progredir dentro daquilo que mais gostava, a radiofonia, montou uma pequena emissora de transmissão, tudo às suas expensas e com todo seu trabalho. Isso, com certeza para baratear, foi feito dentro de sua pequena oficina de consertos de aparelhos de rádios. Ele mesmo era o técnico, o locutor e apresentador dos programas também criados por ele. Ali recebia as duplas sertanejas que buscavam reconhecimento, onde surgiram nomes até de certa fama que chegaram a gravar discos. Dentre os artistas que apresentavam nos programas de Chico Flor podemos destacar nosso confrade José Afonso Barbosa que, juntamente com seu parceiro, abrilhantavam os programas. Como acontece com todo bom comunicador, Chico Flor foi fazendo seu nome e ficando conhecido por toda zona rural, aonde chegava o som de sua Rádio Miniatura. Recebia pedidos de músicas, mandava recados, fazia a intermediação de notícias entre a população da cidade e os moradores das fazendas. Inteligente, sabendo que agradava, fazia um bom serviço de UTILIDADE PÚBLICA, ajudando a localizar objetos perdidos, mandando recados, reclamando a presença de algum parente e coisas do gênero. Aperfeiçoou sua veia de compositor,

tendo composto diversas músicas dentro do estilo sertanejo, com letras inteligentes e poéticas. Participou de diversas duplas, cantou as músicas da época e também as suas composições, abrilhantando sempre os eventos dos quais participava, um verdadeiro artista. Também cantores renomados gravaram e cantaram, e ainda cantam suas composições.

Com o advento da Rádio Morrinhos, emissora de maior porte, mais potente, Chico Flor aceitou o progresso, reconheceu-o e afastou-se. Entretanto, anos mais tarde, quando a nova emissora foi vendida, os novos proprietários levaram Chico Flor para seus convívios. Ali, dentro de um órgão mais possante, melhor servido por aparelhos modernos, pôde ele melhor desenvolver sua profissão, trabalhando como locutor, apresentador e cantor. Chegou a apresentar grandes programas no gênero sertanejo e sempre com ótimas audiências.

Este foi um artista que marcou época em nossa cidade e, por isso, é lembrado ainda hoje com muita admiração, não só por quem o conheceu como também por nós que passamos a conhecer sua história.



Primeiro Ocupante

Edmo Nunes

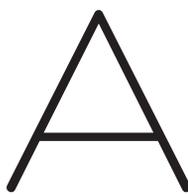
EDMO NUNES – Nasceu na zona rural de Uberlândia – MG em 14 de fevereiro de 1938. Juntamente com a família mudou-se para Buriti Alegre, cidade situada no sul de Goiás, com apenas seis anos de idade. Daí, por falta de melhores escolas, veio para Morrinhos para estudar no Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes, onde cursou o antigo primário e ginásial. Ainda em Morrinhos fez o curso técnico de contabilidade e concurso para o Banco do Brasil onde serviu até o ano de 1988.

Casado com Maria Isidora Nunes, natural de Morrinhos, é pai de cinco filhos, tem oito netos e quatro bisnetos. Foi sempre aficcionado pela leitura e também pela escrita, embora tenha iniciado na arte da escritura somente aos setenta anos de idade. Para esta atividade, deve muito aos incentivos de sua esposa e da filha Elaine, que nunca pouparam argumentos para que surgisse o primeiro livro, “*Mulheres do pecado*”. Depois vieram “*Destino de um criminoso*”, “*Últimas bodas e vidas perdidas*”, portanto quatro livros publicados.

Em 2016, foi convidado a participar da Academia Morrinhense de Letras, ocupando a cadeira de número 26 e tendo como Patrono o radialista, compositor e poeta Chico Flor.



PATRONO



Agenor Braga nasceu em Morrinhos-GO, em 10/12/1899, filho de Domingos José Braga e de Otília Alixandrina Braga. Seus pais eram de Minas Gerais, vieram para Morrinhos, onde Domingos adquiriu fazenda e sua esposa Otília exercia o ofício de costureira. Agenor tinha como irmãos: Jorge Braga, Pedro José Braga, Oscar José Braga, Filogônio Braga, Maria Rita Braga, Helena Braga e Maria Braga.

Na adolescência, Agenor foi trabalhar na loja de Abrão Metran. Agenor era católico praticante exercia suas penitências na Semana Santa participando de todos os ritos da Igreja Católica. Sua diversão era ir para sua fazenda nos dias de folga. Devido às experiências adquiridas na Loja de Abrão Metran, abriu sua própria loja - **“A Casa do Povo”** que funcionava na esquina da Rua Barão do Rio Branco nº 1250 com a Avenida Coronel Pedro Nunes. Nessa loja havia de tudo, armarinhos, tecidos, chapéu Ramenzoni, mantimentos e outros produtos que atendiam a toda população. Sua mãe fazia roupas masculinas a ser vendidas em sua loja. Participava das festas de barraquinhas que havia em Morrinhos naquela época e numa dessas festas seu olhar cruzou-se com o olhar de Edith Maria da Fonseca, filha de José Simões de Almeida Fonseca que foi Intendente (Prefeito) de Morrinhos, em 1904, e Ubaldina Isabel da Fonseca.

Casou-se com Edith em 10 de novembro de 1922, na presença do Padre Oscar Ferreira da Silva tendo como testemunhas Pedro José Braga e Abel Miguel Amorim. Dessa união tiveram 10

filhos, sendo Zizita Braga Cascão, Maria de Lourdes Braga, Maria Divina Braga, Maria Auxiliadora Braga, Nilton Jorge Braga; Edinor Braga, Domingos Simões Braga e Maria Alice Braga, que está com 87 anos de idade lúcida e ativa.

Maria Alice com um português corretíssimo e, muito educada nos brindou com valiosas informações de seu pai Agenor, lembrando com carinho e muita alegria. Afilhada de D. Fiíca, herdou a fineza e elegância de sua madrinha, que ao lembra-se se emocionou.

Agenor foi vereador por três legislaturas, pelo partido PSD. Amigo do Dr. Sylvio Gomes de Mello, com quem aprendeu a defender os direitos dos menos favorecidos. Agenor Braga faleceu em Morrinhos no dia 07/07/1960, em sua homenagem foi fundada uma Escola Rural, na região das Araras, fazenda de Teodoro do Vale, com o nome de **Escola Municipal Agenor Braga**, a qual foi demolida em virtude da evasão do meio rural para a cidade.

(Fonte de informações: Maria Alice Braga e Fátima Otília Cascão, filha e neta de Agenor Braga. A elas meu muito obrigado, por permitir fazer a biografia de meu patrono).



Primeiro Ocupante
Enio Antônio da Silva

Natural de Morrinhos, Goiás, onde nasceu em 3 de julho de 1957, é funcionário do DETRAN-GO e proprietário do jornal *O Liberal*, fundado em 1946, atualmente em seu 3º ciclo. Filho de Tibúrcio José de Souza e Dionízia Maria de Jesus, é casado com Fabiana Aparecida de Oliveira Costa e Silva e pai de quatro filhos: Ricardo Brom Aki, Aissi Káríta da Silva, André Luiz Costa e Silva e Enio Antônio da Silva Filho.

Formação Acadêmica:

Licenciatura Plena em Letras - Universidade Estadual de Goiás - Unidade Morrinhos - Habilitação Profissional em dezembro de 1993.

Vida Pública:

Iniciou seus estudos no Povoado Jardim da Luz, Município de Morrinhos.

Ainda jovem aprendeu ofício de marcenaria.

Vereador de 1993 a 1997, pelo partido PRN.

Membro da Sociedade Dramática e Literária de Morrinhos,

Membro fundador do Coral Espírita Mensageiros da Paz;

Companheiro Paul Harris- Rotary Club Internacional.



ADORMEVIL ROCHA

PATRONO

Adormevil Rocha, popularmente conhecido como “seu Rocha”, foi por muito tempo considerado um dos melhores fotógrafos de Morrinhos e Região. Seu estúdio fotográfico era na Rua Rio Grande do Sul, esquina com a Rua Pará, onde funcionou também a Acar-Goiás. Sua loja ficava em frente onde hoje é o Banco do Brasil; do lado esquerdo foi construída a casa onde morou o prefeito Joviano Antônio Fernandes. Na porta do seu estúdio tinha uma placa com o símbolo da Kodak americana. O sr. Rocha, como era tratado, recebia muitos filmes para serem revelados e copiados, gostava muito de fotografar tinha uma câmera flexaret amador, depois uma roleiflex semiprofissional. Fotografou tudo e todos; era um profissional com alma de amador; muito popular e querido na cidade, dono de um senso de humor notável, sempre sério por fora, mas, rindo por dentro de tudo e de todos. Trabalhou junto com seu Adormevil, o fotógrafo Sebastião, que futuramente, montou seu próprio estúdio atendendo Morrinhos e Região.



Primeira Ocupante

Fabiana Aparecida de Oliveira Costa e Silva

Natural de Morrinhos, Goiás, onde nasceu em 22 de setembro de 1966. Iniciou sua carreira na Telegoiás - Telecomunicações de Goiás S/A, posteriormente incorporada pela Oi S/A, onde atuou desde 1986. Atualmente, ocupa o cargo de Superintendente Municipal de Cultura, posição que exerce desde 2021. Filha de Alício Costa e Marcelina Alves de Oliveira Costa, é casada com Enio Antônio da Silva e mãe de dois filhos: André Luiz Costa e Silva e Enio Antônio da Silva Filho.

- Licenciatura Plena em Geografia - Universidade Estadual de Goiás - Unidade Morrinhos - Habilitação Profissional em Dezembro de 1994.
- Tecnólogo em Telemarketing - Faculdade de Anhanguera Goiânia - Goiás - Habilitação Profissional em Janeiro de 2004.
- Membro do Sagrado Coração de Jesus e Maria, Paróquia Cristo Redentor,
- Membro da Associação Feminina de Morrinhos,

- Membro da Sociedade Dramática e Literária de Morrinhos,
- Membro da Casa da Amizade Morrinhos Cidade dos Pomares,
- Companheira Paul
- Harris- Rotary Club Internacional,
- Membro Rotary E-Club Vista do Sol,
- Superintendente Municipal de Cultura.



PATRONO

Jair Martins do Carmo é o primogênito de João Antônio do Carmo e Antônia Martins do Carmo, nasceu na cidade mineira de Tupaciguara no dia 15 de dezembro de 1935. Teve outros 3 irmãos, sendo eles: Jairo Martins do Carmo, Cilene Guimarães de Souza e Antônia Helena Martins do Carmo.

Na década de 50, iniciou sua carreira na Rádio Tupaciguara, posteriormente, se transferiu para Rádio Ituiutaba. Nesse período, os programas apresentados por Jair Martins obtiveram muita audiência, em razão, do carisma, talento, e, sobretudo, da voz marcante dele, com isso, conquistou a simpatia e o carinho do público.

Em 1965, a carreira de Jair Martins já estava consolidada: um grande comunicador. Tanto que, ele recebeu um convite para trabalhar na Rádio Morrinhos, onde ele apresentou o programa: “Brasa das Dez”. Também, foi um dos primeiros empreendedores a organizar e contratar cantores, duplas e conjuntos músicas, de nível Nacional, para “Shows” em praça pública ou, para nossas Festas do “Centenário”.

No início dos anos 80, já afastado do rádio, decidiu se mudar para Rondônia a fim de ajudar a irmã, Antônia, a criar seu filho, Eduardo. Chegando lá, optou por trabalhar em algumas campanhas eleitorais. Já nos anos 90, retornou para Morrinhos.

Infelizmente, no dia 11 agosto de 2012, Jair faleceu em decorrência de um acidente vascular cerebral. Ele não teve esposa, nem filho biológico, apenas criou o sobrinho Eduardo como se fosse seu. Eduardo Martins do Carmo, hoje, trabalha como advogado e assessor parlamentar.



Primeira Ocupante:

Fabiana Aparecida Nunes de Tolêdo

Fabiana Aparecida Nunes de Tolêdo nasceu em Morrinhos - Goiás, aos 22 de junho de 1971, filha de Álvaro Alves Rosa e João Matias Nunes e, mãe de Álvaro de Tolêdo e Silva. Estudou em escolas públicas de Morrinhos. Graduiu-se em Letras, pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Morrinhos em 1992, hoje, Universidade Estadual de Goiás. Especializou-se em: 1989/1992 - Planejamento Educacional, pela Universidade Salgado de Oliveira; 1994/1996 - Especialização em Língua Portuguesa, pela UFG, com título de trabalho monográfico: *A Produção de Texto em Sala de Aula*; 1997/1998 - Especialização em Informática na Educação pela UFG. Bacharel em Direito pela FAFICH - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Goiátuba em 2016, defesa de Trabalho de Conclusão de Curso sob orientação do Prof. Dr. Luís Alberto Thomazelli - *Os Fundamentos Axiológicos dos Direitos Humanos na Ordem da Educação Inclusiva nas Instituições Públicas*. É servidora efetiva, desde 1993, da Secretaria de Estado da Educação à disposição da Secretária Municipal de Educação, desde 2009, até os dias

atuais. É coordenadora, revisora e autora (Área: Língua Portuguesa) das Apostilas do Sistema Pomares de Ensino; Professora na Universidade Estadual de Goiás – Coordenadora de Projeto de Extensão – “Análise Literária: Estilos, Autores e Teoria” ainda pela Universidade Estadual de Goiás. Lecionou as disciplinas: Planejamento, Currículo e Avaliação; Políticas Educacionais; Diversidade, Cidadania e Direito. Atualmente: Orientação Para Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas I; Teoria Literária I e II; Literatura Portuguesa I e II. Foi professora de Literatura e Redação no Colégio Goyaz, de 1998 a 2017 - Ensino Médio. Coordenadora LPPE, Pedagogia, Pontalina. 2006-2010. Ainda na UEG – Campus Morrinhos lecionou Metodologia do Trabalho Científico, Ciências Contábeis; Gestão em Agronegócio; Aquisição da Linguística Oral e Escrita – Especialização em Psicopedagogia *Latu Sensu*; Português Instrumental. Gestão Pública. Diretora Educacional da UEG, Campus Morrinhos. 2000-2005.

PRÊMIOS E TÍTULOS - 2005 Mérito Educacional, Universidade Estadual de Goiás (Primeira Diretora Eleita – Campus Morrinhos). Produção Bibliográfica- A importância da Equipe Gestora na Garantia dos Direitos Educacionais (Projeto de Monografia orientado pelo professor Mestre Heitor Pagliaro.) 2015; As Garantias Legais para uma Educação Infantil de Qualidade, Influenciando a demanda de Morrinhos – GO. (Artigo apresentado como requisito de avaliação, sob orientação do Professor. Dr. Luís Alberto Thomazelli.) 2015. Participação em bancas de trabalhos de conclusão de curso, Monografias de cursos de graduação e especialização da Universidade Estadual de Goiás: Orientadora e Avaliadora;



PATRONA

Maria Amélia Costa, natural de Morrinhos, Goiás, filha do Major Oseas Antônio da Costa e dona Elodia Ribeiro Costa. Foi professora de Francês nas instituições, Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes e Colégio Xavier de Almeida. Solteira, Maria Amélia Costa morreu em 1967, aos 37 anos de idade, no Rio de Janeiro, sendo seus restos mortais trazidos para Morrinhos, onde seria sepultado no Cemitério São Miguel. Seu corpo foi transportado via aérea. Quando o avião aterrissou no aeroporto local, sua mãe, Elodia, calejada de tanto sofrimento, haja vista que já havia perdido três filhos tragicamente, agora se via arrasada com a perda também da filha Maria Amélia, tudo isto num curto período de tempo, levando-a a expressar do fundo de sua alma o seguinte desabafo:

O que sinto neste momento, não posso descrever. Um calafrio percorre-me o corpo e vejo tudo desmoronar ao meu redor! Parece que estou num lugar diferente, entre seres que não conheço. Só o pensamento que acusa alguma coisa, na pesada angústia deste momento.

Maria Amélia Costa deixou uma grande lacuna no ensino da cidade de Morrinhos. O povo em peso chorou seu desaparecimento.

Tênio do Prado



Primeiro Ocupante

Tênio do Prado

Nasceu na cidade de Morrinhos, no Estado de Goiás, no dia 26 de junho de 1965, ficou com sequela de poliomielite na perna esquerda, e está com 55 anos. É filho de Danúbio do Prado (ex-delegado, ex-procurador do Estado, advogado e compositor) e Laudelina Bernardes do Prado. É pai de Diego Máximo do Prado, 25 anos, Delegado de Polícia Civil no Estado do Pará, e de Stênio Máximo do Prado, 21 anos, Advogado. É irmão de Tânia do Prado, Ézio do Prado, Márcia do Prado, Neila Cristine Martins Quixabeira, Yara Guarino do Prado, Luma Andrade do Prado, Alisson Sales do Prado e Danilo Sales do Prado.

Em 1972, mudou-se com seus pais para Goiânia-GO, onde concluiu datilografia aos 12 anos. Concluiu a 8ª série do então 1º grau, na Escola Estadual Olavo Bilac, aos 14 anos. O 2º grau ou ensino médio, foi no Colégio Carlos Chagas, e titulou-se Técnico em Eletrônica aos 17 anos. Na graduação superior formou-se aos 20 anos em Ciências Contábeis (CRC/GO 7.444), e em Direito em 1989 (OAB/GO 10.606), ambos na Faculdade

Anhanguera de Ciências Humanas. Em 1990, obteve a titulação e a habitação para exercer a profissão de Corretor de Imóveis, CRECI-GO nº 6.086 – 5ª Região.

Em 1991, concluiu os *cursos de pós-graduação latu sensu* em Direito Administrativo e em Direito Constitucional na Academia de Polícia Civil do Estado de Goiás. Em 1993, pós-graduou em Direito Civil pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Em 2013, sagrou-se pós-graduado em Docência Universitária pelo Instituto Consciência GO, com a honrosa nota 10 no Trabalho de Conclusão do Curso.

Após exercer diversos cargos e funções em empresas privadas desde os 14 anos, e ser aprovado em inúmeros *concursos públicos* , em 1989 foi aprovado em 42º lugar, dentre 33 mil candidatos, e iniciou sua gloriosa trajetória na Caixa Econômica Federal por 31 anos, sem nenhuma ocorrência, mácula ou fato desabonador oriundo do seu labor, e os indesejáveis obstáculos, intempéries e infortuitos o fortaleceu ainda mais. Ocupou diversas posições de relevo e realizou inúmeros trabalhos de alta complexidade e magnitude nas cidades de Brasília (Matriz), São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Natal, Goiânia e toda Região Norte e Centro-Oeste do país, na atividade de *Compliance* , com elaboração de Manuais de Normas (o que fazer) e Procedimentos (como fazer), inerentes a atividades relacionadas ao Direito Imobiliário (Aquisição, Comodato, Locação Nacional e Internacional – New Jersey/USA e Sassazaki/JAPÃO em 2012, etc.), Direito Civil (Construção de Prédios, Legalização para funcionamento da unidade CAIXA, etc.), Direito Administrativo (Cessão de Bens e Espaços Públicos, Atividades da Administração Pública, Licitação e de Pregoeiro, Contratos

Públicos de Prestação de Serviços e de Fornecimento de Bens, etc.), Direito Bancário e Direito Processual Civil (Procedimentos de Execução Judicial para recuperação de ativos).

Ocupou *cargos não remunerados em instituições públicas*, como Procurador no Tribunal de Justiça Desportiva do Estado de Goiás, no período de 2013 a 2015; Membro da Comissão Multiprofissional do 55º Concurso de Juiz de Direito Substituto do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás, em 2012; e Membro da Comissão Multiprofissional do 13º Concurso de Juiz do Trabalho Substituto do Tribunal Regional do Trabalho da 18ª Região/GO, em 2012.

Na *cultura jurídica*, é palestrante, debatedor, conferencista, painelist, moderador e jurista internacional em Congressos, Fóruns, Seminários e diversos outros eventos nacionais e internacionais. É coautor de 7 obras jurídicas lançadas em Universidades da Europa no período de 2013 a 2019 (Espanha, Itália e Portugal), da Coletânea Juristas do Mundo. É Embaixador do Brasil, Seção Goiás, na Rede Internacional de Excelência Jurídica, desde 2013. É coautor de outras três obras jurídicas lançadas em Brasília-DF (Conselho Federal da OAB), Goiânia-GO (Academia Goiana de Direito) e em Salvador-BA (RIEX-BA), no período 2014 a 2016. Desde 2016 é debatedor, sócio e diretor do Programa de cultura jurídica, com mais de 150 programas gravados com ícones da comunidade jurídica Goiana e Brasileira, chamado “Debatendo Direito” – @debatendodireito, produzido e exibido na MetrÓpole News TV, sinal 524 e 24 da NET, e canal YouTube. É titular da Cadeira Vitalícia nº 30 da Academia Morrinhense de Letras – AML (Literatura) e da Cadeira Vitalícia nº 20 da Academia Goiana de Direito

- ACAD/GO (Letras Jurídicas), onde exerceu os cargos de Vice-Presidente de Assuntos Sociais e Assistenciais (2015 a 2017) e de Diretor Secretário-Geral (2018 a 2020).

No **sistema OAB**, criou e presidiu a Comissão dos Direitos da Pessoa com Deficiência na OAB-GO (2012 a 2019) e na OAB Nacional (2012 a 2014), onde também foi homenageado com troféu e medalha diante dos relevantes serviços prestados à advocacia brasileira, especialmente na Conferência Nacional dos Advogados, realizada em 2014 no Rio de Janeiro-RJ, onde foi painelistas, conferencista, debatedor e moderador. Foi eleito Diretor Adjunto na CASAG - Caixa de Assistência dos Advogados da OAB-GO, no triênio 2016 a 2018. Foi Vice-Presidente da Comissão de Acompanhamento Forense na OAB-GO em 2019. Participa do Sistema OAB, prestando seu múnus público à advocacia, desde 2001.

Dentre os diversos **reconhecimentos nacionais**, foi homenageado pela Assembleia Legislativa e pela Câmara Municipal de Goiânia como “Advogado Destaque” por 8 anos (2011 a 2018), tendo recebido a honrosa “Comenda Pedro Ludovico Teixeira”. Foi agraciado com o título de Cidadão Goianiense pela Câmara Municipal de Goiânia/GO, conforme Decreto Legislativo nº 58, de 14/11/2012. Recebeu vários troféus como “Advogado Mais Admirado em Goiás” no interregno de 2013 a 2020, após lograr-se vencedor em escrutínio secreto realizado pela empresa Contato Comunicação.

Quanto aos **reconhecimentos internacionais na Europa**, especificamente em Portugal, Itália e Espanha, representou o Goiás e o Brasil no período de 2013 a 2019, em dezenas de eventos, e foi agraciado com inúmeras honrarias, comendas,

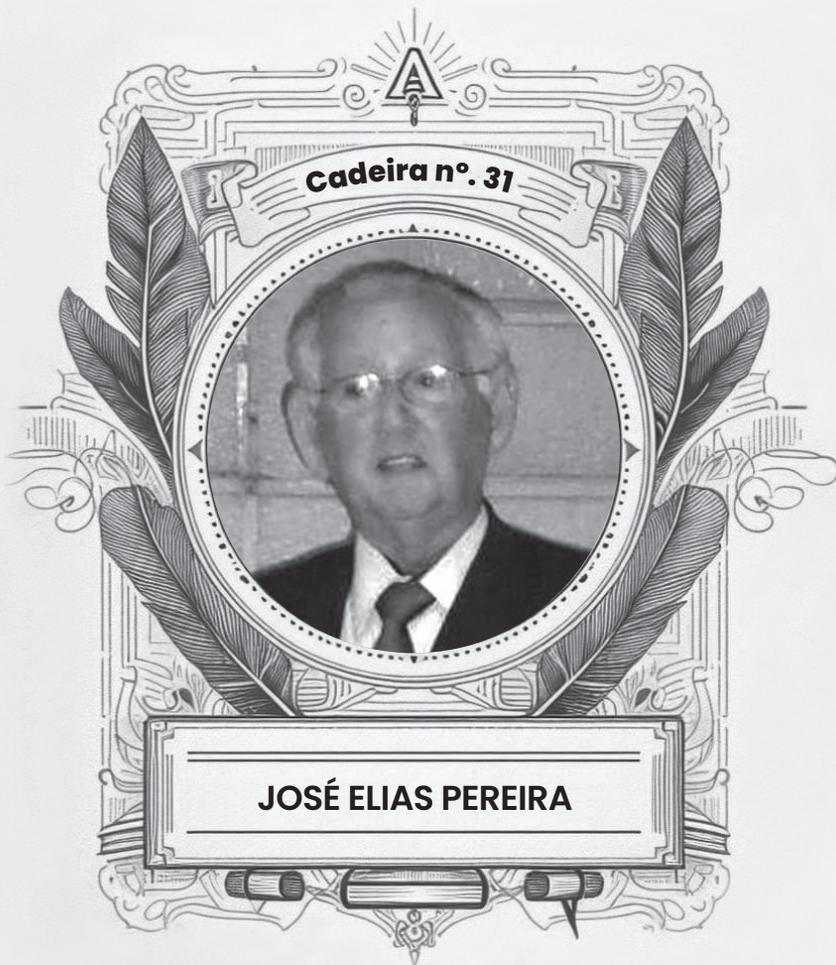
medalhas, diplomas de mérito jurídico internacional e certificados, diante dos relevantes serviços prestados à valorização da ética e das ciências jurídicas, afirmação dos princípios gerais do direito, aperfeiçoamento das instituições públicas e privadas, e por fomentar a cultura jurídica mundial com a publicação de diversas obras jurídicas de relevo.

No ***voluntariado***, é ativista e atua permanentemente na temática da Pessoa com Deficiência (PCD) desde 1980, instituindo, promovendo e garantindo a efetividade de direitos. Ocupou inúmeros cargos de relevo, como Presidente em Comissão da OAB-GO, CFOAB, Conselho Estadual dos Direitos da PCD, Fórum de Inclusão no Mercado de Trabalho do Sistema FIEG (FIMTPODER) e Assessor Jurídico na ADFEGO, e participou da elaboração da Lei 13.146/2015 – Estatuto da PCD e da Lei Complementar 142/2013 – Aposentadoria Especial para PCD, com notável atuação perante parlamentares do Congresso Nacional.

Durante seus ***31 anos de advocacia contínua e sem interrupção***, especializou-se e atua em Direito Imobiliário, Direito Agrário e Direito Sucessório (Inventário), e por derivação atua no Direito da Família e Direito Penal, mas seu escritório PRADO Advocacia – OAB/GO 2633, atua em todas as áreas do direito, com sede no Setor Oeste, em Goiânia-GO, e no Park Way, em Brasília-DF.

Quanto aos seus ***novos projetos profissionais***, em 2012 concorreu à vaga destinada à advocacia pelo Quinto Constitucional, para provimento do cargo de Desembargador no Egrégio Tribunal de Justiça do Estado de Goiás, mas devido às inadiáveis ações culturais e literárias noutros países, renunciou

durante a formação da Lista Sêxtupla. Todavia, esse projeto foi retomado em 2019 e atualmente concorre a uma nova vaga para o mesmo cargo e instituição, cujo certame está em trâmite. Sendo exitoso, continuará representando a advocacia e a comunidade jurídica goiana e brasileira com dignidade e honra, diante da ausência de máculas ou fatos desabonadores, por se comprometer a realizar julgamentos justos e com entregas céleres à sociedade, e por manter-se acessível aos advogados, principalmente do interior do Estado, e aos seus pares e a quem mais necessitar, nos modos presencial e virtual.



PATRONO

JOSÉ ELIAS PEREIRA: MINEIRO DE FORMAÇÃO MORRINHENSE DE CORAÇÃO

Carlúcio Carneiro Pereira

Num pequeno torrão montanhoso, lá, no município de João Pinheiro, Noroeste de Minas – Minas das Gerais - no pé de uma serra, no início do século XX, em meio ao cerrado, em meio a veredas, portentosos buritis e tropeiros a pisotear as aquelas terras vermelhas da cultura do solo rico, tão decantados por Guimarães Rosa, nascia Zé – Zé do João Elias – Zé Elias – meu pai, José Elias Pereira.

Menino franzino e expedito, nasceu ali, no dia 13 de fevereiro de 1926, a correr por aquele cerrado misturado com a caatinga do Noroeste de Minas, abrindo porteiras para ganhar um níquel – nasceu na riqueza de menino pobre, do sertão diferente – do sertão verdejante abraçado por montes, montanhas e o céu azul!

Cresceu no pagode da roça, ao som da viola do irmão mais velho, Catarino - folião afamado por toda região e vendo seu pai, devoto cristão, com pés nus, atravessar fogueiras na fé inquebrantável do sertanejo corajoso e temente – temente a Deus. Temente a Nossa Senhora – temente à mãe querida que sempre

lhe protegeu, no embalo materno do menino que aos seis anos, ficara órfão da mãe Ana.

Dia doloroso - um parto custoso levou a vida da mãe Ana. Aninha. Ana Luiza de Paiva - vizinhos de roça, a correr naquela tarde já meio escura, e Zé com a mãe já sobre a mesa de madeira tosca, coberta por fino tecido que mostrava, naquele semblante sem vida, os vincos da dor e da força da mulher de vida extremada - da mulher forte, mãe de mais oito filhos - mostrava, por derradeiras horas, a mãe que viveu na rusticidade do sertão das Gerais, doando carinho no desamparo dos filhos... Foi-se, a mãe Aninha, tão querida, aos 33 anos, seguindo Cristo - tão cedo e já tão judiada pela vida, essa moça de pele queimada pelo sol das Minas - das Montanhas Gerais.

Foi crescendo Zé, carreando boi - viajando até São Pedro da Ponte Firme, levando, em carro chiador de bois carreiros, rapaduras pra vendinha do Firmino. De lá, seguia até Lagoa Grande, lá na beira do Rio da Prata - foi vivendo Zeílias, no afago da vida difícil de filho de agregado - o pai, nascido rústico e sertanejo, causava estranheza por saber ler e escrever - coisa difícil por aquelas bandas, de gente nascida lá nos confins do século XIX - João Elias, sozinho de esposa, vencida pela morte prematura, lutava para cuidar de tantos filhos.

Em 1939, surgia, na mesma porteira que o fazia correr para abrir por um níquel, naquela passagem quase obrigatória rumo a Paracatu e João Pinheiro, dentro de um carrão preto, a família salvadora - a família que, por dedo, mão e bênção de Deus e de Nossa Senhora, encantou-se por aquele menino franzino e educado, com pele queimada pelo sol forte de dias árduos.

Zé foi levado, por essa família, com a permissão e a esperança do pai em dias melhores para o filho, (pai que não veria mais, já que no ano seguinte, em 1940, faleceria em Ibiá, onde morava sua filha mais velha), para o que seria o divisor de águas

em sua vida. Saíra da pobreza quase extrema, para morar com uma família que estendera a mão a um menino desconhecido – coisas de Nosso Senhor, que não nos abandona, e tem seu tempo e hora.

Emocionante quando o carro entrou em Uberaba, ainda chamada de - “terra do polvilho podre” – carros passando, pessoas em profusão se esbarrando umas nas outras nas ruas cheias de comércio – lojas e prédios numa visão arrebatadora para um menino de 13 anos, acostumado a carros de bois e à rusticidade das veredas e do cerrado de João Pinheiro.

Ali, na Uberaba de 1939, Zé conheceria pela primeira vez – cama, chuveiro, e calçado. Conheceria prato de fina porcelana, garfo, faca e colher – passava a ter a grande e primeira oportunidade de sua vida!

Aprenderia com seu benfeitor, Sr. Afonso - Gerente do Banco do Brasil de Uberaba, e Dona Oscarina, sua esposa, a educação do lar – ali, aprenderia a por uma mesa para o almoço e jantar – aprenderia as etiquetas sociais tão valorizadas por aquela tradicional família mineira.

Aprenderia a ler e a escrever, condição que o faria escritor mais tarde – aprenderia a lidar com as letras e a colocar as palavras com esmero e com jeitinho carinhoso – seria um poeta sem rima – um prosador natural, sem as sofisticções de um intelectual versado, mas com a capacidade de contar o dia a dia como ninguém. Mais tarde, se matricularia na Escola do Comércio do Triângulo, de propriedade do grande escritor de fama internacional, Mário Palmério – foi aluno de Mário, por quem nutria profunda admiração.

Veria, naquela cidade encantada, a roupa que lhe cobriria o corpo, já pronta, como por encanto, sem ser do fiador e do tear rústico da roça que tecia o algodão.

Veria, assustado e encantado, pela primeira vez, o cinema – que coisa fantástica para um menino sertanejo de 13 anos – pessoas, em uma tela gigante, a andar de carros e a dar tiros em Westerns cheios de duelos e paixões avassaladoras – era a visão de um outro mundo, a lhe recobrir as retinas – era um mundo novo, aberto e sem fronteiras – era o crescimento iminente de quem tinha a sede do saber e do entender.

Trabalhou em loja do sobrinho de Sr. Afonso – “A Insi-nuante” – uma camisaria chique em frente ao sobrado da família benfeitora, na sofisticada Rua Artur Machado, no centro de Uberaba – ali vendia-se, além de camisas, finas gravatas. Trabalharia ali, por dois anos. E, por um ano, foi ascensorista no principal hotel da cidade.

Logo seguiria sua vocação, talvez tomada do exemplo do Sr. Afonso – conseguira uma colocação como entregador de avisos do Banco do Comércio e Indústria de Minas Gérias, onde também limpava e encerava o chão, com todo orgulho.

Logo surgiria outra oportunidade. Prestaria concurso para escriturário no Banco de Minas Gerais, onde fora aprovado com distinção – começava ali outra etapa evolutiva. Seria transferido para diversas cidades mineiras, uma de importância significativa para ele – Patos de Minas Gerais, onde já morava parte de sua família de sangue, com quem nunca perdeu contato.

Em dezembro de 1957, aceitou o cargo de contador da Agência do Banco de Minas Gerais, em Morrinhos. Chegou à Atenas de Goiás, em uma manhã quente, no campo de pouso da cidade, cujo agente aéreo era o Sr. Darcy Chaves. Seria a primeira pessoa que conheceria em Morrinhos, de quem se tornaria grande amigo e, mais tarde, irmão de maçonaria.

O gerente do Banco de Minas Gerais em Morrinhos, à época, era o Sr. Eigo Campolina, mineiro como Zeílias, e que se

casara com a Sra. América Mendonça, legítima morrinhense. Sr. Eigo, logo fora transferido para Belo Horizonte, e Zélias assumiria a Gerência.

Em 1960, casa-se com a morrinhense Haydée Carneiro, e desse casamento, nascem dois filhos – este modesto escrivinhador e Marluce Carneiro Pereira.

Em 1969, seria transferido de Morrinhos, para a cidade de Anápolis, e em julho de 1973, para a nossa bela e jovem capital, Goiânia.

Em dezembro 1974, já como Gerente da Caixa Econômica Estadual de Goiás (Caixego), voltaria a Morrinhos.

Aqui, em 1991, após 42 anos de vida bancária, se aposentaria.

Em 2015, no dia 9 de abril, numa manhã triste e trágica para nossa família, aos 89 anos, o menino pobre que nasceu na Fazenda Gameleira, em João Pinheiro, e que chegaria a Gerente de Banco, faria sua última transferência - Sua última viagem, até, claro, sua volta em uma nova e construtiva reencarnação.

Teve uma vida longa e útil, de qualidade superior.

Viveu e exercitou a honestidade a probidade e a integridade, com maestria.

Foi um justo numa terra de expiação e soube ser grande dentro do seu pequeno mundo.

Morrinhos – Goiás



Primeiro Ocupante

Ivanor Florêncio Mendonça

Ivanor Florêncio Mendonça

Nascimento: 5 de março de 1956, em Morrinhos, Goiás.

Filho de Durval Florêncio Mendonça e Maria Eterna de Jesus.

“Sinto um orgulho gostoso de ser de Morrinhos, gosto de contar que sou morrinhense, de falar dos tempos bons na Fazenda Bom Jardim da Barra, do vô Joaquim Moreira, com seus porões “assombrados”, dos sons que saíam do assoalho de madeira ao ser pisado. Como não sorrir ao lembrar-se das “peladas” no largo da rodoviária, com o Traíra, Luiz do Cute, Macuco, Zinho, Getúlio, Nilo e tantos outros “moleques” craques de bola, atentados, mas bons amigos. Das homéricas brigas contra a turma do cerrado, ou com o Vanofinho, Baianinho, Pouca-Roupa e outros meninos sem nunca ter pensado em qualquer tipo de armas, ou violência desmedidas. Do primeiro baile no Jóquei Clube, dos filmes de Tarzan no cine Hollywood e do sorriso doce da professora Iratê”. Tempos bons demais. Minha infância e adolescência na minha cidade foi maravilhosa.

Ivanor Florêncio Mendonça mudou-se para Goiânia, sozinho, aos quatorze anos de idade em 1970. Sendo transferido da loja de Morrinhos para trabalhar na Capital, na Empresa “A Revolução Tecidos”.

Em 1973 - Foi selecionado para o curso livre de arte da UFG.

1973- Compra com o Irmão Heitor uma loja de tecidos em Edéia-GO.

1973- Monta seu Ateliê de pintura na chácara do senhor Vicente Coelho em Edéia.

Frequenta o ateliê do artista plástico João Tupy de 1973 a 1975.

1975- é convidado pela diretora do Colégio Estadual de Edéia, Dona Zariffe pra ministrar aulas, e se torna professor de Desenho e Educação Artística.

Em 1976 participa da exposição coletiva no Umuarama Hotel, organizada pelo Artista plástico João Tupy.

1976- Separa a sociedade com o irmão Heitor e compra a loja Casa Goyaz, em Palmeiras de Goiás.

1977- Conhece o Primeiro Assentamento de Terra em Viseu, no Pará.

1977- Participa da fundação da cidade de Paragominas.

1977- Adquire uma gleba de Terra em Vila Rica - MT e se torna um dos líderes dos colonos.

1978- Funda em Vila Riva O Partido do “Movimento Democrático Brasileiro” sendo seu Secretário de Organização. Botando como presidente um comerciante e como vice um colono bem querido. O que culminou com a eleição vitoriosa do aliado Líder

católico Tadeu Scame, de Santa Terezinha-MT, cidade em que Vila Rica era distrito.

1979- Escolhido numa assembleia de colonos pra ir ao Congresso Nacional denunciar os desmandos dos donos da Colonizadora, que não estavam horando os compromissos firmados. O Deputado Federal Dante de Oliveira comprou a briga em favos dos trabalhadores rurais.

1981- Depois de inúmeras malárias e aventuras, volta pra Goiás a convite do mano Nestor, que havia alugado uma enorme cerâmica em Alvorada do Norte e convida para uma sociedade.

1981/1982/1983 - Premiada do Gremi de Inhumas em três anos consecutivos.

1982- Retorna a Goiânia e cria a Van Gogh estamparia.

1982- Exposição Novos Valores, Palácio da Cultura, Praça universitária.

1984- Casa-se com Maria de Lourdes Pires, numa cerimônia lúdica na fazenda de seus pais no município de Edéia, onde depois do casamento todos foram nadar no córrego que passava no fundo da sede.

1986- Selecionado para o Salão de Artes de Anápolis-GO.

1987- Premiada em 3º lugar no Salão Anapolino de Artes.

1987- Turnê com o artista plástico Sá Nunes com exposição no Centro Cultural de Divinópolis-MG.

1987- Turnê com o artista plástico Sá Nunes com Exposição na Pinacoteca de Campos de Jordão- SP.

1987- Selecionado para o Salão Nacional de Artes, Pernambuco-PE.

1991- Exposição individual na Sala de Cultura de Morrinhos-Goiás, onde recebeu uma linda homenagem de ex-professores e comunidade cultural, organizado pela amiga e Superintendente de Cultura, Dona Lolita.

1991- Exposição Individual no Museu de Arte de Goiânia.

1991- Exposição Individual, Banco do Brasil, Setor Campinas, Goiânia GO.

1991- Exposição coletiva na MultArte Galeria.

1992- Exposição Coletiva na Faculdade de Educação - Semana das Artes.

1992- Exposição individual, Até que Enfim, inauguração do ateliê, Setor São José, Goiânia-GO.

1993- Exposição individual no Banco do Brasil, Agência Setor Campinas, AV. Anhanguera.

1994- Exposição Imagens, Sons e Palavras, Centro Cultural Partido dos Trabalhadores.

1995- Pinta uma tela da Igreja Matriz de Campinas para a capa do Jornal “Revista de Campinas” em sua primeira edição.

1996- A partir dessa data dedica-se exclusivamente a pintar retratos.

1987- Nasce à filha Mairá, proporcionando a maior alegria de toda a vida do artista.

1988- Nasce o filho Raoní, arrematando todo o sonho bom do poeta.

1998-Exposição coletiva, Artistas do Centro Oeste, Salão Nacional de Brasília- DF.

1999- Cria o Projeto “Varal de Poesia” no bar “Água Doce”, no Setor Oeste, num ponto de encontro de intelectuais de Goiânia.

2000- Pinta um grande painel de São Mateus, patrono dos contabilistas, para a inauguração do Conselho Regional de Contabilidade. Obra que adorna o salão de entrada.

2001- É agraciado com o diploma Mérito Rotário União Campineira, pelos relevantes serviços prestados pela cultura goianiense.

2001- É convidado pelo prefeito Pedro Wilson Guimarães pra assumir a diretoria de políticas Culturais da Prefeitura de Goiânia, na Secult, onde revoluciona a cidade com apoio às Culturas populares, abrangendo quase toda a capital.

2002- Agraciado com o Título de Cidadão Goianiense, pela Câmara Municipal de Goiânia, numa grande festa com todas as linguagens da Cultura goiana. Título cedido pelo vereador Maurício Beraldo.

2003- Exposição individual na Câmara Mun. De Goiânia, junto com encenação de poesias de Ivanor, pelo ator Semio Carlos.

2003- Membro da Comissão Julgadora do XI Festival de Teatro do Estado de Goiás.

2003- Palestrante no Festival Cultural de Anápolis, “Onde a Anta Bebe Água”.

2003- Ganha as Eleições internas e assume a presidência da Zonal 137 do Partido os Trabalhadores.

2003- Encenação dos poemas: “Zuza da Rua” e “Eu Quero um Pai”, no Festival de Poesia Encenada, Grupo Arte e Fogo, no Martim Cererê - FETEG. Prêmio Poesia Inédita.

2004 - Lançamento do primeiro livro, "A Vida é vida Apesar das Pérolas", de Contos, Crônicas e Poemas, na Fundação Jaime Câmara, Goiânia-GO.

2004- Premiado em terceiro lugar, com a poesia, "Morte da Morte que Nasce a Vida", "Grupo Arte e Fogo", no Centro Cultural Martim Cererê.

2005- Ganha uma disputada eleição e se torna o Presidente do Partido dos Trabalhadores da Região Metropolitana de Goiânia.

2005- Faz um grande painel com Colagem e Técnica Mista para a sede do Partido dos Trabalhadores.

2008- Lançamento do segundo livro, "Um Grito no Silêncio", de Contos, Crônicas e Poemas, na Fundação Jaime Câmara, Goiânia-GO.

2009- Com estande de Expositor na 2º Bienal do Livro do Livro de Goiás, leva poesia falada para os visitantes e convidados.

2009- Exposição coletiva AUTORRETRATOS, Museu de Arte de Goiânia.

2010- Primeiro lugar no Festival Juriti, de Poesia e Música, com a poesia, "Cova da Cova que Nasce a Vida". Goiânia-GO, encenado por jovens atores em situação de risco, dirigido por Semio Carlos e Delgado Filho.

2010- A Escola de Samba Lua-Alá faz o Samba Enredo e o tema do carnaval em homenagem a Ivanor Florêncio e seus feitos pela Cultura do Estado de Goiás.

2011- É convidado pelo Prefeito Paulo Garcia pra assumir a Secretaria de Assuntos Sociais e Comunitário da Prefeitura de Goiânia.

2011- Lançamento do terceiro livro, “Enigmas da Mente, Homem versus Homem”, no Museu de Arte de Goiânia, uma coletânea.

2011- Convidado de honra para o 1º Festival de Artes de Rio Verde- Goiás.

2011- Lançamento da segunda edição do livro, “Enigmas da Mente, Homem versus Homem”, no SESI da Rua 24, Centro, Goiânia-GO.

2012- Exposição individual, Galeria Antônio Sibasolly. Anápolis - GO.

2013- Assume a Secretaria de Cultura do município de Goiânia, numa festa com mais duas mil pessoas presentes no Paço Municipal.

2013- Empata com o professor Nasr Chaul em primeiro lugar como os mais influentes da Políticos da Cultura do Estado de Goiás.

2013- Exposição coletiva, Paisagens, Museu de Arte de Goiânia-GO.

2013- Lançamento do romance “O Troco”, junto com a exposição retrospectiva de quadros “40 anos de estrada e de luz”.

2014- Exposição individual, retrospectiva dos 40 anos de artes plásticas - Museu de Arte de Goiânia.

2014- Eleito o mais influente em políticas Culturais do estado de Goiás, pela Contato Comunicação.

2015- Homenageado pela Escola de Samba Flora do Vale, com Enredo do Samba do Carnaval/2015, enaltecendo os trabalhos e a vida do artista Ivanor.

2015- Palestrante sobre a relação entre Mídia e Cultura no IFG em Iporá.

2015- Eleito pela Contato Comunicação o mais Influente político da Cultura do Estado de Goiás.

2016- Exposição Retrospectiva – “Estrada de Luz” – Galeria Octo Marques, Parthenon Center- Goiânia Goiás.

2016- Fez o roteiro e está filmando um longa-metragem “O Pescador e sua Filha Encantada”, uma adaptação extraída da trilogia dos três primeiros livros.

2016- Eleito pelo Quarto ano consecutivo O político da Cultura do Estado de Goiás, pela Contato Comunicação.

2016- Exposição de fotografias na Praça Cívica, onde foram retratados os trabalhadores que reconstruíram a praça.

Membro da UBE – Seção Goiás (União Brasileira de escritores)

Vice Presidente da Comissão Goiana de Folclore

Membro da Associação Goiana de Artes Visuais

Fundador da Associação Goiana de Serigrafia



PATRONO

Filho de Alberto Cascão e Zizita Braga Cascão nasceu em Morrinhos aos 16 dias do mês de fevereiro de 1948. O segundo de sete irmãos. Bem cedo foi estudar no Ateneu D. Bosco de Goiânia, um internato masculino de referência na época, com a filosofia de “*Educar e evangelizar*”.

Já jovem, muda-se para Uberlândia para cursar Engenharia Mecânica na Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Foi aluno notável e logo ao diplomar-se deparou-se com a primeira dificuldade profissional: optar entre as tantas ofertas de emprego que recebeu, pela competência que já demonstrava. Escolhe São Paulo.

Mais tarde segue para Brasília. Casa-se com Maria do Carmo. Desta união são acrescentados três filhos: Ricardo, Fabiana e Lara.

Sua trajetória junto a órgãos públicos de Goiás foi longa e profícua. Na Telegoiás (1982) foi Analista de Sistemas e Assessor de Processamento de Dados.

1983: Assume uma das Diretorias do CRISA.

1985: Retorna à Telegoiás, agora eleito em Assembleia. Tornava-se o mais jovem Presidente da empresa aos 35 anos de idade.

1985/90: Presidente do DERGO

1993: Membro do Conselho de Administração da Telegoiás, cargo que o ocupou até o fim de seus dias.

Flávio Cascão era muito reconhecido no meio político, pois tinha o perfil de homem devotado à causa pública. Seu lema era: “*Servir sempre e da melhor forma*”.

Galgou velozmente posições de destaque devido à sua eficiência, honestidade, talento, carisma e presença de espírito. Um líder forjado na têmpera dos bons princípios.

Pessoa “múltipla” e participativa, foi ator, figurando em peças de D^a Zilda Diniz e em atividades cívico-literárias. Era pintor. Retratava a criação, preferência pela natureza, pela gente... pela vida!

Gostava de esportes e literatura.

A 30 de agosto de 1994 cala-se a voz de um líder que resignadamente aceitou a doença que lhe tomou os pulmões. Sem jamais perder a fé que professava, Flávio Cascão foi exemplo de perseverança e coragem.

Foi enterrado em Morrinhos – cidade natal, na presença de familiares, parentes, inúmeros amigos e conterrâneos.

Viveu com dignidade, honradez. Deixou uma imensa saudade!

Sua trajetória de bons préstimos à coletividade foi motivo para que seu nome figurasse em logradouros públicos como uma importante Avenida em Morrinhos.



Primeira Ocupante

Leni de Andrade Oliveira Meireles

Nascimento: 29 de maio de 1957, na cidade de Franca-SP.
Filha de Xisto Antônio de Oliveira (escritor) e Célia de Andrade Oliveira.

Casada desde 1981 com o cirurgião dentista Dr. Melchiasdes Meireles.

Mãe de quatro filhos: Rubens, André, Celina e Paula. Esta última, casada com Alexandre R. Borges e mãe dos pequenos Miguel e Samuel.

Tem publicação de artigos de cunho bibliográficos, religiosos, culturais e históricos em jornais locais, periódicos e revistas.

No campo das Artes destaca-se: pinturas, esculturas, indumentárias, trabalhos em metais, arte-sacra e restauração.

Gosta de cantar e tocar violão. Seu hobby: viajar, ler, ouvir música. O maior prazer: a convivência com a família.

Formação Acadêmica

- Licenciatura plena em Educação Artística (União das Faculdades Francanas - UNIFRAN - 1978)

- Licenciatura plena em Comunicação Visual (União das Faculdades Francanas - UNIFRAN - 1979)
- Bacharel em Serviço Social (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de História e Serviço Social de Franca, - 1982) - Oradora da Turma.
- Especialização em Métodos e Técnicas de Ensino, Licenciatura plena em Educação Artística (Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO - 2004).

Atividades Exercidas

Foi membro de:

- Voluntárias de Goiás
- Rotary Club de Morrinhos - Casa da Amizade - Secretária (em 1983 foi eleito o melhor Boletim Mensal pelo Governador Distrital)
- Associação Morrinhense de Artes - AMART
- Pastoral Vocacional, da Família e Sobriedade.
- Conselho de Cultura de Morrinhos
- Professora de Inglês e Artes
- Participou da comissão para implantação do Museu Histórico de Morrinhos, sendo sua primeira Presidente.
- Recebeu a Comenda de Honra ao Mérito “Prof.^a. Maria Barbosa Reis”.



PATRONA

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

(PAULO FREIRE)

Maria das Graças Alves Ferreira, nasceu em Goiatuba, Goiás no dia 5 de Setembro de 1948. Faleceu em Goiânia, Goiás no dia 28 de janeiro de 2018. Formada em Letras Português/Inglês e Letras Vernáculas. Foi professora pelo estado na rede fundamental de ensino, lecionou Português no antigo Colégio Estadual Xavier de Almeida, bem como também, foi professora de Leitura e Produção textual e Língua Portuguesa no curso de Letras e Metodologia Científica no curso de História da FECLEM (Faculdade de Ciências e Letras de Morrinhos), hoje UEG- Câmpus Morrinhos, Câmpus ESEFFEGO/UEG em Goiânia, bem como também prestou serviços administrativos na Sede da mesma Universidade em Anápolis. Chegou a lecionar também no curso de Letras da UNICERRADO, em Goiatuba.

Maria das Graças Alves Ferreira, mãe de dois filhos, mãe de Luciana Luzia Silveira e André Luiz Ferreira Dias. Foi uma professora que Paulo Freire a descreve bem na frase citada no cabeçalho desta Biografia. De acordo com relato de sua filha Luciana, sua mãe era vista como uma mulher de pulso firme tanto por seus alunos como por seus filhos. Sua filha Luciana diz sobre ela como sendo:

“Mulher batalhadora, determinada e perfeccionista, como uma boa virginiana. Mãe dedicada e carinhosa, sua meta de vida era formar pessoas de bem e com futuro brilhante, a começar pelos filhos, nos quais ela priorizava educação de qualidade, afirmando ser sua herança, tesouro que ninguém nunca poderia nos roubar e com ele conquistaríamos nossos sonhos”

Segundo sua ex-aluna e posterior amiga por longos anos, Gláucia, ela era amada por alunos dedicados e temida pelos alunos mais desinteressados; para sua aluna, Maria das Graças foi um modelo de vida e profissionalismo para ela. Possuía uma metodologia de ensino em que angariava admiração, a elaboração de suas aulas era de um esmero formidável. Seu modo de lecionar demonstra seu profundo desejo de que seus alunos não só aprendessem o que foi passado, mas também que principalmente eles conseguissem abstrair o aprendizado para seus modos de vidas.”

Sua filha Luciana conta que seus alunos mais dedicados por meio de uma amizade e admiração, possuíam o hábito de visitá-la em sinal de amizade, durante essas visitas ela era como conselheira e ouvinte, durante esses momentos, conta sua filha que ela lembra que sua mãe, às vezes, emociona-se ao ouvir o relatos, desabafos e alegrias com as conquistas de seus alunos. Segundo sua filha, “Sobre ela, tinha uma paixão maior que o amor dedicava aos filhos, seu neto, Caio Silveira, Quando contei a ela, que seria vovó, seu rosto se iluminou com um belo sorriso, de uma orelha a outra”.

Fabiana Toledo, Acadêmica da Academia Morrinhense de Letras, sua amiga e ex-aluna, que inclusive tornou-se posteriormente professora e também diretora da UEG-Câmpus Morrinhos, diz que apesar de Maria das Graças ser uma professora temida, os alunos posteriormente costumavam dizer, “Era difícil, mas aprendi com ela”, Fabiana ainda diz:

“Antes dela, eu estudava, aprendia...mas meu processo individual de apreensão do conhecimento foi a partir dela. Começamos nossa relação com embates intelectuais; pouco tempo depois, nos tornamos admiradoras uma da outra. Maria gostava de alunos que discordassem dela, que a questionassem, que aprofundassem ao máximo o conhecimento. Para esses alunos, Maria sempre tinha tempo....muito tempo...sua aula era sempre mais...”

Portadora de uma determinação extraordinária, sua filha conta que mesmo cuidando de seus filhos, inclusive com seu irmão André Luiz doente, sua mãe concluiu sua graduação e pós-graduação, fato que Luciana toma como exemplo ao aconselhar seu filho, segundo ela, sua mãe sempre falava da necessidade de lutar e de desenvolver esperança buscando por situações melhores

Ela era uma mulher e professora ativa pelas causas acadêmicas, ajudava e organizava eventos em prol do aprendizado e aperfeiçoamento de seus alunos como exemplo as Semanas de Letras em que ela fazia questão de estar presente e participar. Pessoa leal com a vida, família, alunos, amigos e compromissos, mesmo que muitas vezes incompreendida era amada e admirada, Fabiana continua dizendo:

(...) para quem não a conhecia, parecia muito enérgica, exigente e até amarga e dura. Mas como era AMIGA, como era leal, como gostava de ensinar e tinha amor por quem aprendia. Maria era como uma Clarice Lispector: à primeira vista, muito complexa, mas depois da epifania, revelava-se a pessoa mais carinhosa das que já conheci. Para uma relação que começou, apenas de aluna e professora, 05 dias antes da Grande Viagem, ela me passou um e-mail com uma mensagem muito bonita de aproveitar a vida e a frase “Você é a filha que o coração me deu”.

Guardarei esta mensagem para sempre. E espero que ela esteja bem, pois em vida, trabalhou e estudou muito para alcançar seus objetivos.”

Vemos assim no exemplo de vida, demonstrado por Maria das Graças Alves Ferreira, um caminho a ser copiado e seguido, um modelo de altruísmo, perseverança e dedicação não só à família, mas a toda a comunidade, tendo em vista que mediante seu olhar, podemos perceber que todos são um potencial de aprendizado e desenvolvimento sociocultural.



Maria das Graças com seus filhos, Luciana e André Luiz (Imagem cedida pela sua filha Luciana.)



Maria das Graças em um evento da UEG em que ela ajudou a organizar em 1998 (Imagem cedida por Fabiana Toledo)



Maria das Graças com Fabiana Toledo e sua Filha Luciana no Baile de formatura da turma de Letras que levou o seu nome em 1998 na AAB. (Imagem cedida por Fabiana Toledo)

Fontes Bibliográficas Orais:

SILVEIRA, Luciana Luzia. Entrevista via aplicativo e telefone concedida nos dias 30/08/2020.

TOLEDO, Fabiana Aparecida Nunes de. Entrevista via aplicativo concedida no dia 29/08/2020.

VIEIRA, Gláucia Aparecida. Entrevista concedida via aplicativo e telefone 24/08/2020

MACHADO, José Henrique Rodrigues. Entrevista via aplicativo concedida dia 14/08/2020.

CLEUSA, Marina Silva Freitas. Entrevista via aplicativo concedida dia 14/08/2020.

Kleuber Eterno Alves de Oliveira



Primeiro Ocupante

Kleuber Eterno Alves de Oliveira

Kleuber Eterno Alves de Oliveira, nasceu na Fazenda Estrela do Norte e cresceu na Fazenda Paraíso em Morrinhos, estado de Goiás. Último filho de Santinone Alves de Oliveira e Maria de Jesus de Oliveira Alves, possuindo assim um casal de irmãos mais velhos. Foi alfabetizado no Colégio Sílvio Gomes de Mello Filho, cursando o ensino fundamental nas Escolas Gertrud Lutz, Dom Bosco, Alfredo Nasser, Colégio Estadual Xavier de Almeida.

Quando possuía quatorze anos, sua família mudou-se para a cidade em busca de facilidades para os estudos de seus três filhos; assim, Kleuber Eterno Alves de Oliveira concluiu o ensino fundamental no Colégio Estadual Coronel Pedro Nunes e, por fim, o Ensino Médio no Colégio Sílvio Gomes de Mello Filho, onde tudo começou com o incentivo de sua professora de Português. A mencionada professora, ao apresentar à sala de aula escritores como Shakespeare, Castro Alves, Álvares de Azevedo e Carlos Drummond de Andrade fez com que houvesse um interesse por parte do Kleuber pela Literatura.

Por meio do incentivo por meio de Dona Cida, como todos chamavam a essa professora, Kleuber começou não só a se interessar pela literatura, como também a adquirir livros e a rascunhar poesias; um dos dois primeiros livros que adquiriu foi “*Espumas Flutuantes*” de Castro Alves e “*Lira dos Vinte Anos*” de Álvares de Azevedo.

Ao concluir o Ensino Médio, desiludido por não conseguir cursar a faculdade de seus sonhos, que era Medicina, Kleuber, erroneamente, optou por parar seus estudos, porém nunca abandonou seus poemas, aos quais ele amava escrevê-los, declamá-los para sua mãe, sua maior incentivadora. Inclusive quando mesmo antes de Kleuber publicar seu primeiro livro de poesias, sua mãe possuía orgulho em dizer para os outros que seu filho era poeta. Com o decorrer dos anos, trabalhando em uma indústria de Laticínios, ele expunha suas poesias em eventos da empresa, porém, mesmo assim, ele sentia um vazio, sentia a necessidade de algo para preenchê-lo.

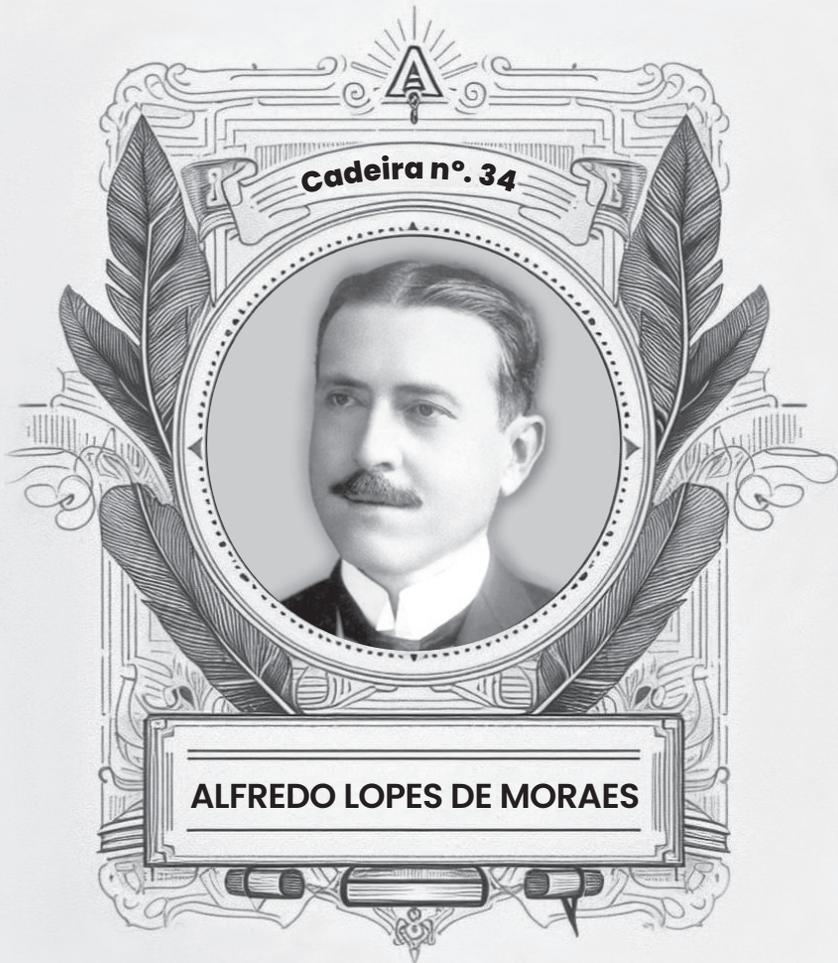
Mediante o incentivo de sua irmã, professora e historiadora, Kleuber resolveu também concorrer no Vestibular de História, no qual foi aprovado, iniciando assim sua jornada de estudante de História no ano de 2019. Na Faculdade, ele encontrou uma nova paixão que é a História. Atualmente, ele cursa Licenciatura em História na Universidade Estadual de Goiás. Possui poesias publicadas na Revista da Academia Morrinhense de Letras. e seu primeiro livro de Poesias intitulado “*Suplícios*” foi publicado no ano de 2019, pela Prime Editora em Goiânia. Recentemente, foi selecionado para ocupar a cadeira de número 33 da Academia Morrinhense de Letras, cuja a Patrona é a professora Maria das Graças Alves Ferreira.



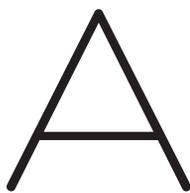
Kleuber com sua mãe no lançamento de seu livro “*Suplicios*” em Goiânia



Kleuber com seu pai no lançamento de seu livro “*Suplicios*” em Goiânia



PATRONO



Alfredo Lopes de Moraes, um dos grandes nomes da história de Morrinhos e do estado de Goiás. Ficou conhecido por ter exercido mandatos importantes, passando pelos cargos de prefeito (intendente municipal), senador estadual e deputado federal, além de vice-governador (primeiro vice-presidente) e governador (presidente de Estado). Pertencia a uma família de *grande* prestígio político e bem-sucedida economicamente. Com formação acadêmica no curso de Direito, atuou na advocacia e exerceu a magistratura. Seguiu os passos do patriarca coronel Hermenegildo Lopes de Moraes, obtendo sucesso nas atividades propostas e funções atribuídas, tornando-se legatário de uma geração genuinamente da Vila Bela de Morrinhos.

Sob o olhar do historiador, pesquisador e escritor morrinhense, José Afonso Barbosa, **Alfredo Lopes de Moraes** é definido em suas obras *“Triângulo da História - Subsídios para a História de Morrinhos e demais edições”* e *“Os Frutos da Terra”*, como homem inteligente, pessoa de fino trato e líder classista nato. Era também reconhecido pelo modo visionário, olhar cativante e coração voltado a fazer e a praticar a justiça.

Nascido em 23 de novembro de 1880, na cidade de Morrinhos, localizada no sul de Goiás. Em berço de ouro, seu futuro resplandecente já estava traçado, contagiado por princípios morais e movido pela ética. Não negava o lugar de onde veio e nas oportunidades, tinha orgulho de propagar e elevar o seu nome “Cidade dos Pomares” pelos cantos do Brasil afora.

Filho do respeitado coronel Hermenegildo Lopes de Moraes e da abonada senhora Francisca Carolina de Nazareth Marquez, era também irmão legítimo de Hermenegildo Lopes de Moraes Filho, Francisco Lopes de Moraes e Amélia Augusta de Moraes.

Conforme a literatura da informação, a fortuna de sua família tangia como a mais pomposa de todos os tempos. Seu pai provinha do município de Curralinho (Itaberá) e sua mãe de Santa Rita do Paranaíba (Itumbiara). Na condição de viúva de Alcebíades José da Silveira, possuía mais um trio de prole: Maria Carolina da Silveira; Galdino da Silveira Marquez; Anna Theodora da Silveira Amorim. Ao todo, Alfredo tinha seis irmãos.

Há relatos que ajudam a reconstruir sua biografia, que ainda criança, via o pai como fonte de inspiração, exemplo e referência. Com base em sua digna infância, seus primeiros anos de escola foram cursados na terra natal. Durante sua juventude, contou com o empenho dos pais para o recebimento de educação em outro estado e o forte desejo de completar um curso superior. Optou pelos preparatórios no Ginásio Moretzohn de São Paulo. Na cidade de Ouro Preto fez o primeiro ano de Engenharia, percebendo que ali não estava a sua verdadeira vocação. Logo em seguida, ingressou na Faculdade de Direito de São Paulo, bem no Largo do São Francisco, graduando-se em 1905, por mérito e vocação.

Numa atitude repleta de amor, apaixonou-se por sua prima Maria Virgínia Marquez Otero (Mariquinha), natural de Uberaba e filha do major Carlos Martins Marquez e da senhora Virgínia Marquez. A mesma que balançou o coração deste intelecto jovem, era viúva de José Otero Fernandez, conhecido pela fama de industrial e fundador de renomada fábrica de chapéu da capital paulista, com quem teve seu único filho, José Gumercindo Marquez Otero.

Em 25 de setembro de 1909, **Alfredo** casa-se com sua amada, diante da presença do reverendo padre Luiz Weiss e das testemunhas, seu irmão Francisco Lopes de Moraes e do padre Antônio de Lisboa, por meio de ato cristão ocorrido na Basílica de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, em São Paulo. Das inúmeras qualidades que o morrinhense possuía, sobretudo, a que mais merece destaque era a condição de zelar por sua nova família formada.

Ao *ser* um bom padrasto, demonstrava *que* tinha todas as características de um excelente pai. Sempre apoiou seu enteado e proporcionou-lhe excelentes condições para a formação no curso de medicina. Destarte, ficou conhecido por ser um profissional de sucesso com especialização relacionada a doenças tropicais e doutorado no segmento de “dor lombar”. No atletismo, chegou a acompanhar a vitória de Gumerindo Otero e sua equipe do Clube de Regatas do Flamengo, no ano de 1915, sob a égide da “Liga Metropolitana de Esportes Atlético” do Rio de Janeiro. Com os pés no chão e o olhar à frente, tinha plena certeza que lhe traria orgulho, até ocupar às funções de deputado estadual e secretário de estado. Sem dúvida, o via como seu braço direito.

A trajetória de **Alfredo Lopes de Moraes** na política, inicia a partir deste momento. O seu retorno para Morrinhos, além de lhe render bons frutos, possibilitaria gozar do exercício profissional da advocacia e demonstrar sua capacidade diante da ocupação ao cargo de juiz de Direito na comarca local, cujo desempenho o tornara ainda mais reputado pela região sul goiana.

Aos 17 de maio de 1916, foi eleito intendente municipal, em substituição a seu cunhado Pedro Nunes da Silva. Permaneceu no poder executivo até primeiro de novembro de 1919. Foi venerado, na época, como um homem de brilhante inteligência,

discurso fácil e elegante, amigo do povo, comunicativo, dono de ótimos e inovadores projetos para continuar proporcionando novo visual para a cidade de Morrinhos e ao povo de Goiás.

Ao comando de sua digníssima gestão, inaugura-se em 7 de agosto, a Junta de Alistamento Militar de Morrinhos, sob a presidência do tenente Joaquim Luís de Medeiros. Nessa administração municipal também fora construído e inaugurado o cemitério São Miguel, que nos dias atuais, abriga uma capela em sua memória. A função de secretário de Estado do Interior, Justiça e Segurança Pública também o fora confiada e pautada de inúmeros elogios.

A carreira política de **Alfredo** ganhou um novo impulso ao assumir a cadeira de senador estadual, na nona legislatura compreendida de 1921 a 1924, advinda de eleição no ano de 1923, em substituição a Possidônio Xavier Rabello. Numa sequência cronológica, dia 7 de setembro do ano de 1924, a Cidade dos Pomares o vê eleito ao senado goiano, para a décima legislatura do Congresso Legislativo de Goiás de 1924 a 1928. Período em que participou, ativamente, como um dos chefes da ‘Coluna Caiado’ que combateu a ‘Coluna Prestes’ em Goiás, por volta de 1925.

Por demonstrar capacidade em conduzir conflitos, firmeza nos posicionamentos e facilidade em pronunciar outros idiomas, chegou a ser o primeiro vice-presidente do Estado de Goiás no governo de Brasil Ramos Caiado. Em 1927, eleito deputado federal pelo partido Democrata, renuncia ao Congresso Legislativo Goiano, para assumir sua cadeira na Câmara Federal. Seu substituto na Assembleia foi o parlamentar Felismino de Souza Viana.

Na Câmara dos Deputados teve atuação magnífica. Era o líder da bancada goiana no Congresso Nacional. Ao lado de Júlio Prestes de Albuquerque, seu amigo e ex-colega no curso de

Direito, na Faculdade de São Paulo, que fora eleito presidente do Estado de São Paulo, formou uma dupla incrível. O renomado paulista aproxima-se do murrinhense, sendo seu fiel conselheiro político e possível patrocinador da candidatura ao governo. Outro grande apoio somado, seria o do presidente da República Washington Luís Pereira de Sousa, que também o via como político certo para suceder a Brasil Ramos Caiado, em Goiás. O trio já arquitetava o modelo de gestão a ser implantado no solo goiano.

Indicado como candidato a presidente do Estado, elege-se em 2 de março de 1929. Sua tão sonhada posse foi sacramentada em 14 de julho diante de muitos aplausos. Conforme apresenta o autor José Afonso Barbosa, a sua sucessão presidencial revestiu-se de grande resplandecência e o novo presidente reunia, em torno de si, a simpatia e a esperança de todos os goianos que aspiravam para a sua terra pátria as mais amplas realizações de progresso, justiça, ordem e paz.

De modo detalhado e, sobretudo, voltado ao período de extensão, é válido mencionar as benfeitorias deixadas pelo governador **Alfredo Lopes de Moraes**. Segundo consta nos autos do Correio Oficial e Semanário, o governo de Alfredo Lopes de Moraes juntamente a seu secretário e enteado José Gumercindo Marquez Otero, responsabilizaram-se pelos atos administrativos que resultaram na modernização da educação popular no Estado. Tais lideranças impulsionaram a referida reforma recorrendo oficialmente ao Estado de São Paulo para promover as mudanças na educação estadual, conforme os princípios da pedagogia moderna.

O avanço era notório. Inúmeras obras foram alavancadas pelos atos administrativos que também resultaram na modernização e progresso de Morrinhos, demais municípios e o

Estado de Goiás. Outras séries de ações resultaram em grandes acontecimentos: pioneirismo em vias de comunicação visando contato entre os povos, intercâmbio entre valores materiais e sociais, elevação de nível econômico, moral e intelectual, para o desenvolvimento da educação popular; abertura de milhares de estradas vicinais; construção de pontes e pontilhões; conclusão de estradas automobilísticas; inauguração de estações radiotelegráficas; criação de posto fiscal para cobrança de impostos e movimentação da produção de gado na região sul; incentivo na alfabetização de meninos e meninas; conscientização do trabalho das reservas florestais; mobilização em apoio aos delegados de diversas comarcas e apuração de crimes contra a vida na cidade de Catalão; entre outros feitos em Anápolis e pelos diversos cantos de Goiás.

E, já no final da Primeira República, **Alfredo Lopes de Moraes**, filho caçula do respeitado coronel Hermenegildo Lopes de Moraes, renunciou à presidência do Estado por não permitir interferências de terceiros. Não houve neste episódio nenhuma pressão sobre o morrinhense declarada publicamente, mas a existência de divergências com o grupo Caiado foi suficiente para o gesto definitivo. Sua despedida ocorreu em 11 de agosto de 1930, sucedida por Humberto Martins Ribeiro.

Assim, como dizia seu grande amigo Washington Luís, o último mandatário da chamada República Velha, **“Governar é criar estradas ou governar é educar o povo”**, **Alfredo Lopes de Moraes** viveu seus dias de governador pelas estradas de Goiás afora, mas também teve seu tempo de fama, como político visionário e jurista de idoneidade moral ilibada, recebendo o título de uma vida heroica de um homem desbravador, que deixou seu legado e contribuiu para o desenvolvimento de Morrinhos.

Ainda, na narrativa, Dr. **Alfredo Lopes de Moraes**, como era chamado e respeitado, retorna para sua casa e opta por uma vida privada. Recusa inúmeros convites, inclusive de Pedro Ludovico Teixeira, para a retomada na política goiana. O magnata que ocupava tantas funções honoríficas, abriu caminho para outros nomes vindouros.

O perfil de **Alfredo Lopes de Moraes**, diferentemente de mandatários de cultura extremamente machista, punitiva e vingativa, reunia as suas qualidades de pessoa do bem, acolhedora e afável. Prova disso, era sua mente pensante, preocupada com uma formação educacional ampliada, voltada para todas as classes sociais, como oportunidade de formação humana. Transitou de forma silenciosa ao redor de sua fortuna avaliada na casa de 15 mil hectares, herdou inúmeros títulos bancários, gados, empreendimentos e outros pertences. Foi um fiel cavaleiro, que decidiu, por meio de seus dotes de caráter, dialogar e respeitar o próximo. Um verdadeiro intelectual para além dos livros da história da terra de Antônio Corrêa Bueno.

O historiador, que boa parte de sua vida dedicou à pesquisa, ainda se conclui: “Tivessem Hermenegildo Lopes de Moraes Filho e Alfredo Lopes de Moraes, hábeis políticos, com uma bela folha de serviços prestados ao Estado de Goiás e ao País, homens de invejável fortuna, fina inteligência, deixado herdeiros, não há dúvida de que a história política goiana e, mais precisamente a do sul goiano, seria altamente mais afortunada. Nunca houve (antes, nem depois deles), nem haverá, na região, família tão privilegiada, política e financeiramente”. (BARBOSA, 2011, p. 218)

Adda Émily Vieira de Lima



Primeira Ocupante

Adda Emily Vieira de Lima

A jornalista **Adda Emily Vieira de Lima** nasceu no dia 19 de novembro de 1986. Filha de Otaciano José de Lima e Maria José Ricardo Vieira Lima, naturais das regiões rurais, Mata das Araras e Santo Antônio das Cabras. Seu pai, proprietário de uma oficina de lanternagem. Sua mãe, do lar. Ambos não mediram esforços e contribuíram para a sua formação acadêmica nos cursos de Direito e Jornalismo.

Iniciou a educação básica na Escola Educativa Raio de Sol e concluiu os estudos do ensino fundamental e médio no Colégio Estadual Sylvio de Mello.

Suas primeiras experiências com leitura e escrita foram em casa. O caderno de caligrafia obedecia a distância das linhas que são feitas até hoje com maestria. Cedo também foi seu contato com os livros e a literatura. O *'Crime do Padre Amaro'* é, sem dúvida, uma das obras do escritor português Eça de Queirós que mais lhe marcou.

De berço católico, recebeu a primeira comunhão aos dez anos. Atuou como coroinha na Paróquia Nossa Senhora do Carmo, sob a orientação do padre Valdomiro Barbosa. Participou também dos movimentos cristãos "Segue-Me" e "Vem Louvar",

pelos quais guarda boas recordações, assim como tem apreço pelo trabalho missionário da Sociedade São Vicente de Paulo e outros grupos sem fins lucrativos.

Sempre comunicativa e prestativa, alcança êxito no seu primeiro emprego. Era vendedora no comércio local. Trabalhava meio período e dedicava na conclusão do terceiro ano do ensino médio. Era líder de sala de aula e mostrava sua aptidão nas atividades de interpretação de texto, apresentação cultural e produção de vídeo.

Com objetivo de possibilitar a formação superior para Adda Êmily e suas duas irmãs, seu pai emigra-se a outro país. Foram oito anos de trabalho árduo nos Estados Unidos da América para atingir a propositura. Tempos que valeram a pena e tanto se orgulha.

Aos 18 anos, muda-se para Goiânia juntamente com sua mãe, irmãs e filho. Conseguira meia bolsa atleta para cursar Direito na Universidade Salgado de Oliveira. Conciliava a faculdade com estágio na primeira vara cível do Tribunal de Justiça de Goiás, os treinos de basquete e a maternidade. Tornou-se bacharela no ano de 2009, chegando a colar grau em 22 de março de 2010.

O sonho de ser jornalista ainda permanecia vivo. Ingressou no curso de Comunicação Social na Pontifícia Universidade Católica de Goiás e, posteriormente, transferiu para Faculdade Araguaia (FARA), por ter sido, mais uma vez, contemplada com bolsa atleta. Novas chances também surgiram e portas se abriram. Dessa vez, a morrinhense destacava-se na função de vice-presidente do Centro Acadêmico de Comunicação Social, deixando grandes conquistas em favor dos alunos com deficiência visual e do público feminino.

Com seu dinamismo e carisma, não lhe faltava oportunidades de estágios. Teve a satisfação de aprender e aperfeiçoar-se com profissionais renomados do jornalismo goiano. Estagiou nas assessorias de imprensa do Sindicato da Habitação do

Estado de Goiás (Secovi-GO), Associação dos Servidores do Fisco do Estado de Goiás (Affego) e Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (Ascom).

Entre idas e vindas a Morrinhos, recebeu convite para passar uma temporada na emissora TV Morrinhos. Como estagiária apresentou o ‘Nosso Jornal’ e realizou diversas reportagens com a comunidade morrinhense. Foi também apresentadora do programa católico ‘Colo de Mãe’, na companhia do padre João Irias e do coordenador Divino Américo.

No ano de 2012, concluiu o tão sonhado curso de Jornalismo. Recebeu nota máxima ao apresentar o documentário jornalístico intitulado de **“Reportagem Especial: O Tribunal do Júri em Goiás sob a ótica do Direito”**. Sua tese unia Direito com Jornalismo para fechar com chave de ouro a sua trajetória acadêmica e concretizar seu maior sonho. Aos 22 de março de 2013, ocorreu a tão esperada festividade de colação de grau. Um momento regado de emoção, realização pessoal e sentimento de dever cumprido.

Conforme preza o ditado popular “o bom filho a casa torna”, assim o fez. Retornou para Morrinhos no ano de 2013 para atuar como jornalista na Câmara Municipal de Morrinhos. Foi a primeira mulher a ocupar o cargo de assessora de comunicação do Poder Legislativo. Desenvolveu ações voltadas para os servidores e vereadores, demonstrando sua capacidade de interação e seu profissionalismo.

De 2017 até o presente momento, encontra-se lotada na Prefeitura de Morrinhos, exercendo a função de jornalista do Poder Executivo, dedicando-se na gravação e exibição de vídeos, edição de matérias jornalísticas, produção de textos e outros serviços direcionados ao serviço público de assessoria de comunicação e comunicação integrada.

Motivada pelo esposo Jefersson Vitor, inscreve-se para postular uma vaga na respeitosa e honrosa Academia Morrinhense de Letras, obtendo a aprovação no dia 12 de junho de

2020. Sua posse oficial, apesar de virtual, ocorreu no dia 14 de agosto. Essa data, com certeza, é considerada um marco na sua trajetória pessoal e profissional.

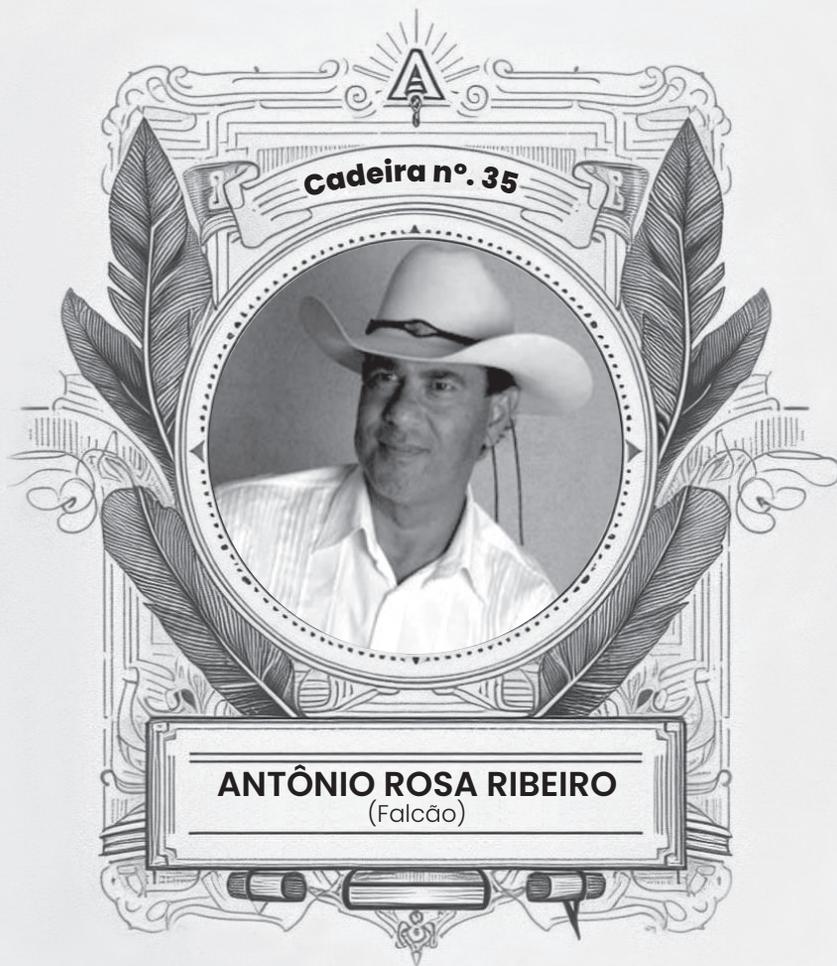
Todas as suas conquistas são dedicadas ao amado esposo Jefersson Vitor, ao querido filho Matheus Lima e à sua mãe Maria José.

Ao voltar no passado para relemburar tudo que viveu, Adda Emily finaliza e se espelha nos poemas memoráveis da poetisa Cora Coralina, que são verdadeiros combustíveis para seguir em frente.

‘Das Pedras’

Ajuntei todas as pedras
Que vieram sobre mim
Levantei uma escada muito alta
E no alto subi
Teci um tapete floreado
E no sonho me perdi
Uma estrada,
Um leito,
Uma casa,
Um companheiro,
Tudo de pedra
Entre pedras
Cresceu a minha poesia
Minha vida...
Quebrando pedras
E plantando flores
Entre pedras que me esmagavam
Levantei a pedra rude dos meus versos.

Cora Coralina



PATRONO



Antônio Rosa Ribeiro, conhecido como Falcão nasceu em Morrinhos em 15 de setembro de 1956, foi jornalista, cantor e compositor brasileiro de música sertaneja. Fez parte da dupla sertaneja Felipe & Falcão.

Falcão, nos anos de 1980, formou-se em jornalismo e atuou como apresentador da TV Regional. Conheceu Felipe em 1984, durante um festival de música em Goiânia, em que Falcão trabalhava como apresentador e Felipe se apresentava como artista e, mais tarde, tornar-se-ia seu parceiro. Em 1986, lançaram seu álbum de estreia, chamado “*Gosto de Felicidade*”. Com o segundo álbum, lançado em 1987, a dupla recebeu disco de ouro e emplacou o sucesso “*Que Pena*”.

Grande ícone no meio sertanejo, Falcão tinha como característica marcante a voz bem grave (estilo Tião Carreiro), com a qual brincava em algumas de suas canções, e interpretava com maestria, principalmente as românticas. Entre os principais sucessos da dupla estão “*Que Pena*”, “*Deixa Eu Te Amar Por Favor*”, “*Hoje Não é Nosso Dia*”, “*Vai Por Aí*”, “*Grito de Amor*”, etc. Felipe & Falcão lançaram 14 CD’s e 2 DVD’s. Falcão também foi parceiro de algumas composições das duplas Bruno & Marrone e Edson & Hudson.

Na noite de 18 de setembro de 2009, Falcão morre aos 55 anos de idade após um infarto. Ele estava internado em estado grave no Hospital São Lucas, em Goiânia, por causa de uma erisipela (infecção causada por bactérias que começa na pele e se espalha pelos vasos linfáticos).

Falcão chegou no dia 3 de setembro a um hospital na sua cidade natal, Morrinhos, a 125 km de Goiânia, já com um quadro de infecção generalizada e suspeita de erisipela. No dia seguinte, foi levado para a UTI do São Lucas. Na última semana, seu quadro geral havia apresentado uma melhora, mas ele não resistiu a duas paradas cardíacas.



Primeiro Ocupante:

Leonardo Moreira da Silva

Familiar

Leonardo Moreira da Silva, nasceu no dia 8 de março do ano de 1993, em Morrinhos; seu avó paterno Genésio Moreira da Silva, é descendente de mineiro, nasceu em Morrinhos e foi criado na região da Arara. Genésio casou com Nindalva Soares e teve sete filhos, entre eles Dalberto Moreira da Silva, que casou com Patrícia de Moura Leite, natural de Goiânia. Casal que teve dois filhos, Fernando Moreira da Silva e Leonardo Moreira da Silva.

Profissional:

Na sua adolescência, Leonardo, foi auxiliar de lava-rápido, office-boy, auxiliar de pedreiro, auxiliar de carpinteiro e armador. No início do ano de 2012, estreou suas atividades na comunicação apresentando pela rádio BOAS NOVAS FM o programa religioso a HORA DO AMÉM. No ano de 2013, passou a

ser repórter policial do programa denominado MORRINHOS ALERTA também pela 98,7 FM. No ano de 2014, passou a ser comentarista do programa, também foi colunista do jornal mensal A FOLHA DE GOIÁS (de Rodney de Moraes in memoriam); no mesmo ano é convidado a integrar a equipe do jornal impresso e diário: É+ Notícias e Classificado (Antigo CNN), jornal com sede na cidade de Caldas Novas e com filial em Morrinhos. No Jornal atuou como gerente, redator e repórter correspondente.

No ano de 2015, fundou seu veículo de comunicação, o site Plantão Morrinhos, que no início tinha foco em ocorrências policiais e, atualmente, é um site informativo e opinativo do mundo da política local.

No início de 2017, volta à rádio Boas Novas FM para apresentar o programa Jornalístico MORRINHOS ALERTA, com comentários de Gerson Pantaleão (in memoriam). Em 2018, assumiu a gerência da emissora e passou a apresentar também o programa BOM DIA, MORRINHOS com comentários de Erly Gaspar. Em 2019, recebe prêmio EMBRASPP como destaque em direção de rádio local.

O programa MORRINHOS ALERTA teve ainda passagens com o Jornalista Onofre Garcia e os Comentários de Mário Junior; com isso, o programa MORRINHOS ALERTA ficou sete anos ininterruptos no ar com apresentação de Leonardo Moreira até sua saída no ano início do ano de 2024. Ainda no rádio, Leonardo apresentou o programa Jovem denominado: TURBULÊNCIA, e programas populares, como Energia Positiva e Tarde Sertaneja. Possui registro profissional como Jornalista e Radialista.

Em 2020, recebeu moção de congratulação proposta pelo Vereador Alex Timbete pelo desempenho e brilhante trabalho

realizado na comunicação morrinhense. Em 2021 e 2022, seu site de notícias também recebeu moção, por parte dos presidentes Vereador Cayto (PRTB) em 2021 e, em 2022, pelo vereador Wellington Dias (PSD).

Educação

Leonardo iniciou seus estudos na Escola Mary do Carmo, onde cursou do pré até a quarta série, e teve como professoras Dinacir e Maria Rosa em seus primeiros passos. Iniciou o colegial no Xavier de Almeida, porém, por motivos de força maior deixou os estudos. E, anos depois, retorna aos estudos na modalidade E.J.A na escola municipal Celestino filho e conseguiu concluir o ensino fundamental, retorna ao Xavier de Almeida e na modalidade E.J.A consegue concluir o ensino médio.

Realiza vestibular para Licenciatura plena em História na UEG Morrinhos, não obtém êxito na primeira chamada, porém, é chamado em segunda chamada e inicia o curso com outros 39 nove colegas. Sem nenhuma reprovação, sem qualquer pendência, da sala de 40 anos alunos, apenas quatro se formam, entre eles, Leonardo Moreira. Aluno na UEG ajudou a criar o Centro Acadêmico do curso de História da UEG Morrinhos (CADIM) bem, como foi o idealizador e incentivador para angariar recursos e reformar as salas do curso de História.

Publicou dois poemas no livro *“Morrinhos – Cidade dos Pomares e seus valores”* obra produzida pela prefeitura de Morrinhos que reuniu diversos autores locais. No ano de 2020, recebe por parte da prefeitura de Morrinhos e Superintendência de Cultura o título de agente da cultura de Morrinhos. No ano de 2023, toma posse na Academia Morrinhense de Letras, ocupando a cadeira de número 35, tendo como patrono o cantor Antônio Rosa Ribeiro (Falcão).

Pesquisador da área religiosa, lança o livro a *“Fé em Sacrifício”*, que trata sobre a mistura de ritos de uma Igreja Pentecostal e uma Igreja Neopentecostal em Morrinhos, e se filia no Conselho Federal de Educadores e Pedagogos.

Recentemente, publicou o livro: *“As lembranças de Hugo Frauzino Pereira Um ex-combatente da Segunda Guerra Mundial”*.

Em seu currículo, Leonardo detém os títulos de: Graduado em História pela UEG/GO, com Segunda Graduação em Ciências Sociais pela Faculdade Única e Faculdade Prominas; é Licenciado em Ciências da Religião pelo Centro Universitário da cidade Rio Verde; é Licenciado em Pedagogia pela faculdade Intervale, Superior em Gestão Pública e Privada pela FACOL: é Pós-Graduado em História do Brasil, Pós-Graduado em Comunicação e Jornalismo Digital e Pós-Graduado em Metodologia do Ensino de História pela Faculdade Intervale entre outras diversas pós-graduações. Atualmente, é estudante de Licenciatura em Educação Física.

Atuou como professor de História de Goiás, no Grupo CTEM em Morrinhos; foi voluntário na área de pedagogia do curso preparatório Cursinho Popular Hypatia de Exatas da Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto (USP). Foi professor no curso sequencial superior da faculdade Falcão com polo em Morrinhos. Também atuou como professor substituto de Ciências Humanas do estado de Goiás e atualmente é Professor efetivo no município de Pontalina.



PATRONA

“FLASHES DA VIDA DE IRENE FRAUZINO CRUZ – TIA IRENE”

Em 5 de abril de 1923, a casa do casal Evaristo Frauzino Pereira e Alzira Ribeiro Quinta Pereira foi agraciada com a chegada da pequenina Irene. Uma criança linda, de olhos azuis que trouxe muita luz e felicidade para o casal. Com o passar do tempo, ela foi crescendo, desenvolvendo-se, deixando de lado as coisas de criança e se tornando uma jovem muito bonita que despertava atenção por onde passava.

Em 1938, quando Irene tinha apenas 15 anos se apaixonou por um rapaz - Andrógenes Pedro da Cruz, filho caçula, de um total de 14 irmãos do casal: José Joaquim da Cruz e Maria Cândida da Cruz. No ano seguinte, quando Irene estava com 16 anos e Andrógenes com 21, eles se casaram e tiveram 6 filhos: Marilda, Marivaldo, Mauro, Maurio, Elizabeth e Evaldo.

Apesar de muito jovem, sem experiência e com seis filhos para criar, a vida já estava sendo dura. Em um determinado momento quando Irene já tinha seus 24 anos, seu marido, além de gostar de bebidas e mulheres, viajou e, desde então, nunca mais voltou para a família. E então Irene se viu sozinha, com seus seis filhos, sendo que Evaldo seu caçula era recém-nascido.

Agora ela precisaria ser mais forte, pois seria além de mãe, pai, já que teria que garantir-lhes o sustento e cuidar muito bem

para formá-los com caráter digno. Diante dessa situação, Irene se capacitou por meio do Colégio Normal Complementar e a partir de então estava apta a ministrar aulas.

Sua carreira como Educadora teve início no Grupo Coronel Pedro Nunes (onde atualmente funciona o Colégio Municipal Professor José Cândido), no período noturno, com alfabetização de adultos, tendo o auxílio da Marilda, sua filha mais velha, que a ajudava muito. Lecionou também no Colégio Celestino Filho, no Ensino Fundamental.

Tia Irene (como era carinhosamente chamada por seus alunos) também ministrava aulas particulares, por isso fundou a Escolinha Nossa Senhora Aparecida, onde ensinava a todos com muito amor, como se fossem seus filhos, as boas maneiras para que seus alunos pudessem se tornar adultos honrosos.

Nossa querida tia Irene faleceu no dia 22 de outubro de 2015 com seus 92 anos, vítima de uma isquemia cerebral.

Dona Irene Frauzino Pereira, um grande exemplo de mulher, filha, mãe e educadora, contribuiu honrosamente, para a formação de muitas pessoas na nossa cidade de Morrinhos. Merece ser homenageada e eternamente lembrada com muito amor e carinho.





Primeiro Ocupante

Waldemar Antônio Tassara

Waldemar Antônio Tassara, filho de Wilson Nunes Tassara e Cypriana Barbacena Tassara, nascido em 20 de outubro de 1950, em Morrinhos – Goiás, onde reside e cursa os ensinamentos básicos, frequentando desde o jardim da infância até a metade do 1º semestre do 1º ano científico, as seguintes escolas: Jardim de Infância, Grupo Escolar Cel. Pedro Nunes, Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes e Colégio Estadual Xavier de Almeida, sucessivamente. Daí, por dificuldades, deste último, em manter o curso científico, transfere-se para o Colégio Estadual “Liceu de Goiânia”, onde conclui os 1º e 2º científico. Com a finalidade de se preparar especificamente para o vestibular de Medicina, transfere-se para o curso Cesar Lates, onde conclui o 3º científico e preparatório para o vestibular, simultaneamente.

Em janeiro de 1971, presta vestibular na Universidade Federal de Goiás, quando pela grande concorrência, mais de 30 postulantes por vaga, não logra sucesso. Com tal desfecho, apesar da imensa vontade em cursar medicina, meio desanimado, apenas no 2º semestre de 1971, pelos incentivos, principalmente, de seus pais sabedores do seu grande sonho, matricula-se no

Colégio Carlos Chagas, onde cursa, em um semestre, apenas, o intensivão do mesmo. Ainda prevendo a grande concorrência que iria enfrentar no vestibular na Universidade Federal de Goiás UFG e tendo os incentivos de alguns professores, colegas e amigos conterrâneos, que já cursavam medicina na Universidade Federal do Pará - UFPA, decidiu por fazer o vestibular nesta Universidade, onde logra êxito dentre os primeiros 15 colocados. Lá cursa até o 5º Ano de Medicina quando se transfere para Goiânia para cursar o Internato (6º Ano); na época, num convênio firmado entre a UFG e o Hospital São Salvador (Praça das Mães, Setor Oeste, Goiânia/GO). No Internato, passa pelos: Hospital das Clínicas (UFG) Hospital de Doenças Tropicais (HDT), Centro Materno Infantil, Maternidade Dona Iris e Hospital São Salvador oficialmente, entre outros particulares, por iniciativa própria. Ao final de 1977, retorna a Belém para a colação de grau, em 8 de dezembro de 1977, data tradicional que também se comemora o dia de devoção a Nossa Senhora da Conceição.

Como havia solicitado dispensa provisória do Exército Brasileiro por conta, na época da apresentação para servi-lo e de estar cursando o científico, ao retornar de Belém, agora, graduado oficialmente, inscreve-se para galgar uma vaga de Residência Médica Militar em Brasília, no Hospital das Forças Armadas (HFA), obtendo sucesso, onde em dezembro de 1979, conclui a Residência Médica em Urologia, especialidade que exerce, até os dias de hoje, como profissional liberal em Goiânia-Goiás, que considera a sua segunda cidade natal. Assim, com muito orgulho, ostenta também o título de 1º Tenente - R.2, Médico, do Batalhão de Polícia do Exército Brasileiro (B.P.E.B.)

Por último, é Acadêmico da Academia Morrinhense de Letras, ocupando a Cadeira de número 36, cujo patrona é Irene Frazino Pereira Cruz.

Goiânia, 1º de fevereiro de 2024.



PATRONO

Valterli José Alves, nasceu em 25/01/1945, em Tupaciguara – MG; é filho de Rosivaldo Antônio Ribeiro e Geralda Alves Mendes. Mudou-se para Morrinhos-Goiás em novembro de 1963 para trabalhar como Locutor da Rádio Morrinhos AM. Trabalhou na Rádio Carajá (atual Rádio São Francisco) em Anápolis-Goiás por três meses e voltou para Morrinhos. Tornou-se um dos proprietários da Rádio Morrinhos AM em 1979.

Casou-se com Eliza Maria Moraes Alves em 1º de outubro de 1970. Teve 3 filhos: Lila Maria Moraes Alves, Rafael José Moraes Alves e Vinícius José Moraes Alves.

Formou-se em Direito, em 1978, pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Recebeu o **título de Cidadão Morrinhense. Foi vereador em Morrinhos por dois mandatos.** Fez parte do Rotary Club de Morrinhos. Foi sócio fundador do Jô-quei Clube de Morrinhos.

Gostava de literatura, música clássica e teatro. Participou de peças teatrais sob a direção da professora Zilda Diniz. Foi professor de OSPB no Colégio Estadual Sylvio de Mello e Centro Educacional de Morrinhos. Foi diretor do Colégio Estadual Sylvio de Mello.

Fundou, junto com José Ferreira de Freitas, a Rádio Integração FM em 1987. Em 2002 trabalhou na AGECOM, primeiramente como Diretor e depois Presidente até a data de seu falecimento em 29/09/2005, em Goiânia.

Em 2005, recebeu o Ordem do Mérito Anhanguera (Grande Oficial). Em 2016, foi homenageado como Patrono da Cadeira nº 37 na Academia Morrinhense de Letras – AML.



Primeiro Ocupante

Benedito Alves Moreira

Benedito Alves Moreira, autor do livro, “*PEDRO A SAGA DE UM VENCEDOR*”, nasceu a Fazenda Macacão, Distrito de Avelinópolis, à época Município de Anicuns. Fez seus estudos:

PRIMÁRIO: na Colônia do Uvá, também conhecida, como Colônia dos alemães, município da Cidade de Goiás, e, Avelinópolis. GINASIAL: na cidade de Anicuns, COLEGIAL: no Lyceu de Goiânia, SUPERIOR: Centro Biomédico, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará, em Belém-PA. RESIDÊNCIA MÉDICA: Hospital Geral de Goiânia. Foi Presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará, Fundador e o primeiro Presidente da Associação Goiana de Médicos Residentes.

Foi Presidente da associação Médica - Regional da Cidade de Goiás e de Morrinhos. Pertence às seguintes instituições:

A) - Conselheiro do Conselho Regional de Medicina do Estado de Goiás, por 20 anos, de 1.983 a 2.003. B). Associação Médica de Goiás. C). Sindicato Médico de Goiás. D). Colégio Brasileiro de Cirurgiões. E). Colégio Brasileiro de Cirurgia do

Aparelho Digestivo. F). Associação Latino-Americana de Cirurgia. G). Colégio Internacional de Cirurgiões.

É maçom, pertencente aos quadros da Loja Maçônica União Cidade dos Pomares e do Consistório de Príncipes do Real Segredo. É grau 33, a mais alta comenda da Maçonaria Universal. Atualmente é cidadão morrinhense, por decreto assinado pelo então prefeito Areno Luiz de Oliveira. Exerce suas atividades médicas na Casa de Saúde e Maternidade Sylvio de Mello. Por último, é Acadêmico da Academia Morrinhense de Letras, ocupando a Cadeira número 37, cujo patrono é Valterli José Alves. É casado com Nina Limongi Moreira e pai de Gustavo Limongi Moreira e Guilherme Limongi Moreira. Hoje, seus XO-DÓS, os netos: Benicio e Betina.



PATRONO

Luiz Mauro de Sousa Vasconcellos era o único filho de Jurandyr Vasconcellos e Yvone Villela de Souza Vasconcellos e nasceu aos cinco dias do mês de setembro do ano de 1938, na cidade de Uberlândia.

Com um mês de idade foi para a cidade de Morrinhos e lá viveu até os 11 anos. Sua paixão por essa cidade era tamanha que passou a vida dizendo que o seu nascimento em Uberlândia havia sido apenas um “erro de percurso”.

Aos 11 anos de idade, ele se mudou para Belo Horizonte, onde morava com a sua avó Elisa Villela de Souza, e cursou o ensino fundamental II, ensino médio, a Faculdade de Ciências Médicas e ainda o Curso de Especialização em Cirurgia.

No final do ano de 1966, ele se mudou para Goiânia, onde trabalhava e era sócio do Hospital São Lucas. Neste local, exerceu a medicina de forma extremamente dedicada durante décadas.

No mês de maio de 1968, Luiz Mauro se casou com Selva Rios Sócrates Vasconcellos. Entre os anos 1969 e 1978 eles tiveram cinco filhos (Jurandyr Vasconcellos Neto, Luiz Gustavo Sócrates Vasconcellos, José Eduardo Sócrates Vasconcellos, João Antônio Sócrates Vasconcellos e Sílvia Sócrates Vasconcellos).

Luiz Mauro sempre teve muitos hobbies, mas seu favorito foi descoberto em 1970 quando fez parte da primeira turma do curso de fotografia Décio Marmo Assis. No final deste mesmo ano, a referida turma fundou o Clube da Objetiva.

Deste então, ele passou a ser não somente médico, mas também um praticante da arte de fotografar e eternizar momentos valiosos, deixando registros sentimentais e também históricos.

Unindo suas grandes paixões (fotografia e a cidade de Morrinhos), Luiz Mauro registrou momentos importantes e marcantes desta cidade e em seus últimos anos de vida ele digitalizou e arquivou em seu perfil de Facebook mais de 2000 (duas mil) fotografias desta cidade e seu povo.

Luiz Mauro de Sousa Vasconcellos faleceu aos 8 dias de dezembro de 2015, todavia deixou conosco grande obra para a memória de um povo por meio dos registros feitos pela sua lente.



PATRONO

Pe. Osvaldo Casellato nasceu em Jundiaí-SP, no dia 01 de janeiro de 1911. Era Filho de Enério Casellato e Dozolina Guirardello Casellato. Entrou para o seminário dos Estigmatinos em Rio Claro-SP, em 1926. Iniciou o noviciado na Congregação Estigmatina em Rio Claro aos 14 de setembro de 1929. Professou em Rio Claro-SP, aos 15 de setembro de 1930. Profissão Perpétua em Verona aos 15 de setembro de 1933. Foi Ordenado Sacerdote em Campinas aos 29 de dezembro de 1935. Nasceu de família pobre, como ele mesmo o atestava quando dizia que em sua casa com um litro de leite era feita a refeição matinal para dez pessoas, que formavam sua família. Ele também dizia, em criança, reclamando consigo mesmo: “Por que será que Deus me fez nascer de um pai alfaiate e não de um dono de confeitaria, como meu amigo vizinho, porque assim eu teria doce à vontade?”

Desde pequeno, manifestaram-se nele duas qualidades valiosas: o tino de decidir problemas difíceis, o que lhe dava a condição de líder entre seus companheiros de infância; e também um espírito de solidariedade e justiça. Assim é que entre seus colegas de infância e adolescência, ocupava a posição de “chefe” de uma espécie de “gang”. Em certa ocasião em que seus companheiros tentavam amarrar, no trilho do trem de ferro, um obstáculo que faria o comboio descarrilar, ele se opôs terminantemente, pois previa o grande perigo de um pavoroso desastre para os passageiros.

O senso de solidariedade e justiça ele o comprovou em sua longa existência, tomando sempre o partido de colegas que fossem tratados com injustiça, a ponto de protestar, junto aos

superiores, quando o exigisse o caso. Tinha o dom de entrever, nos casos cotidianos, o ponto obscuro ou errado e dar-lhe a solução exata. Essa qualidade incutia nas pessoas confiança e fazia com que se sentissem seguras a seu lado.

Além disso, preciosos dotes em Padre Osvaldo, todos lhe reconheciam a tranquilidade de espírito e o tino de iniciativa. Haja vista a obra monumental que realizou na cidade de Morrinhos-GO, edificando o Ginásio “Senador Hermenegildo de Moraes” (1937), num tempo extremamente difícil. Na execução de tal obra, inovou o costume, **lá vigente, de construir as casas apoiadas em suportes de madeira, substituindo-os pelo concreto armado.**

Sobressai, ainda, na vida deste sacerdote educado e zeloso, o dom de fazer amigos; entre outras razões, porque sabia de mestre igualar-se com seus interlocutores, até mesmo no seu falar.

O desaparecimento deste saudoso confrade, nós o lastimamos porque, com ele, desaparece um manancial precioso dos costumes e episódios anedóticos, e, pode-se até dizer, de assuntos que reproduzem uma parte da história do sul do estado de Goiás. Infelizmente, ninguém conseguiu convencê-lo a reproduzir por escrito inúmeras cenas realmente folclóricas, vividas em sua longa permanência em terras goianas e diuturna convivência com a classe mais simples e popular daquela sociedade. Desta forma, ficamos privados de tantos fatos que fariam alto do heroico viver dos primeiros estigmatinos no Centro-Oeste do Brasil.

Falar das atividades ministeriais de Padre Osvaldo é lembrar os quase trinta anos despendidos, em Morrinhos, com zelo e dedicação, na assistência religiosa da disseminada comunidade católica, nas vastas regiões que compunham a paróquia a que estavam designados os padres estigmatinos, paróquia tão vasta quanto uma diocese de grande porte. E, por estradas, que a muito custo poderiam merecer o nome de estradas, devido a seu estado precário de conservação. Além do mais, as localidades por

onde deviam transitar os sacerdotes, eram desertas com pouco movimento de passantes, como aquela em que, um dia, o nosso padre teve que interromper viagem, devido a avarias na condução, e, um dos moradores do lugar o animava dizendo: “Não precisa reçar e ficar preocupado porque aqui não passam três dias sem que apareça uma condução!!!”

Padre Osvaldo, é preciso que se saiba, além dessa árdua tarefa, acumulava o cargo de Diretor do Ginásio e responsável pela manutenção de todo o pessoal que aí trabalhava.

A respeito de sua vida de oração e piedade, bem como do seu amor extremado à sua vocação religiosa, restringindo-nos aos anos em que convivemos com ele. Era pessoa de mente aberta, despido de qualquer ímpeto de pietismo, mantendo um meio termo entre o rigorismo e o laxismo. Pontual sempre ao essencial da vida de fé e oração, nunca se apegou a práticas exóticas de piedade. Em sua caminhada sacerdotal, aconteceu um fenômeno que a todos nos deixou impressionados. Quando padre novo foi sempre tido como pessoa liberal e avançado na modernização; mas, a partir do Concílio Vaticano II, notou-se, em seu procedimento, um acentuado pendor ao tradicional da vida com evidente reprovação de qualquer inovação litúrgica.

Nos últimos anos de vida, deste nosso confrade, acentuou-se nele uma falta de entusiasmo e indecisão evidente em tudo que se lhe propusesse.

Sofreu sua enfermidade conformadamente, conservando sempre uma total serenidade ante o seu depauperamento físico.

Seus últimos dias foram assinalados por uma prolongada agonia, permanecendo praticamente em coma durante quarenta dias, com o desenlace final ocorrido no dia 19 de fevereiro de 1999. Padre Osvaldo contava 88 anos de idade.

Assim se encerrou a primeira leva de padres estigmatinos brasileiros.

Padre Osvaldo nasceu pobre, viveu pobre e morreu pobre.



PATRONO

Nasceu no dia 26 de maio de 1933 em Morrinhos - GO e falecido em 29 de julho de 2009. Filho de Manoel de Freitas e Josina Barbosa de Freitas. Casou-se com Maria Piedade de Castro Freitas, com quem teve quatro filhos, sendo, Ellen Simone de Freitas Rocha, Lucienne Maria de Freitas Bueno, Jair de Freitas Júnior e César Henrique de Freitas.

Estudou no Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes em Morrinhos, em Belo Horizonte no Colégio Arnaldo e em São Paulo.

Formado em Direito, em 1958, pela Faculdade de Direito da UFG.

Foi Advogado em Morrinhos exercendo a profissão por 51 anos com OAB/GO nº 1053.

Atuou como professor de Latim, de Matemática e Desenho no Colégio Estadual Xavier de Almeida.

Também na vida profissional, foi empresário proprietário da Madeireira Santa Maria.

Quando solicitado, exerceu a função de Superintendente de Educação na Regional de Morrinhos.

Na criação de novo clube de serviços em nossa cidade, consta como sócio- fundador do Lions Club de Morrinhos.

Tem o seu registro como membro da ADESG - Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra.



Em apoio à sustentabilidade e à preservação ambiental, a EDITORA KELPS declara que este livro foi impresso com papel produzido de florestas cultivadas em áreas degradadas e que é inteiramente reciclável.

Este livro foi impresso no parque gráfico da Editora Kelps, no papel: Polen Soft 80g/m², composto na fonte: Utopia Std
Dezembro, 2024

A revisão final desta obra é de responsabilidade dos autores